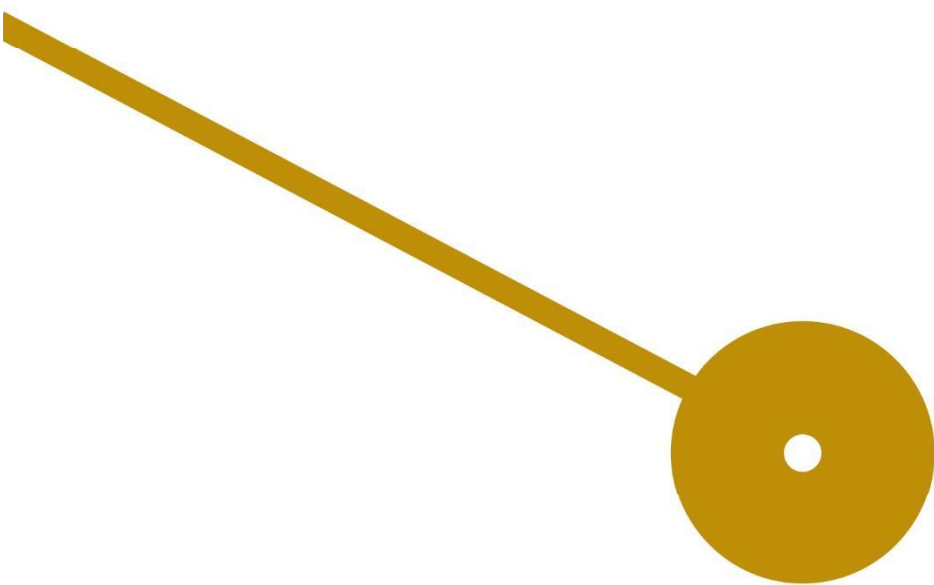


A importância da Improvisação nos diferentes géneros de ensino praticados em Portugal

Rogério Filipe Rodrigues Francisco

06/2019



M

 MESTRADO
ENSINO DE MÚSICA
JAZZ

A importância da Improvisação nos diferentes géneros de ensino praticados em Portugal.

Rogério Filipe Rodrigues
Francisco

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Música e Artes
do Espetáculo e à Escola Superior de Educação como requisito parcial
para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música,
especialização Jazz

Professor Orientador
Pedro Guedes

Professor Cooperante
Eduardo Cardinho

06/2019

Dedico este trabalho à minha família e à minha namorada por todo o apoio demonstrado ao longo deste percurso.

Agradecimentos

Agradeço aos docentes Eduardo Cardinho, Jeffery Davis, Paulo Perfeito, Pedro Guedes e a todos os outros com que tive oportunidade de aprender ao longo deste percurso. Agradeço à Escola Profissional de Música de Espinho pela oportunidade de realizar o meu estágio nesta instituição.

Resumo

Este trabalho é o culminar do meu estágio na Escola Profissional de Música de Espinho, onde tive a oportunidade de assistir às aulas de vibrafone jazz e combo lecionadas pelo docente Eduardo Cardinho. Apresento também uma investigação sobre um tema que é, para mim uma lacuna no ensino da música em Portugal e onde defendo a importância da improvisação no ensino da música em Portugal.

Palavras-chave

Ensino, Música, Jazz, Improvisação, Vibrafone, Portugal.

Abstract

This work is the culmination of my internship at the Escola Profissional de Música de Espinho, where I had the opportunity to attend the jazz vibraphone and jazz band lessons taught by professor Eduardo Cardinho. I also present in this investigation a theme that is, for me, a problem in teaching of music in Portugal and where I defend the importance of improvisation in the teaching of music in Portugal.

Keywords

Teaching, Music, Jazz, Improvisation, Vibraphone, Portugal

Índice

Capítulo I.....	2
Guião de Observação da Prática Musical	2
1.1 – Academia de Música de Espinho/Escola Profissional de Música de Espinho	2
1.2- Projectos	4
Capítulo II	5
Prática de Ensino Supervisionada	5
2.1 – Introdução	5
2.2 – Contextualização	6
2.3 – Planificação e Reflexão das Aulas Lecionadas	7
Aulas lecionadas #3 e #4.....	7
Reflexão sobre as aulas lecionadas #3 e #4.....	11
Aulas lecionadas #5 e #6.....	12
Reflexão sobre as aulas lecionadas #3 e #4.....	16
Reflexão sobre as aulas lecionadas ao combo A	16
Reflexão acerca das aulas observadas do aluno A	17
Reflexão acerca das aulas observadas do combo A.....	17
Reflexão acerca das aulas observadas do combo B.....	18
Capítulo III.....	20
A importância da Improvisação nos diferentes géneros de ensino praticados em Portugal	20
Introdução	20
Definição da palavra <i>Improvisação</i>	21
Significado Histórico.....	24
Importância da Improvisação.....	28
A Educação Musical em Portugal	30
Ensino Artístico Especializado	32
A prática da Improvisação no Ensino Artístico Especializado.....	34
Improvisação no Primeiro e Segundo Grau do Ensino Articulado.....	36
Improvisação no Terceiro e Quarto Grau do Ensino Articulado	41
Possíveis Resultados.....	46
Conclusão.....	47
Bibliografia.....	48

Anexos	52
Anexo 1 - Tabelas de Observação – Aluno A	52
Anexo 2 - Tabelas de Observação - Aluno B	60
Anexo 3 - Tabelas de Observação - Combo A	63
Anexo 4 - Tabelas de Observação - Combo B	73
Anexo 5 - Restantes Planificações	86
Anexo 6 - Cronograma/Relatórios	100
Anexo 7 – Programa Curricular Formação Musical AMVV	108

Índice de Figuras

Figura 1 - Lista selectiva dos advérbios e frases adverbiais nos escritos europeus até 1810 (Blum, 1998, p.37).....	22
Figura 2 - Variações vocais Agbekor (Locke, 2008).....	25
Figura 3 - "Papagaio Loiro" (Torres, 2015, 2ª ed., p.118).....	37
Figura 4 - Pequena melodia improvisada na canção "Papagaio Loiro"	37
Figura 5 - "Giroflé" (Torres, 2015, 2ª ed., p.113).....	38
Figura 6 - Pequena melodia improvisada na canção "Giroflé"	39
Figura 7 - "Barqueiro" (Torres, 2015, 2ª ed., p.147	40
Figura 8 - Pequena melodia improvisada na canção "Barqueiro"	40
Figura 9 - "Alecrim" (Torres, 2015, 2ª ed., p. 160	41
Figura 10 - Pequena melodia improvisada na canção "Alecrim"	42
Figura 11 - "Trovoada" (Torres, 2015, 2ª ed., p.162).....	43
Figura 12 - Pequena melodia improvisada na canção "Trovoada"	43
Figura 13 - "Tablé de Prata" (Torres, 2015, 2ª ed. p.167).....	44
Figura 14 - Melodia improvisada na canção "Tablé de Prata"	44
Figura 15 - "Ai, solidão, solidão" (Torres, 2015, 2ª ed., p.171).....	45
Figura 16 - Melodia improvisada na canção "Ai, solidão, solidão"	46

ESMAE
ESCOLA
SUPERIOR
DE MÚSICA
E ARTES
DO ESPETÁCULO
POLITÉCNICO
DO PORTO

P.PORTO

Introdução

Este trabalho está dividido em três capítulos. O primeiro capítulo é inteiramente dedicado à Academia de Música de Espinho e à Escola Profissional de Música de Espinho abordando os diferentes cursos que ministra e os projectos que mais se destacam. No segundo capítulo estão demonstradas as planificações de aulas e reflexões das aulas lecionadas e das aulas observadas na Escola Profissional de Música de Espinho. No terceiro capítulo é apresentada a minha investigação sobre a importância da improvisação no ensino da música, pois acredito que é uma lacuna que deve ser melhorada para que todos os alunos tenham oportunidade de experimentar a improvisação e tenham a oportunidade de desenvolver a sua percepção musical.

Capítulo I

Guião de Observação da Prática Musical

A Escola Profissional de Música de Espinho foi a instituição escolhida para realizar o meu estágio a fim de terminar a unidade curricular Prática de Ensino Supervisionado, e por isso, de seguida apresento esta instituição.

1.1 – Academia de Música de Espinho/Escola Profissional de Música de Espinho

A Academia de Música de Espinho (AME) situa-se no litoral norte do distrito de Aveiro, num concelho com uma área aproximada de 21.1km² e com uma população residente de 31 796 habitantes (de acordo com os dados recolhidos no Censos 2011). O concelho partilha fronteiras a norte com a freguesia de São Felix da Marinha (concelho de Vila Nova de Gaia), a Sul com a freguesia de Esmoriz (concelho de Ovar), a Nascente com as freguesias de Nogueira de Regedoura e de São Paio de Oleiros (concelho de Santa Maria da Feira) e a Poente é delimitado pelo Oceano Atlântico, distando a cidade de de Espinho, cerca de 20km da sede do Porto. No plano económico, a cidade está associada à actividade piscatória à indústria de conservas (duas actividades presentes na génese da actividade económica), ao turismo (devido às condições climatéricas e à praia), ao jogo (casino) e também conta com um conjunto de pequenas e médias empresas ligadas aos ramos da construção e das obras públicas.

O concelho está inserido na área metropolitana do Porto (AMP) que, por sua vez, abrange as NUTS – Nível III (Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos) do Grande Porto, que integra os municípios de Espinho, Gondomar, Maia, Matosinhos, Porto, Póvoa de Varzim, Valongo, Vila do Conde e Vila Nova de Gaia, de Entre Douro e Vouga, que integra os municípios de Arouca, Feira, Oliveira de Azeméis, São João da Madeira e Vale de Cambra, e do Ave com dois municípios.

A AME é uma associação sem fins lucrativos, fundada em 1960 e em 1962

é-lhe atribuído o Alvará de funcionamento como estabelecimento de ensino da música, tornando-se numa das escolas privadas de música mais antigas do país com reconhecimento pelo Ministério da Educação no âmbito do ensino particular e cooperativo.

Em 1989, a AME propôs a criação da Escola Profissional de Música de Espinho (EPME), no âmbito do programa de criação de Escolas Profissionais lançado pelo Ministério da Educação e Emprego e Segurança Social, através do GETAP, com o objectivo de preencher duas áreas praticamente inexistentes em Portugal, a formação de instrumentistas de orquestra e o estudo da Percussão, ou seja, esta instituição foi pioneira na implementação do ensino profissional da música em Portugal.

Em 2016, foi inaugurado o edifício onde, actualmente a AME exerce a sua actividade e conta com duas valências fundamentais, a valência educativa e valência cultural. A valência educativa funciona no Edifício-Escola e apresenta três géneros de actividades: o ensino artístico e especializado da música, ministrado pela AME, o Curso Básico de Instrumentista (Nível II – 7º, 8º e 9º anos), o Curso de Instrumentista de Cordas e Teclas e o Curso de Instrumentista de Sopros e Percussão (Nível IV – 10º, 11º e 12º anos) ministrados pela EPME e a Escola de Línguas que iniciou a sua actividade no ano lectivo de 2013/2014 e que oferece cursos de línguas, como por exemplo, Inglês e Alemão. Quanto à valência cultural, esta é assegurada pelo Auditório de Espinho que oferece uma programação regular destinada ao público em geral. No plano cultural, é de destacar o Festival Internacional de Música de Espinho organizado pela AME.

O edifício, para realizar a actividade do ensino da música, oferece 13 salas para aulas individuais de instrumento, 4 salas específicas para aulas de Percussão, 2 salas para Iniciação Musical, 2 salas para aulas de Classe de Conjunto e 8 salas para aulas colectivas. Quanto aos espaços administrativos, este edifício é constituído por um Gabinete do Conselho Directivo, Gabinete da Direcção Pedagógica, Gabinete de Produção, Gabinete de Contabilidade, Secretaria, Sala de Professores, Mediateca/Biblioteca, Bar e Espaço Polivalente, Recepção, Sala de Audições Mário Neves, Sala-Estúdio e Auditório de Espinho.

De acordo com o Projecto Educativo 2017/2020 desta instituição,

actualmente frequentam 219 alunos no ensino básico articulado, 41 alunos no ensino integrado e 120 alunos no ensino supletivo sendo que estão distribuídos da seguinte forma: 83 alunos em iniciação, 7 alunos no ensino básico e 30 alunos no ensino secundários.

Quanto ao ensino do Jazz e da música improvisada, esta iniciou-se quando foi criada a Orquestra de Jazz de Espinho, em 2009, e serve o propósito de complemento formativo com o objectivo de dar oportunidade aos alunos de experimentar este género musical. Os alunos têm acesso a workshops lecionados pelo trompetista Ricardo Formoso, aulas de combo lecionadas pelo vibrafonista Eduardo Cardinho, aulas de vibrafone – jazz também com o professor Eduardo Cardinho, sendo que estas aulas apenas são direccionadas aos alunos de percussão, e à Orquestra de Jazz de Espinho orientada pelos professores Paulo Perfeito e Daniel Dias, ambos trombonistas.

1.2- Projectos

O projecto educativo da Escola Profissional de Música de Espinho privilegia uma procura constante de experiências profissionais que permitam aos alunos experimentar o mundo real do trabalho portanto a instituição contempla vários projectos artísticos dos quais se destacam a Orquestra Clássica de Espinho, fundada em 2005 e que conta maioritariamente com a integração de alunos que frequentam a instituição; a Orquestra de Jazz, fundada em 2009 e que oferece a oportunidade de trabalhar a linguagem do Jazz; e o Grupo de Percussão, fundado em 1989 com objectivo de dar oportunidade aos alunos de trabalhar repertório escrito para percussão e para dedicar uma particular atenção à prática musical em grupo.

Capítulo II

Prática de Ensino Supervisionada

2.1 – Introdução

A oferta da disciplina de Vibrafone Jazz é, ainda escassa, assim como os alunos que pretendem aprender uma linguagem musical diferente no vibrafone. Em Portugal, o Curso Profissional de Instrumentista de Jazz que é ministrado por exemplo, no Conservatório de Música de Coimbra, Conservatório de Música da Jobra, Conservatório de Música do Porto, inicia regularmente o ano lectivo com turmas sem um único vibrafonista, o que limita a realização do percurso delineado no Regulamento Geral dos Mestrados da Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo (ESMAE), e, por isso, optei por realizar o meu estágio na EPME assistindo às aulas de vibrafone dos alunos A e B e às aulas dos combos A e B, tudo sob a orientação do professor Eduardo Cardinho.

Quanto às aulas observadas, tudo correu dentro da normalidade nas aulas do aluno João Sequeira e nas aulas dos dois combos, no entanto, apenas observei quatro aulas do aluno B, devido a uma mudança de horário e mais tarde desistiu. Quanto às aulas lecionadas, ficou decidido entre mim e o professor cooperante que eu iria ter oportunidade de lecionar algumas aulas ao aluno A e ao combo A.

2.2 – Contextualização

Na EPME as aulas direccionadas para a linguagem do Jazz, são apenas complementares o que, por vezes, haja momentos do ano lectivo em que os alunos não se focam tanto na aprendizagem desta linguagem devido ao tempo necessário para preparar repertório direccionado ao instrumento em questão.

Quanto às condições, o professor teve ao seu dispor todo o material necessário para realizar a aula de vibrafone jazz e aula de combo. As aulas de vibrafone Jazz do aluno aconteceram na sala 3.7, à Segunda-Feira das 15h às 15h45m (excepto a primeira aula) com dois vibrafones e uma aparelhagem para se usar diferentes ferramentas como o metrónomo e a aplicação iReal Pro.

As aulas de combo aconteceram numa outra sala, também à Segunda-Feira das 17h30m às 18h30m para o combo A e das 18h30m às 19h30m para o combo B, onde o professor teve ao seu dispor, um piano clássico, um piano eléctrico, uma bateria, um amplificador de baixo eléctrico, um quadro e uma aparelhagem.

2.3 – Planificação e Reflexão das Aulas Lecionadas

Aulas lecionadas #3 e #4

Descrição do Aluno

<i>Estabelecimento de Ensino</i>	Escola Profissional de Música de Espinho
<i>Ano/Curso</i>	12º ano do Curso Profissional de Instrumentista de Sopro e Percussão
<i>Disciplina</i>	Instrumento – Vibrafone - Jazz
<i>Nome do Aluno</i>	Aluno A
<i>Duração da Aula</i>	45 Minutos

Conteúdo

<i>Objecto de Estudo</i>	“It Could Happen To You”, Jimmy Van-Heusen “All The Things You Are”, Jerome Kern
<i>Material de Apoio</i>	“It Could Happen To You”, Albúm: Old Devil Moon, Chet Baker; “All The Things You Are”, versão de Charlie Parker
<i>Número de Aulas</i>	2
<i>Data da Primeira Aula</i>	25/03/2019
<i>Data da Segunda Aula</i>	01/04/2019 (Supervisionada pelo Professor Orientador <i>Pedro Guedes</i>)

Situação do Aluno

<i>Pontos Fortes</i>	O aluno demonstra algum conhecimento harmónico, um bom domínio do instrumento algo que se nota no som “limpo” e “cuidado” que retira do instrumento.
<i>Pontos a Melhorar</i>	Por vezes, o aluno torna-se “refém” da mecânica do instrumento.

Notas de Interesse

Apesar da disciplina de Vibrafone Jazz ser um complemento à sua formação, o aluno apresenta uma atitude positiva durante as aulas e demonstra uma vontade enorme de aprender, apesar de estar a preparar as provas de ingresso na universidade.

Objectivos

<i>Gerais</i>	Aprender as melodias e harmonias inerentes a cada canção do cancionero americano.
<i>Específicos: Técnico</i>	Compreender as funções harmónicas; aprender as escalas/modos correspondentes a cada acorde; perceber que notas são importantes em cada acorde; aprender as diferentes formas de chegar à 3ª e 7ª de cada acorde (enclousure notes); Dominar os diferentes arpejos e executá-los de uma forma escalar durante toda a estrutura harmónica.
<i>Específicos: Expressivo</i>	Tocar apenas as frases que consegue cantar, de forma a tornar as suas improvisações o mais honesto possível.
<i>Específicos: Competências a Desenvolver</i>	Compreensão harmónica, colocar em prática os modos, expor a harmonia nos tempos fortes do compasso, desenvolver a percepção auditiva, tornar a improvisação rica tanto a nível melódico como harmónico.
<i>Factores Sócio-Afectivos</i>	Pretende-se que o aluno continue a valorizar atitudes como a confiança, responsabilidade, cooperação, autonomia.

Desenvolvimento das Aulas

<i>Material Necessário em todas as aulas</i>	2 vibrafones, uma aparelhagem, aplicação <i>Ireal Pro</i> , baquetas, caderno, lápis, borracha.
<i>1ª Aula</i>	<ol style="list-style-type: none">1) Ouvir o aluno a tocar as diferentes escalas sobre a estrutura do tema “It Could Happen Tu You”;2) Ouvir o aluno a tocar os arpejos inerentes a cada acorde sobre a estrutura do tema “It Could Happen To You”;3) Ouvir o aluno a tocar os dois chorus escritos sobre a estrutura do tema “It Could Happen To You” (proposto pelo professor Eduardo Cardinho);

2ª Aula

- 4) Tocar com o aluno o mesmo tema, cada instrumentista toca dois chorus de improvisação;
- 5) Procurar ajudar o aluno a melhorar as suas frases a nível melódico e a nível rítmico.
- 6) Ouvir o “Comping” do aluno com metrónomo a definir o 2º e 4º tempo;
- 7) Explicar o conceito de *voice leading* no papel de acompanhador;
- 8) Dar oportunidade do aluno experimentar;
- 9) Tocar o tema “All The Things You Are” e cada instrumentista toca dois chorus de improvisação.
- 10) Realizar o mesmo trabalho que foi proposto no tema anterior: escalas, arpejos, notas alvo.

- 1) Realizar o trabalho proposto na aula anterior sobre as escalas, arpejos e notas alvo de cada acorde no tema “All The Things You Are”;
- 2) Ouvir o aluno a tocar as escalas sobre a estrutura do tema;
- 3) Ouvir o aluno a tocar os arpejos sobre a estrutura do tema;
- 4) Tocar o tema “All The Things You Are” e cada instrumentista toca dois chorus de improvisação;
- 5) Ajudar o aluno a melhorar a sua improvisação, exemplificando através da manipulação de uma determinada ideia melódica/rítmica;
- 6) Dar oportunidade do aluno experimentar.
- 7) Ouvir o “Comping” do aluno com o metrónomo a definir o 2º e 4º tempo.
- 8) Ajudar o aluno a melhorar o *voice leading* no papel de acompanhador;
- 9) Dar oportunidade ao aluno para experimentar;
- 10) Tocar mais uma vez o tema “All The Things You Are” e cada instrumentista improvisa dois chorus.
- 11) Dar alguns conselhos que possam ajudar o aluno a evoluir.

Descritores dos Níveis de Desempenho

*Domínio Técnico/Expressivo/
Auditivo.*

Parâmetros de Avaliação	Níveis de Desempenho			
	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Compreensão das funções harmónicas	Não Domina	Apresenta algumas dificuldades	Domínio Razoável	Domínio Excelente X
Execução dos modos inerentes a cada acorde	Não Domina	Apresenta algumas dificuldades	Domínio Razoável X	Domínio Excelente
Execução dos arpejos inerentes a cada acorde	Não Domina	Apresenta algumas dificuldades	Domínio Razoável X	Domínio Excelente
Execução dos modos sobre a estrutura dos temas	Não Domina	Apresenta algumas dificuldades	Domínio Razoável X	Domínio Excelente
Execução dos arpejos sobre a estrutura dos temas	Não Domina	Apresenta algumas dificuldades	Domínio Razoável X	Domínio Excelente
Notas Alvo: 3ª e 7ª	Não Domina	Apresenta algumas dificuldades	Domínio Razoável X	Domínio Excelente
Reconhecimento auditivo dos diferentes acordes	Não Domina	Apresenta algumas dificuldades	Domínio Razoável X	Domínio Excelente
Improvisação	Não Domina	Apresenta algumas dificuldades	Domínio Razoável X	Domínio Excelente
Reação no papel de acompanhador	Não Domina	Apresenta algumas dificuldades X	Domínio Razoável	Domínio Excelente
Domínio dos drops	Não Domina	Apresenta algumas dificuldades	Domínio Razoável X	Domínio Excelente
Voice Leading no papel de acompanhador	Não Domina	Apresenta algumas dificuldades X	Domínio Razoável	Domínio Excelente

Reflexão sobre as aulas lecionadas #3 e #4

No dia 25 de Março lecionei a minha primeira aula de Vibrafone Jazz sob a orientação do professor da disciplina Eduardo Cardinho. Após um conjunto de aulas em que estava apenas como papel de observador, esta foi a primeira aula no papel de docente e a principal dificuldade que senti incidiu sobre a minha forma de expressar um determinado conteúdo, pois como queria executar aquela função de uma forma perfeita, ou seja, queria ser claro na explicação de determinadas ideias e não queria esquecer-me de nada, acabei por me atralhar um pouco nos primeiros 20 minutos da aula.

No entanto, esta situação foi ultrapassada nos 25 minutos seguintes e consegui falar acerca dos aspectos definidos na planificação e consegui responder às várias dúvidas colocadas pelo aluno sobre harmonia, notas alvo e voice leading.

No dia 1 de Abril, o professor orientador Pedro Guedes e o professor da disciplina Eduardo Cardinho estiveram presentes e eu, no papel de docente, procurei seguir os itens descritos na planificação.

Nesta aula, apercebi-me que o aluno realizou um bom trabalho durante a semana e realizou uma boa aula, embora, por vezes, o aluno demonstrasse uma ou outra dúvida sobre a harmonia do tema “All The Things You Are”.

Quanto a mim, preciso de ter mais experiência para aprender um conjunto de ferramentas ao nível da execução de exemplos de forma a conseguir demonstrar de uma forma clara as ideias que quero transmitir ao aluno.

Aulas lecionadas #5 e #6

Descrição do Aluno

<i>Estabelecimento de Ensino</i>	Escola Profissional de Música de Espinho
<i>Ano/Curso</i>	12º ano do Curso Profissional de Instrumentista de Sopro e Percussão
<i>Disciplina</i>	Instrumento – Vibrafone - Jazz
<i>Nome do Aluno</i>	Aluno A
<i>Duração da Aula</i>	45 Minutos

Conteúdo

<i>Objecto de Estudo</i>	“All The Things You Are”, Jerome Kern
<i>Material de Apoio</i>	“All The Things You Are”, versão de Charlie Parker
<i>Número de Aulas Previstas</i>	2
<i>Data da Primeira Aula</i>	27/05/2019
<i>Data da Segunda Aula</i>	03/06/2019 (Supervisionada pelo Professor Orientador <i>Pedro Guedes</i>)

Situação do Aluno

<i>Pontos Fortes</i>	O aluno demonstra algum conhecimento harmónico, um bom domínio do instrumento algo que se nota no som “limpo” e “cuidado” que retira do instrumento.
<i>Pontos a Melhorar</i>	Por vezes, o aluno torna-se “refém” da mecânica do instrumento.
<i>Notas de Interesse</i>	Apesar da disciplina de Vibrafone Jazz ser um complemento à sua formação, o aluno apresenta uma atitude positiva durante as aulas e demonstra uma vontade enorme de aprender, apesar de estar a preparar as provas de ingresso na universidade.

Outras Notas

O aluno faltou às aulas dos dias 6 de Maio, 13 de Maio e 20 de Maio de 2019 devido às provas de ingresso nas universidades que escolheu e devido à sua presença na Orquestra da escola.

Objectivos

<i>Gerais</i>	Aprender as melodias e harmonias inerentes a cada canção do cancionero americano.
<i>Específicos: Técnico</i>	Compreender as funções harmónicas; aprender as escalas/modos correspondentes a cada acorde; perceber que notas são importantes em cada acorde; aprender as diferentes formas de chegar à 3ª e 7ª de cada acorde (enclousure notes); Dominar os diferentes arpejos e executá-los de uma forma escalar durante toda a estrutura harmónica.
<i>Específicos: Expressivo</i>	Tocar apenas as frases que consegue cantar, de forma a tornar as suas improvisações o mais honesto possível.
<i>Específicos: Competências a Desenvolver</i>	Compreensão harmónica, colocar em prática os modos, expor a harmonia nos tempos fortes do compasso, desenvolver a percepção auditiva, tornar a improvisação rica tanto a nível melódico como harmónico.
<i>Factores Sócio-Afectivos</i>	Pretende-se que o aluno continue a valorizar atitudes como a confiança, responsabilidade, cooperação, autonomia.

Desenvolvimento das Aulas

<i>Material Necessário em todas as aulas</i>	2 vibrafones, uma aparelhagem, aplicação <i>Ireal Pro</i> , baquetas, caderno, lápis, borracha.
<i>1ª Aula</i>	<ol style="list-style-type: none"> 1) Ouvir o aluno a tocar as diferentes escalas sobre a estrutura do tema “All The Things You Are”; 2) Ouvir o aluno a tocar os arpejos inerentes a cada acorde; 3) Ouvir o aluno a tocar as escalas sobre a estrutura do tema; 4) Ouvir o aluno a tocar os arpejos sobre a estrutura do tema; 5) Tocar o tema “All The Things You Are” e cada instrumentista toca dois chorus de improvisação; 6) Ajudar o aluno a clarificar as ideias melódicas que coloca em prática;

2ª Aula

- 7) Tomar atenção à forma de Swing do aluno;
- 8) Trabalhar o voice leading quando o aluno está no papel de acompanhador.

- 1) Realizar o trabalho proposto na aula anterior sobre as escalas, arpejos e notas alvo de cada acorde no tema “All The Things You Are”;
- 2) Tocar o tema “All The Things You Are” e cada instrumentista toca dois chorus de improvisação;
- 3) Definir três motivos melódicos e colocá-los em prática, dando oportunidade ao aluno de experimentar cada motivo definido sobre a estrutura do tema;
- 4) Tentar manipular os três motivos de uma forma aleatória para obrigar o aluno a tocar em determinadas zonas do tema;
- 5) Dar oportunidade ao aluno de experimentar os motivos dentro de uma improvisação sua;
- 6) Rever o voice leading quando o aluno está no papel de acompanhador;
- 7) Tocar mais uma vez o tema “All The Things You Are” para perceber se o aluno consegue executar o trabalho realizado quando está a tocar com um outro instrumentista;
- 8) Fazer uma pequena avaliação do progresso do aluno e aconselhar algum tipo de trabalho que o ajude a evoluir.

Descritores dos Níveis de Desempenho

*Domínio Técnico/Expressivo/
 Auditivo.*

Parâmetros de Avaliação	Níveis de Desempenho			
	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Compreensão das funções harmónicas	Não Domina	Apresenta algumas dificuldades	Domínio Razoável	Domínio Excelente X
Execução dos modos inerentes a cada acorde	Não Domina	Apresenta algumas dificuldades	Domínio Razoável	Domínio Excelente X
Execução dos arpejos inerentes a cada acorde	Não Domina	Apresenta algumas dificuldades	Domínio Razoável	Domínio Excelente X
Execução dos modos sobre a estrutura dos temas	Não Domina	Apresenta algumas dificuldades	Domínio Razoável	Domínio Excelente X
Execução dos arpejos sobre a estrutura dos temas	Não Domina	Apresenta algumas dificuldades	Domínio Razoável	Domínio Excelente X
Notas Alvo: 3 ^a e 7 ^a	Não Domina	Apresenta algumas dificuldades	Domínio Razoável X	Domínio Excelente
Reconhecimento auditivo dos diferentes acordes	Não Domina	Apresenta algumas dificuldades	Domínio Razoável X	Domínio Excelente
Improvisação	Não Domina	Apresenta algumas dificuldades	Domínio Razoável X	Domínio Excelente
Reação no papel de acompanhador	Não Domina	Apresenta algumas dificuldades	Domínio Razoável X	Domínio Excelente
Domínio dos drops	Não Domina	Apresenta algumas dificuldades	Domínio Razoável X	Domínio Excelente
Voice Leading no papel de acompanhador	Não Domina	Apresenta algumas dificuldades	Domínio Razoável X	Domínio Excelente

Reflexão sobre as aulas lecionadas #3 e #4

O facto de o aluno A estar focado nas provas de ingresso nas universidades que escolheu concorrer, situação que o fez faltar às aulas de 6 de Maio, 13 de Maio e 20 de Maio, situação perfeitamente normal, visto que o aluno quer prosseguir estudos enquanto percussionista, resultou num retrocesso no domínio harmónico e também no seu swing.

Devido à situação, a aula que lecionei no dia 27 de Maio sob a presença do professor Eduardo Cardinho, teve como foco principal recordar todo o material aprendido nas aulas anteriores para que toda a informação fique clara com o objectivo do aluno conseguir expôr as suas ideias melódicas de uma forma clara e sem haver espaço para dúvidas.

A aula de dia 3 de Junho foi lecionada também por mim com a presença do professor orientador Pedro Guedes e pelo professor da disciplina Eduardo Cardinho.

A aula correu bem, pois o aluno apresentou um bom estudo realizado durante a semana e assim consegui cumprir a planificação da aula. A abordagem ao uso de motivos ajudou muito o aluno a organizar as suas ideias melódicas culminando com uma boa improvisação onde se notou um desenvolvimento melódico e rítmico bastante consistente.

Quanto à minha comunicação e exposição de aspectos como o uso do voice leading, definição de uma ideia melódica e rítmica e o uso do pedal do vibrafone também foi eficaz denotando assim o trabalho introspectivo que realizei acerca destes conteúdos.

Reflexão sobre as aulas lecionadas ao combo A

Estas aulas foram uma ótima experiência devido à oportunidade que tive de trabalhar com diferentes instrumentistas no contexto de banda. O facto de poder trabalhar melodias, acompanhamentos, “grooves” e diferentes formas de criar improvisações, principalmente com a secção rítmica, fez-me crescer bastante, para além de que experienciei o facto de ser necessário que o docente esteja o mais concentrado possível ao nível auditivo para então conseguir ajudar os alunos a evoluir.

Percebi também que num contexto onde o docente tem de trabalhar a vertente teórica e a vertente de prática, a aula tem de ser bem estruturada para que se consiga colocar em prática os aspectos explicados a nível teórico e para que cada aluno tenha o seu espaço em aula para experimentar. Considerando o facto de que estes alunos estão

pela primeira vez a trabalhar repertório do cancionero americano, é necessária uma apresentação simples e objectiva dos elementos teóricos para que a informação transmitida aos alunos seja 100% correcta, para mais tarde os alunos não apresentarem dúvidas sobre elementos musicais característicos da linguagem, como por exemplo, leitura de cifras, correspondência de modos, notas a evitar, colocar as notas do acorde no tempo forte, entre outros. No entanto, é necessário um estudo regular diário dos alunos para que a sua evolução seja contínua e eficaz.

Reflexão acerca das aulas observadas do aluno A

Ao longo da minha observação acerca das aulas do aluno João Sequeira, percebi o quão importante é haver uma relação positiva entre o docente e o aluno para que haja um bom ambiente propício a uma boa aprendizagem. O facto de estas aulas serem apenas uma formação complementar, de facto, são muito importantes no processo de formação de um instrumentista, para que aprenda ferramentas necessárias para analisar uma determinada obra, para crescer a nível rítmico, pois a linguagem jazz obriga-nos a dominar o ritmo de uma forma quase perfeita para que as frases que tocamos tenham o impacto desejado, para aprender uma forma diferente de pensar a harmonia e para se divertir com o seu instrumento aumentando assim as horas de prática.

O professor Eduardo Cardinho, na minha opinião, também evoluiu bastante ao longo do ano lectivo principalmente na forma como explicava e colocava em prática determinada ideia que queria transmitir. Realço também o facto de o professor dar espaço para o aluno experimentar mantendo-se sempre calmo e paciente enquanto o aluno tentava reproduzir determinada ideia.

Reflexão acerca das aulas observadas do combo A

O combo A é constituído por seis alunos, dois trombonistas, um vibrafonista e dois pianistas, todos alunos que iniciaram o seu percurso no Curso Profissional de Instrumentista e um baterista que frequenta o 8º ano do curso básico de instrumentista. Este aluno apresenta uma vontade enorme em aprender, então a EPME decidiu dar a oportunidade ao aluno de tocar bateria neste combo.

Todos os alunos que frequentam este combo, nunca tiveram a oportunidade de aprender a improvisar e a discografia que conhecem também é pouca, portanto o professor

Eduardo Cardinho, para além de orientar o combo no plano da interpretação de temas do cancionero americano, teve também de explicar alguma teoria relativa ao Jazz como por exemplo, cifras, modos correspondentes a cada cifra, funções tonais e notas importantes e notas a evitar em cada acorde.

Os alunos apresentaram um desenvolvimento positivo durante este primeiro ano de trabalho, embora, por vezes, a falta de prática diária que esta linguagem exige tenha dificultado este desenvolvimento. Ao longo do ano estes alunos interpretaram temas como Bag's Groove de Milt Jackson, Freddie Freeloader de Miles Davis, All of Me de Gerald Marks, Cantaloupe Island de Herbie Hancock, Bye Bye Blackbird de Ray Henderson.

O professor, tal como nas aulas de vibrafone, deu sempre oportunidade para os alunos experimentarem as diferentes harmonias, explicou como interpretar as diferentes harmonias muitas vezes, criou pequenos arranjos para que todos tivessem oportunidade de contribuir para a música e com o bom ambiente de aula, conseguiu fazer de uma sala de aula, um espaço onde este grupo de amigos se junta para trabalhar e tocar os diferentes temas sempre com uma motivação muito positiva e todos estes aspectos são uma enorme aprendizagem para mim.

Reflexão acerca das aulas observadas do combo B

O combo B é constituído por um clarinetista, um saxofonista alto, dois pianistas, um vibrafonista, um baixista e um baterista. Todos estes alunos frequentam o 11º ano do Curso Profissional de Instrumentista, com excepção do vibrafonista que frequenta o 12º ano.

Estes instrumentistas apresentam um nível de compreensão da linguagem do Jazz desenvolvida devido ao facto de terem oportunidade de aprender no ano lectivo passado e são presença assídua na orquestra de jazz, portanto o professor teve oportunidade de trabalhar um repertório variado com harmonias, umas vezes tradicionais, outras vezes contemporâneas para que os alunos pudessem evoluir.

Todos estes alunos apresentaram sempre um comportamento bastante humilde e uma enorme capacidade de trabalho o que resultou num bom desenvolvimento técnico, rítmico e interpretativo pois estes instrumentistas trabalharam temas como FootPrints de

Wayne Shorter, Lady Bird de Tadd Dameron, Night in Tunísia de Dizzy Gillespie, Airegin de Sonny Rollins, Black Hole e Amsterdam de Eduardo Cardinho, Café do João de Jeffery Davis, Tristology de Nuno Ferreira, Sal de André Fernandes, entre outros.

O professor trabalhou bastante com os alunos na procura da definição da secção rítmica com as linhas específicas que tinham de tocar, na procura de uma interpretação específica das linhas melódicas e na procura de interação nos momentos de improvisação e foram nestes três aspectos que notei uma evolução enorme deste combo, pois no final do ano os temas que tinham trabalhado estavam a soar muito bem, devido ao tempo despendido no acerto rítmico entre o baixo e a bateria, na procura dos voicings “certos” por parte dos pianistas e na interpretação das linhas melódicas para que as várias melodias tivessem o seu espaço.

Todo este ritmo de trabalho imprimido pelos alunos e pelo professor é uma boa lição para mim pois, por vezes, tanto um docente como um aluno pode desmotivar por um determinado aspecto não sair tão bem, mas a verdade é que sem trabalho e sem esforço não há resultado. O docente, na sua prática, tem de pensar sempre de uma forma positiva porque só assim é possível contagiar os alunos e realizar um bom trabalho.

Capítulo III

A importância da Improvisação nos diferentes géneros de ensino praticados em Portugal

Introdução

“Several educators (Abramson, 1980; Aebersold, 1988; Azzara, 1999; & Kratus, 1991) urge that improvisation can and should be a meaningful part of every person’s life and education. Nachmanovitch (1990, p.17) states: when we think improvisation, we tend to think first of improvised music or theater or dance; but beyond their own delights, such art forms are doors into an experience that constitutes the whole of everyday life. We are all improvisers” (Azzara, 2002, p.172).

A citação acima escrita vai totalmente de encontro com esta investigação pois, apesar de se situar cronologicamente “longínquo” (17 anos de diferença para o actual ano civil, 2019), a improvisação enquanto prática regular em todo o género de ensino artístico ainda não acontece, pelo menos em Portugal. Portanto a minha investigação terá como principal objectivo comprovar que a improvisação é uma prática importante que deve ser implementada na vida e na educação de todas as pessoas.

Ao olhar para o meu percurso académico e profissional, denoto que a improvisação enquanto prática regular nos diferentes tipos de ensino existentes em Portugal ainda é uma miragem, apesar de haver instituições onde o ensino do Jazz e da música improvisada é parte integrante do currículo como por exemplo, Conservatório de Música da Jobra e o Conservatório de Música de Coimbra que apresentam um curso de instrumentista inteiramente ligado ao Jazz, ou então a Escola Profissional de Música de Espinho que oferece aos alunos do curso profissional de instrumentista alguns workshops com o trompetista Ricardo Formoso, aulas de combo e vibrafone jazz com Eduardo Cardinho e Orquestra de Jazz orientada por Paulo Perfeito e Daniel Dias, mas apenas como complemento sendo o foco principal desta instituição a prática instrumental inserido no repertório clássico e contemporâneo de cada instrumento; mas não é uma prática de ensino generalizada, isto é, não integra os currículos da maioria das escolas de música em Portugal, situação que vai encontro com Azzara (2002) “*Improvisation has been an essential component of music throughout history, yet its manifestation in contemporary*

music classrooms is not clearly defined. In most cases, comprehensive improvisation skill development is absent from music curricula” (Azzara, 2002, p.171).

Portanto o foco da minha investigação é, com o auxílio de vários artigos escritos acerca do mesmo assunto, perceber até que ponto a implementação da improvisação no ensino generalizado pode ser positivo para os alunos, de que forma pode acontecer e que benefícios trás para o aluno enquanto executante/intérprete de um instrumento e enquanto ouvinte.

Definição da palavra *Improvisação*

O desenvolvimento de termos europeus para definir práticas improvisadas começou com advérbios e frases adverbiais (fig.1) e mais tarde com o uso de verbos e substantivos para definir práticas e géneros específicos, como por exemplo, *sortisare e sortisatio, ricercare e ricercar* e também *improvvisatore*. Apenas a partir do século XIX e XX, é usado o verbo *improvisar* e o substantivo *improvisação* (Blum, 1998, p.36).

Latim	Italiano	Francês	Alemão	Inglês
ex improvivo	de improvviso			
ac improvisa	all'improvviso	à l'improvue	unvorsehender Weise	un expected
	all'improvistà	à l'improviste	unversehens	
	alla sprovedura			
	provedutamente			
ex tempore	extemporaneamente			
	all'impronto	impromptu		
ex sorte	a caso	sur-le-champ	auf der Stelle	
			aus dem Stegereif	on the spur of the moment
fortuita			auf zufallige Art	by chance
				on the sudden
				accidently
repente				

	alla mente	de tête	aus dem Kopfe	
ad libitum	a piacere	à plaisir		
	ad arbítrio			
sine arte	di fantasia	à fantasia		
sine meditatione	senza arte			
			unbedachtsam	
		sans règle ni dessein		

Figura 1 - Lista selectiva dos advérbios e frases adverbiais nos escritos europeus até 1810 (Blum, 1998, p.37)

Quanto ao substantivo *improvisação* e ao seu verbo correspondente, *improvisar*, são várias as definições que se podem reunir, dentro do âmbito musical, o que traduz a dificuldade de chegar a um consenso, isto é, a uma definição absoluta, o que, na minha opinião, é bastante interessante, pois apesar de não haver consenso, todas as definições apresentadas a seguir são válidas:

“The creation of music in the course of performance.” (Nettl, 1986, p. 392 cit. Aguiar, 2012, p.21);

“Improvisation is the intention to create unique musical utterances in the act of performance” (Baily, in Nettl, 1998, p.11 cit. Aguiar, 2012, p. 22);

“Création d’un énoncé musical, ou forme finale d’un énoncé musical déjà composé, au moment de sa réalisation en performance” (Erlmann, in Nettl, 1998 cit. Aguiar, 2012, p.22);

“The process of Creative interaction (in private or in public; consciously or uncounsciously) between the performing musician and a musical model which may be more or less fixed” (O’Suilleabhain, in Nettl, 1998, p.11 cit. Aguiar, 2012, p.22);

“Au sens strict, interprétation d’une musique au moment même de sa Conception” (Arom in Nettl, 1998, p.11 cit. Aguiar, 2012, p.22);

Apesar de todas as definições serem diferentes e distintas entre si, todas elas compartilham o acto de criar música durante a performance, portanto podemos admitir que improvisar é criar.

Seguindo a linha de raciocínio acima descrita, podemos então comparar a improvisação com a composição pois esta é também um acto de criar música e neste seguimento podemos considerar a seguinte frase de Schoenberg, “composing is a slowed-down improvisation; often one cannot write fast enough to keep up with the stream of ideas” (Schoenberg, 1975, p.439 cit. Aguiar, 2012, p.24); ou seja, a composição é uma forma de improvisação desacelerada, onde a escrita não acompanha com a rapidez desejada as ideias delineadas. No entanto, podemos também dizer que enquanto no acto de compor, a criação é previamente pensada no seu todo e sem a barreira temporal, no acto de improvisar a criação acontece num momento preciso, tal como sustenta Nachmanovitch, “In improvisation there is only one time...the time of inspiration, the time of technically structuring and realizing the music, the time of playing it, and the time of communicating with the audience, as well as ordinary clock time, are all one. Memory and intention (which postulate past and future) and intuition (which indicates the eternal present) are fused” (Nachmanovitch, 1990, p.18 cit. Azzara, 2002, p.172).

Ainda no parâmetro da comparação, Dobbins (1980, cit. Azzara, 2002) compara a improvisação com a linguagem, “Full proficiency in a verbal language must include the ability to command a considerable vocabular with equal facility at the reading, conversational, and intuitive levels. The development of proficiency in a music “language” involves the same general process. The ability to play a Beethoven sonata or an Art Tatum solo is, by itself, no more an indication of musical creativity than is the ability to read a Shakespeare play an indication of the ability to use the English language creatively” (Dobbins, 1980, p.37 cit. Azzara, 2002, p.172).

Significado Histórico

Azzara (2002, p.175) diz que a improvisação tem um papel importante na música de todo o mundo, ou seja, a arte de improvisar não é exclusiva do “Jazz” como, por vezes se tende a generalizar. A improvisação está presente nas mais diversas práticas culturais provenientes da Ásia, África, América e Europa.

Relativamente ao continente asiático, o Gamelão, nome dado à música tradicional das ilhas Java e Bali e corresponde também a um conjunto de instrumentos, envolve um grande nível de improvisação em grupo durante a performance (Brinner, 1986, cit. Azzara, 2002, p. 175). Na península da Coreia, a improvisação está presente no Xamanismo, religião coreana com diversos rituais, onde os músicos criam melodias e poesia para descrever circunstâncias específicas (Park, 1986, cit. Azzara, 2002, p. 175). *Karnakat Music*¹, é o nome dado à música clássica executada no sul da Índia, que engloba um estilo de improvisação chamado *Svara Kalpana*². Na linguagem ancestral *Sânscrito*, *Svara* significa “nota” e *Kalpana* está conotado às palavras “imaginação” ou “invenção” (Field, 1995). Durante a performance do *Svara Kalpana*, o solista e o acompanhador têm de improvisar com o *Sargam*, atribuindo uma sílaba a cada nota da escala musical (solmization syllables): *Sa, Ri, Ga, Ma, Pa, Da, Ni*³(Field, 1995).

Quanto ao continente africano, a improvisação também está presente durante a performance pois durante a execução há actos de criação espontânea mas não é completamente livre, isto é, a improvisação acontece tendo em conta o estilo onde a técnica, prática e a experiência dos instrumentistas desempenhada um papel importante (Locke, 2008). *Ewe* é uma canção que integra a secção rápida da dança de guerra chamada

¹ *Karnakat Music* é também denominado de *Carnatic Music*.

² *Svara Kalpana*, também denominado de *Kalpana Svara*, originalmente foi uma forma dos músicos do sul da Índia agradarem os seus patronos e para terem reputação como músicos virtuosos.

³ *Shadja (Sa)* é a tónica, *Rishabha (Ri)* é a segunda natural, *Gandhara (Ga)* é a terceira maior, *Madhyama (Ma)* é a quarta natural, *Panchama (Pa)* é a quinta, *Dhaivata (Da)* é a sexta natural e *Nishada (Ni)* é a sétima natural ou sétima aumentada. Letras minúsculas referem-se a notas alteradas: *r* é a segunda bemol, *g* é a terceira menor, *d* é a sexta bemol e *n* é a sétima bemol. Há apenas uma excepção, a letra *m*, apesar de ser minúscula, representa a quarta natural e a letra *M* representa a quarta sustenida. (Field, 1995; Mammen, Krishnamurthi, Varma, Sujatha, 2016).

Agbekor, e é um dos exemplos que podemos encontrar na África Ocidental. O líder assume um papel preponderante ao criar pequenas improvisações sobre uma melodia simples ao mesmo tempo que o grupo repete a melodia com pequenas mudanças. A figura 2 demonstra a melodia cantada pelo líder, assim como cinco variações do tema, enquanto o grupo responde ao líder com uma única melodia (Locke, 2008).

Agbekor Vocal Variations

♩ = 176
Líder

De mie - kpe mia - nya too, fla-wuawo, De mie - kpe mia -

Grupo Líder

nya too hee, oo hee, De mie - kpe mia - nya too. De mie - kpe mia -

Variação 1 Líder Grupo

Variação 2 Líder Grupo

Variação 3 Líder Grupo

Variação 4 Líder Grupo

Variação 5 Líder Grupo

Figura 2 - Variações vocais Agbekor (Locke, 2008)

Olhando para Cuba, país localizado na América Central, o *Punto Fijo*⁴ é um estilo musical onde o poeta canta a um ritmo constante, acompanhado por um padrão sincopado quer ritmicamente, melodicamente e harmonicamente que se repete de forma contínua. A partir do estilo musical *Punto Fijo*, surgiram o *Punto Cruzado*, o *Punto Espirituano* e a *Seguidilla*. O *Punto Cruzado* e o *Punto Espirituano*, têm com características uma estrutura irregular quando acompanham o duelo entre dois poetas que improvisam, à vez, letras e melodias sobre os mais variados temas, como por exemplo, relações amorosas, preocupações económicas ou patriotismo (Kuss, 2007).

Seguindo para o norte do continente americano, mais concretamente os *Estados Unidos da América*, o género musical mais forte ao nível da improvisação é chamado de *Jazz*. Este género musical obteve o seu reconhecimento nos finais dos anos 20, a partir do sucesso comercial obtido pelas formas musicais “*Spirituals*” e “*Ragtime*”, ambas formas musicais “negras”, que se distinguiram pela sua liberdade, harmonia, melodia e timbre. A palavra *Jazz* surgiu do escritor, F. Scott Fitzgerald⁵ que deu o nome “*Tales of the Jazz Era*”, em 1922, à sua colecção de contos, e “*Echoes of the Jazz Era*”, a outra pequena história, em 1931 (Farley, 2008). Durante o século XX, o *Bebop*, o *Hardbop* e o *Modal Jazz* são alguns dos estilos musicais que compõem o *Jazz* e que enriqueceram esta época através de vários instrumentistas, como por exemplo, *Lester Young*, *Charlie Parker*, *Cannonball Adderley*, *Bud Powell*, *Oscar Peterson*, *Bill Evans*, *Dave Brubeck*, *Clifford Brown*, *Miles Davis*, *Ron Carter*, *Charles Mingus*, *Eddie Gómez*, *Buddy Rich*, *Tony Williams*, *Art Blakey*, *Max Roach* e tantos outros que deixaram a sua marca através da sua forma de improvisação e das suas composições. Ressalvo que toda a informação exposta, foi por mim aprendida durante a minha licenciatura na Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo, no Porto.

Viajamos agora até à Europa Ocidental, onde a improvisação também tem um papel crucial, logo na época medieval, nos séculos XV e XVI, como é exemplo o *Cantus Coronatus* e o *Faburden*, duas técnicas inglesas de polifonia vocal (Ferand, 1961, cit. Azzara, 2002). A improvisação também foi essencial para a prática performativa na época barroca e na época clássica (Candelaria, 1987; Ferand, 1961; Greenan, 1997; Weiss &

⁴ *Punto Fijo* é também conhecido por *Punto Central* porque é um estilo musical característico da região central-leste de Cuba (Kuss, 2007).

⁵ *Francis Scott Fitzgerald* (24 de Setembro de 1896 – 21 de Dezembro de 1940) foi um escritor norte-americano que deixou uma vasta obra literária como por exemplo, “*The Great Gatsby*” (1925), “*Tender Is the Night*” (1934), “*Winter Dreams*” (1922).

Taruskin, 1984 cit. Azzara, 2002). Compositores do cânone ocidental, como por exemplo, Bach, Handel, Mozart e Beethoven, eram improvisadores exuberantes (Bellman, 1991; David & Mendel, 1972; Mann, 1987; Schonberg, 1987; Weiss & Taruskin, 1984 cit. Azzara, 2002). No século XVII, German Carmelite escreveu um tratado sobre improvisação chamado *Nova Instruction* e foi publicado em três partes, a primeira em 1670, a segunda em 1672 e a terceira entre 1675 e 1677. Lamott (1980) analisou este tratado e descreve-o como um extenso método prático para ensinar improvisação sob uma linha de baixo, respeitando o estilo *Partimento*. Giorgio Sanguinetti (2012) sugere a seguinte definição para *Partimento*, “*a sketch, written on a single staff, whose main purpose is to be a guide improvisation of a composition at the keyboard*” (Giorgio Sanguinetti, 2012, p.14). O tratado *Nova Instruction* é dirigido particularmente aos organistas e mestres de coro em mosteiros, pois tinham de improvisar diariamente devido aos requisitos litúrgicos (Lamott, 1980 cit. Azzara, 2002).

Na época clássica, a *Eingang* é uma pequena passagem improvisada pelo solista que precede para uma secção de solo. Greenan (1997) argumenta que a *Eingang* do período clássico pode ser visto como um veículo transitório entre a estética musical barroca, onde o instrumentista executam uma melodia ornamentada sob um baixo figurado, e a estética musical romântica, onde o compositor escreve toda a progressão melódica (Greenan, 1997 cit. Azzara, 2002).

Avançando na cronologia, no século XIX, Frédéric Chopin, Felix Mendelssohn, Franz Liszt, Anton Bruckner, Camille Saint-Saens e César Franck improvisavam sobre as próprias composições. Goertzen (1996) estudou os prelúdios de piano improvisados nos séculos XVIII e XIX e afirma que a prática de improvisar prelúdios era prática comum durante as performances pianísticas da época (Goertzen, 1996 cit. Azzara, 2002).

Para concluir, apesar de alguns compositores do século XX e XXI, incluírem secções de improvisação nas suas obras, o papel da improvisação na música europeia ocidental começou a perder espaço, entrando em declínio na segunda metade do século XIX.

Importância da Improvisação

Colocar a improvisação vocal/instrumental no programa curricular das escolas é essencial para que os alunos tenham, pelo menos, a oportunidade de experimentar as várias sensações que esta prática provoca, quer a nível pessoal, onde o medo de enfrentar uma plateia pode ser um enorme obstáculo; quer a nível instrumental, que permite ao aluno evoluir tecnicamente quanto ao domínio do instrumento, e ainda a nível intelectual e cultural, onde o aluno desenvolve a sua capacidade auditiva que permite uma melhor audição das diferentes obras.

Nachmanovitch (1990, cit. Azzara, 2002) descreve os cinco medos identificados pela cultura Budista que são obstáculos à liberdade de criação: medo da perda de vida, medo de perder a nossa fonte de sustento, medo de perder reputação, medo de estados da mente invulgares e medo de falar perante uma plateia; e, Nachmanovitch acrescenta ainda o medo de fantasmas. Os diferentes medos referenciados fazem parte da nossa rotina de diversas formas, pois eles não são apenas obstáculo das pessoas ligadas às artes, isto é, a improvisação faz parte do nosso quotidiano, tal como Nachmanovitch constata; “When we think improvisation, we tend to think first of improvised music or theater or dance; but beyond their own delights, such art forms are doors into an experience that constitutes the whole of everyday life. We are all improvisers” (Nachmanovitch, 1990, cit. Azzara, 2002).

De acordo com Azzara (1999), a aprendizagem do acto de improvisar requer um determinado conjunto de actividades: ouvir música improvisada, aprender repertório musical através da audição, compreender as progressões harmónicas e assumir o risco. Estes processos são semelhantes à aprendizagem de um determinado dialecto, pois é através da audição, da fala, da escrita e da leitura, que aprendemos a manipular a nossa língua materna e as línguas estrangeiras e, são estes elementos que colocam à prova o aluno quando está a aprender música seja ela escrita ou improvisada, sendo que, ao interpretar música escrita, o aluno está a reproduzir as ideias de um determinado compositor seguindo as directrizes do seu professor, enquanto a improvisação permite ao aluno expressar as suas ideias de uma forma livre, ainda que esta liberdade, possa ser condicionada, pelo seu nível técnico, conhecimento musical, vocabulário adquirido e, claro, pela progressão harmónica imposta numa determinada canção. Claro está que as

condicionantes acima descritas são barreiras que podem e devem ser ultrapassadas pelo aluno, sendo que o processo de evolução é constituído por vários níveis de desenvolvimento.

Kratus (1991, 1996 cit. Azzara, 2002) desenvolveu uma teoria que descreve sete níveis de desenvolvimento do processo de improvisação: *Exploration Level*, é o nível onde o aluno procura reproduzir e combinar alguns sons dentro de uma estrutura pouco definida; *Process-Oriented Improvisation*, é o nível onde o aluno toca motivos concretos; *Product-Oriented Improvisation*, é o momento em que o aluno aprende os princípios básicos estruturais, como a métrica e a tonalidade; *Fluid Improvisation*, acontece quando o aluno apresenta um domínio do instrumento mais automático e relaxado; *Structural Improvisation*, é o nível onde o aluno aprende as diferentes estruturas e desenvolve um repertório de estratégias para modelar uma improvisação; *Stylistic Improvisation*, envolve a aprendizagem de características melódicas, harmónicas e rítmicas de um determinado estilo musical; *Personal Improvisation*, ocorre quando os instrumentistas dominam os vários estilos musicais e desenvolvem um novo estilo.

Webster (1988, 1991 cit. Azzara, 2002) também se debruçou sobre o assunto dizendo que, a criatividade depende de um conjunto de capacidades, como a aptidão musical, a habilidade instrumental, a compreensão de conceitos e sensibilidade estética, que são influenciados por um conjunto de condições, como a personalidade, a motivação, o subconsciente e o ambiente, que através de pensamentos divergentes e convergentes o conjunto de capacidades e de condições resultam na criação de um produto.

Para além de Kratus e Webster, mais pesquisas foram realizadas com o intuito de perceber o processo de improvisar, mas, de acordo com Azzara (2002), estas pesquisas apenas fornecem vários pontos de partida, ou seja, as várias conclusões retiradas precisam de ser colocadas em prática para poder compreender melhor todos os processos inerentes à aprendizagem da improvisação, para ajudar os professores a criar o ambiente perfeito para ajudar os alunos a criar e a improvisar.

Para terminar este capítulo que aborda a importância da improvisação na educação musical, consideremos as palavras de Joan Eckorth-Riley⁶:

⁶ Joan Eckorth-Riley autora dos livros “Everyday Improvisation: Interactive Lessons for the General Music Classroom”, editado por Alfred Publishing Company em 2014 e “Everyday Composition: Interactive Lessons for the Music Classroom, editado por Alfred

“Today I consider improvisation an essential part of our classroom lessons. My years spent studying Orff Schulwerk, Kodaly and Dalcroze, and the many incredible mentors I have been blessed with through the years helped me to understand that unless we enable our students to think musically, act musically, and respond musically, we are not fully helping our students achieve true musical understanding” (Riley, 2019).

A Educação Musical em Portugal

“Aqueles que aprendem a cantar antes de aprender a tocar um instrumento, aprendem mais depressa que os outros a melodia de toda a música (...) Graças ao canto, os alunos adquirem uma aptidão para a leitura, que lhes permitirá aceder mais facilmente a obras dos grandes espíritos, e conhecer mais composições em menos tempo e com menor esforço.” (Kodály, 1946 cit. Torres, 1998).

Partindo das palavras de Zoltán Kodály⁷, que defende o ensino do canto como o primeiro passo para o desenvolvimento das crianças na aprendizagem musical e só depois a aprendizagem de um instrumento, achei necessário investigar, ainda que de uma forma breve, de que forma ocorre a educação musical generalizada em Portugal para perceber de que forma está delineada esta actividade desde o ensino pré-escolar até ao 3º ciclo do ensino básico, ou seja, entre os 2/3 anos até aos 14/15 anos porque Zoltán Kodály também defende que “abaixo dos quinze anos toda a gente é mais talentosa do que acima dessa idade; só excepcionalmente as capacidades de cada um melhoram depois dessa altura; é um verdadeiro crime não tirar partido desses preciosos primeiros anos”. (Cruz, 1988)

No plano da educação musical no ensino pré-escolar, não encontrei um programa curricular que define o processo de ensino/aprendizagem, mas encontrei um livro intitulado “Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar” de Isabel Silva, Liliana Marques, Lourdes Mata e Manuela Rosa, editado pelo Ministério da Educação/Direcção-Geral da Educação em 2016, portanto é um trabalho recente, que

Music em 2018, actualmente leciona na *Murray State University*. Frequentou o mestrado em educação musical na *Universidade de St. Thomas* em St. Paul, Minnesota. Em 2016 foi nomeada “*ND Music Educator of the Year*”.

⁷ Zoltán Kodály, compositor e pedagogo húngaro, viveu entre 1882 e 1967 e foi uma das mais importantes personalidades da cultura do seu país no século XX, destacando-se através de toda a reforma que implementou na educação musical da Hungria.

apesar de não apresentar um programa curricular universal, apresenta uma série de directrizes sobre a forma como os educadores devem actuar. De acordo com os autores, o educador deve de colocar instrumentos musicais convencionais e não-convencionais à disposição dos alunos; disponibilizar diferentes fontes sonoras que possam ser exploradas por iniciativa da criança; organizar o espaço e as rotinas de modo a criar oportunidades para a criança brincar com sons, matérias, instrumentos; criar ocasiões de exploração das características dos sons convencionais e não-convencionais; proporcionar situações de escuta orientada de diversos sons ao vivo ou gravados; explorar com as crianças jogos rítmicos, com ou sem palavras, e jogos prosódicos (trava-línguas, provérbios, lengalengas, etc); proporcionar o contacto e apoiar a exploração de canções de diferentes tonalidades, modos, métricas, formas, géneros e estilos; promover o conhecimento de manifestações musicais ligadas às tradições e culturas locais; facilitar a experimentação musical a partir de diversos estímulos e/ou intenções; incentivar e apoiar a elaboração de improvisações promovendo a criatividade musical das crianças; promover o contacto com manifestações musicais de diferentes estilos, géneros e origens culturais e encorajar os comentários das crianças introduzindo vocabulário próprio (intérprete, nome dos diferentes instrumentos, etc) (Silva, Marques, Mata, Rosa, 2016). Destaco ainda que este livro aborda não só a educação musical, mas também as outras formas de expressão artística: Artes Visuais, Teatro e Dança.

No panorama do ensino básico obrigatório, a doutora Graça Mota defende que a educação musical em Portugal teve um avanço positivo quando abriram cursos para a formação de professores de Educação Musical, pois se antes os professores recrutados eram docentes que lecionavam nos conservatórios e academias, agora os professores contratados são docentes que estudavam as várias disciplinas ligadas às Ciências da Educação conjugadas com uma formação musical direccionada para o ensino na sala de aula (Mota, 2012 cit. Xpressing Music, 2013). No entanto, no ano lectivo 2006/2007, com a implementação das Actividades de Enriquecimento Curricular (AEC) e com a inclusão da disciplina de Educação Musical nestas Actividades, de acordo com Ricardo Líbano (2012), assistiu-se a um retrocesso, ignorando assim o trabalho realizado pelas Escolas Superiores de Educação na formação de docentes com uma “qualidade musical de elevado nível, aliada a uma formação pedagógica e didáctica que permitisse encarar a Educação Musical desde os primeiros anos de escolaridade como algo a que todos os cidadãos portugueses deveriam ter acesso” (Mota, 2007 cit. Líbano, 2012, p. 10).

Também Filipa Pimentel (2016) defende que as AEC prejudicaram a disciplina de Educação Musical pois os alunos do 1º ciclo perderam o acesso a uma aprendizagem musical através de um docente especializado e com um programa curricular, passando o docente generalista a ocupar este lugar e sem um programa que permita um desenvolvimento dos alunos para integrarem depois o programa curricular do 2º ciclo.

No 2º ciclo, a disciplina de Educação Musical é obrigatória e segue os padrões do projecto intitulado “Manhattanville Music Curriculum Program (MMCP) onde se ensinam cinco conceitos básicos da música: timbre, ritmo, altura, dinâmica e forma. No entanto, a disciplina não pode ocupar mais de 90 minutos semanais (Pimentel, 2016).

No 3º ciclo, a Educação Musical torna-se apenas numa disciplina complementar que faz parte de um lote de disciplinas que os alunos do 7º e 8º ano podem escolher; já no 9º ano a Educação Musical deixa de fazer parte do plano curricular. (Pimentel, 2016).

Portanto, a disciplina de Educação Musical não apresenta um seguimento estrutural onde os alunos possam aprender e crescer culturalmente da mesma forma que evoluem nas disciplinas científicas e linguísticas, como por exemplo, o Português e a Matemática, que estão presentes no quotidiano dos alunos durante todo o ensino básico e também no secundário e que ocupam uma grande carga horária.

Ensino Artístico Especializado

Apesar da disciplina de Educação Musical se apresentar algo desequilibrada, o ensino artístico especializado vem tentar combater esta lacuna.

O ensino artístico especializado é ministrado pelos conservatórios públicos e pelas escolas de ensino particular e cooperativo e oferece aos alunos três modalidades de frequência: articulado, integrado e supletivo. No regime integrado, as disciplinas do currículo geral e as disciplinas específicas da componente artística são lecionadas no mesmo estabelecimento de ensino; no regime articulado, há uma escola especializada que oferece as componentes artísticas, enquanto as disciplinas gerais são lecionadas por uma outra escola de ensino básico, o que obriga às duas escolas a elaboração de protocolos e a discussão de horários e avaliações. O regime supletivo só acontece na escola com

especialização artística, e esta oferece o mesmo tipo de ensino que os regimes articulado e integrado, sendo que a escola não necessita de elaborar protocolos nem de articular horários (Pereira, 2011).

Todo este ensino especializado é financiado pelo Estado, ainda que de formas diferentes, pois em regime supletivo o aluno é financiado entre 1400€ e 1750€ anuais, no regime articulado cada aluno é financiado entre 2800€ e 3500€ anuais e no regime integrado os alunos são financiados por quantidades superiores entre os 5840€ e 6440€ (Pereira, 2011).

Toda esta concertação é bem-vinda para uma melhor oferta educacional artística, no entanto, estes regimes não comportam todas as crianças em Portugal, pois os conservatórios públicos e as escolas de ensino particular e cooperativo tem uma determinada lotação, e devido a este cenário todas as escolas realizam uma avaliação na tentativa de escolher os melhores alunos para iniciar o ano lectivo seguinte, o que faz com que muitos alunos não tenham acesso a este ensino e esta é uma realidade que vai contra Kodály quando este diz que “A música é para todos. Temos a obrigação de aproximar toda a população das artes e estas da população” (Cruz, 1988) e quando diz que “Os grandes talentos serão sempre raros e não podemos basear os nossos programas de formação musical em pessoas como eles” (Cruz, 1988). Portanto é necessário reformular a Educação Musical desde o ensino Pré-Escolar até ao Ensino Básico, para que as crianças possam crescer envolvidas no meio artístico e de forma saudável a nível cultural, onde poderão distinguir a boa música da má música, pois hoje em dia, na área musical, os meios de comunicação social divulgam maioritariamente música pouco pensada esteticamente, com o único objectivo de aumentar as suas audiências. Infelizmente, apesar de vivermos uma época onde a informação se pode obter a partir de casa, através da televisão, rádio ou internet, as pessoas apenas “consomem” o que lhes é dado por estes meios e, para combater esta indústria, o ministério da educação em conjunto com os professores e músicos têm o dever de transmitir às crianças todo o legado musical que está presente na nossa cultura e nas culturas à nossa volta. Esta é apenas a minha convicção.

A prática da Improvisação no Ensino Artístico Especializado

Todos os tópicos e assuntos abordados antes são necessários para um melhor enquadramento acerca da inserção da prática da improvisação no ensino artístico especializado, pois o olhar sob a improvisação a nível histórico e cultural e o olhar sob o panorama da educação musical e do ensino artístico especializado, permitem uma melhor percepção acerca da realidade que se vive em Portugal e de que forma é que a prática da improvisação pode ser lecionada e experimentada.

Zoltan Kodály é, de certa forma, uma figura inspiradora para mim, pois ele sentiu a necessidade de recriar e reformular todo o sistema de ensino artístico na Hungria com o objectivo de conservar a identidade da cultura húngara através da prática de canções oriundas do seu povo através do canto, pois como já foi demonstrado anteriormente, para Kodály “Aqueles que aprendem a cantar antes de aprender a tocar um instrumento, apreendem mais depressa que os outros a melodia de toda a música” (Torres, 1998).

Em Portugal, as crianças aprendem temas como “O balão do João”, “O meu chapéu tem três bicos” ou “Atirei o pau ao gato”, mas estes temas são de origem inglesa, alemã e brasileira, respectivamente (Cruz, 1988), deixando o repertório português de lado, algo que gostaria de implementar no ensino em Portugal, portanto o meu objectivo é colocar a prática da improvisação no ensino artístico especializado aplicando temas do cancionero português.

O primeiro passo seria recolher uma vasta quantidade de temas referentes às várias zonas do nosso país, mas esse trabalho já foi realizado por Michel Giacometti⁸ e por Fernando Lopes-Graça⁹ como é exemplo o livro “*Cancioneiro Popular Português*”,

⁸ *Michel Giacometti*, nasceu em Córsega, em 1929 e esteve em Portugal a partir de 1959 onde exerceu a sua profissão, etnomusicólogo, e com a ajuda de Fernando Lopes-Graça, criam um conjunto de edições onde divulgam a música tradicional portuguesa, chamado “*Arquivos Sonoros Portugueses*”. Faleceu em 1990 em Faro (Magalhães, 2017).

⁹ *Fernando Lopes-Graça*, nasceu em Tomar, em 1906. Entre 1923 e 1931, frequenta o Conservatório Nacional de Lisboa, onde estudou piano com Adriano Merea e José Viana da Mota, estudou composição com Tomás Borba e Ciências Musicais com Luís de Freitas Branco. Lecionou na Academia de Música de Coimbra entre 1932 e 1936. Viajou até Paris em 1937 onde frequentou o curso de musicologia da Sorbonne. Foi nesta altura que Fernando Lopes-Graça compôs, por exemplo, o bailado *La Fièvre du Temps*, e realizou as suas primeiras harmonizações para voz e piano de canções

editado pelo Círculo de Leitores em Agosto de 1981. Também César das Neves deixou um conjunto de três livros para Canto e Piano intitulados “*Cancioneiro de Músicas Populares*”, sendo que o volume I foi editado pela Typographia Occidental em 1893, e os volumes II e III pela editora Cesar, Campos & C.^a, em 1895 e 1898, respectivamente, portanto se quisermos harmonizar algumas canções portuguesas podemos recorrer ao livro de Michel Giacometti e Fernando Lopes-Graça, onde encontramos apenas a melodia e a letra escrita, ou então recorreremos aos volumes de César das Neves onde encontramos a letra, a melodia e a harmonia.

Um outro livro que também contempla um vasto conjunto de canções do cancioneiro português é intitulado de “As Canções Tradicionais Portuguesas no Ensino da Música”, de Rosa Maria Torres¹⁰, publicado pela Editorial Caminho em 1998, sendo que apenas tive acesso à segunda edição publicada em 2015.

O segundo passo será olhar para o programa curricular da disciplina de formação musical do respectivo estabelecimento de ensino e criar um currículo que complemente os materiais lecionados na disciplina de componente mais teórica, ou seja, procurar, através das canções do cancioneiro português, colocar em prática os vários elementos musicais aprendidos, como por exemplo, figuras rítmicas, intervalos e compasso.

Claro está que o ideal seria lecionar as disciplinas de formação musical, coro e improvisação em conjunto, em vez de estabelecer compartimentos como defende António Faria de Vasconcelos no livro “Uma Nova Escola na Bélgica”¹¹, editado em 2015 pela

tradicionais portuguesas. Regressa a Lisboa em 1939 onde retoma a sua actividade como cronista musical, musicólogo, professor e maestro coral. A sua obra é vasta podendo destacar, por exemplo, *As mãos e os frutos* (1959), *Canto de Amor e de Morte* (1961) e *Sonata para piano n.º 5* (1977). Faleceu em 1994 em Cascais. (Teresa Cascudo, <http://cvc.instituto-camoes.pt/seculo-xx/fernando-lopes-graca.html#.XMYLI-hKi00>)

¹⁰ Rosa Maria Torres, natural de Barcelos, terminou o Curso Superior de Piano no conservatório Calouste Gulbenkian em Braga em 1983. Em 1994 concluiu o Curso de Estudos Superiores Especializados em Educação Musical na Universidade do Minho e em 1986-1987 frequentou o Instituto de Pedagogia Musical Zoltán Kodály em Kecskemét na Hungria. A partir daqui dedicou-se ao ensino da música em Portugal procurando adaptar o método Kodály à realidade do ensino em Portugal. Reformou-se em 2011.

¹¹ “Uma Nova Escola na Bélgica” é um livro editado pela Universidade de Aveiro em 2015 para comemorar o centenário partindo da obra original em francês “Une École Nouvelle en Belgique”, este editado em 1915. Esta obra nasce a partir de três palestras que aconteceram no Instituto Jean-Jacques Rousseau em Genebra, em 1915, altura em

Universidade de Aveiro. No entanto, vou olhar para o ensino tal e qual como acontece nos dias de hoje e criar um exemplo que seja fidedigno ao que acredito ser uma prática que será vantajosa, tanto para os docentes, como para os alunos.

Para exemplificar uma possível prática da improvisação na disciplina de formação musical, irei usar como exemplo o programa curricular da disciplina de formação musical da Academia de Música de Vila Verde (AMVV) do ano lectivo 2017/2018 que está disponível para consulta em anexo e irei usar canções tradicionais portuguesas presentes nos vários cancionários acima descritos.

Improvisação no Primeiro e Segundo Grau do Ensino Articulado

Relembrando as palavras de Zoltan Kodály “Aqueles que aprendem a cantar antes de aprender a tocar um instrumento, aprendem mais depressa que os outros a melodia de toda a música (...) Graças ao canto, os alunos adquirem uma aptidão para a leitura, que lhes permitirá aceder mais facilmente a obras dos grandes espíritos, e conhecer mais composições em menos tempo e com menor esforço.” (Kodály, 1946 cit. Torres, 1998) e tendo em conta que os alunos que iniciam o seu percurso no ensino articulado não tiveram contacto musical que uma academia oferece ao nível do instrumento, formação musical e coro, acho que durante este segundo ciclo é primordial enfatizar o canto das canções e a criação de melodias/improvisações também através do canto. Portanto, de seguida, apresento três exemplos de canções e três exemplos de improvisações que podem ser criadas e trabalhadas em aula durante o primeiro e segundo grau.

O processo é desenvolvido tendo em conta o material lecionado e com o objectivo de colocar em prática os elementos falados teoricamente. O primeiro passo será escolher uma canção que sirva o material lecionado, aprender a cantar e então procurar improvisar tendo em conta as notas da escala e o acorde em questão e durante a criação é importante que o docente ajude o aluno. O processo de transposição é também importante para que o aluno tenha oportunidade de ouvir e aprender a mesma canção em diferentes tonalidades para, assim, aumentar o espectro sonoro.

que António Faria de Vasconcellos estava exilado na Suíça devido à primeira guerra mundial.

Uma canção possível será o “Papagaio Loiro” que no livro está em Ré Maior, mas que no exemplo que se segue está em Fá Maior.

Papagaio Loiro

Tomar/Santarém

$\text{♩} = 80 \text{ bpm}$

Piano

Pno.

le va me es ta car ta ao meu na mo ra do
é ra paz sol tei ro lin do co mo um cra vo

Figura 3 - "Papagaio Loiro" (Torres, 2015, 2ª ed., p.118)

Depois de a turma aprender a cantar esta canção, o próximo passo será criar uma pequena improvisação, tendo como base o material lecionado, a melodia principal e a estrutura de 8 compassos. De seguida demonstro um possível exemplo.

Papagaio Loiro (Pequena Improvisação)

Tomar/Santarém

$\text{♩} = 80 \text{ bpm}$

Piano

Pno.

le va me es ta car ta ao meu na mo ra do
é ra paz sol tei ro lin do co mo um cra vo

Figura 4 - Pequena melodia improvisada na canção "Papagaio Loiro"

O próximo passo seria os alunos, com a ajuda do docente, criarem outras melodias improvisadas com o objectivo de construir uma pequena peça com a melodia principal, de seguida as melodias criadas e, por fim, terminar com a melodia principal.

A canção “Giroflé” é um bom exemplo quando a turma está a aprender os intervalos de 3ª menor e 3ª maior.

Giroflé

Cete, Paredes

The image shows a musical score for the song 'Giroflé'. It consists of two staves: 'Piano' and 'Pno.'. The Piano staff starts with a tempo marking of ♩ = 80 and a key signature of one flat (Bb). The melody is written in 2/4 time. The lyrics are: 'Eu fui ao jar dim ce leste gi ró flé flé flá eu fui'. The Pno. staff starts with a measure rest of 5 measures, then continues with the same melody. The lyrics are: 'ao jar dim ce leste gi ró flé flé flá'. The score includes chord symbols: F, Am, Bb, F, Fim, and F.

Tu que foste lá fazer?
gi-ró-flé-flé-flá!
(bis)

Fui buscar um cravo branco,
gi-ró-flé-flé-flá!
(bis)

P'ra quem era o cravo branco?
gi-ró-flé-flé-flá!
(bis)

Era p'rá menina Arminda,
gi-ró-flé-flé-flá!
Qu'ela dele muito gosta,
gi-ró-flé-flé-flá!

Figura 5 - "Giroflé" (Torres, 2015, 2ª ed., p.113)

Seguindo o processo da canção “Papagaio Loiro”, os alunos depois de aprenderem esta canção, iriam procurar cantar diferentes melodias sempre com a ajuda do docente.

De seguida, demonstro um exemplo de uma melodia improvisada.

Giroflé
(Pequena Improvisação)

Cete, Paredes

The musical score is written for piano and consists of two staves. The top staff is labeled 'Piano' and the bottom staff is labeled 'Pno.'. The key signature has one flat (Bb) and the time signature is 2/4. The tempo is marked as quarter note = 80. The score is divided into two systems. The first system has five measures with chords F, Am, Bb, and F. The second system starts at measure 5 and has five measures with chords F, Am, Bb, C, and F. The melody in the piano part consists of quarter notes: F4, G4, A4, Bb4, C5, Bb4, A4, G4, F4. The piano part in the second system consists of quarter notes: F4, G4, A4, Bb4, C5, Bb4, A4, G4, F4.

Figura 6 - Pequena melodia improvisada na canção "Giroflé"

Como já foi explicado anteriormente, o próximo passo seria os alunos, com a ajuda do docente, criarem outras melodias improvisadas com o objectivo de construir uma pequena peça com a melodia principal, de seguida as melodias criadas e, por fim, terminar com a melodia principal.

Um terceiro exemplo para trabalhar os intervalos e ritmos presentes no programa curricular é a canção “Barqueiro”.

Barqueiro

Cete, Paredes

♩ = 100 F

Piano

Bar queiro dei ta o bar co ao ri o bar queiro dei ta o bar co ao mar Mas

Pno.

o lha que o bar co vi ra lá no al to vi ra e eu não sei na dar Mas

Barqueiro, deita o barco ao rio
Barqueiro, deita o barco ao mar.

Mas olha que o barco vira,
lá no alto vira
e eu não sei nadar
(bis)

Figura 7 - "Barqueiro" (Torres, 2015, 2ª ed., p.147)

De seguida, um exemplo de uma improvisação no tema “Barqueiro”.

Barqueiro (Pequena Improvisação)

Cete, Paredes

♩ = 100

Piano

F B \flat F F B \flat F F 7

Pno.

5 B \flat F C C 7 F F 7

Pno.

9 B \flat F C 7 F

Figura 8 - Pequena melodia improvisada na canção "Barqueiro"

Improvisação no Terceiro e Quarto Grau do Ensino Articulado

Após dois anos a frequentar este género de ensino os alunos já possuem as ferramentas necessárias para cantar improvisações e, de seguida, reproduzir com o seu instrumento, portanto o processo é aprender a cantar, improvisar com o canto e só depois procurar improvisar com o instrumento.

Tal como no primeiro e segundo grau, a presença do docente é importante para que as criações sejam mais ricas, tanto a nível melódico como a nível rítmico. Neste nível o conhecimento intervalar e o conhecimento harmónico torna-se mais consistente e é neste sentido que a improvisação de melodias deve ser trabalhada.

De seguida, apresento três exemplos de canções e três exemplos de improvisações:

“Alecrim”

Alecrim

Idanha-a-Nova

The musical score for 'Alecrim' is presented in three systems. The first system is for the piano, starting with a tempo of 60 and a key signature of one flat. The melody is written in treble clef with a 2/4 time signature. The lyrics are: 'A le crim a le crim dou ra do que nas ce no cam po sem ser se me ado A le'. The piano accompaniment is written in the same clef and time signature, with chords F, A-, F, Bb, G-, C7, and F. The second system is for the piano, starting at measure 5. The lyrics are: 'crim a le crim dou ra do que nas ce no cam po sem ser se me ado A'. The piano accompaniment has chords F, A-, F, Bb, G-, C7, F, and F7. The third system is for the piano, starting at measure 9. The lyrics are: 'mor quem te dis se a ti que o rei das flores e ra o a le crim A'. The piano accompaniment has chords Bb, F, G-, C7, and a first ending with chords F and F7, followed by F. The score ends with a double bar line and a repeat sign.

Alecrim, alecrim aos molhos,
por causa de ti
choram os meus olhos
(bis)

Amor, quem te disse a ti,
que o rei das flores
era o alecrim?
(bis)

Figura 9 - "Alecrim" (Torres, 2015, 2ª ed., p. 160)

Exemplo de improvisação na canção “Alecrim”.

Alecrim
(Pequena Improvisação)

Idanha-a-Nova

The musical score for 'Alecrim' is presented in four systems. The first system is labeled 'Piano' and shows a melodic line with a treble clef and a key signature of one flat (Bb). The tempo is 2/4. The notes are: F4, A4, F4, Bb4, G4, C5, F4. The second system is labeled 'Pno.' and shows a piano accompaniment line with a treble clef. The notes are: F4, A4, F4, Bb4, G4, C5, F4, F5. The third system is labeled 'Pno.' and shows a piano accompaniment line with a treble clef. The notes are: Bb4, F4, G4, C5, F4, F5. The fourth system is labeled 'Pno.' and shows a piano accompaniment line with a treble clef. The notes are: Bb4, F4, G4, C5, F4. Chord symbols are written above the notes: F, A-, F, Bb, G-, C7, F, F, F7, Bb, F, G-, C7, F, F7, Bb, F, G-, C7, F.

Figura 10 - Pequena melodia improvisada na canção "Alecrim"

Canção “Trovoada”.

Trovoada

Pias, Beja

The musical score for 'Trovoada' is presented in six systems. The first system is labeled 'Piano' and shows a melodic line with a treble clef and a key signature of two sharps (D major). The tempo is 80. The notes are: G4, B4, G4, B4, E4, G4, E4, G5. The lyrics are: "já cho ve já está cho vendo já cor rem os bar ran qui". The second system is labeled 'Pno.' and shows a piano accompaniment line with a treble clef. The notes are: D4, A4, D5, G4, A4, D5. The lyrics are: "nhos já meu bem che gou à ter ra". The third system is labeled 'Pno.' and shows a piano accompaniment line with a treble clef. The notes are: G4, F#4, G4, D4. The lyrics are: "já can tam os pas sa rinhos". The fourth system is labeled 'Pno.' and shows a piano accompaniment line with a treble clef. The notes are: D4, F#4, D4, F#4, E4, E-b4, G4, D5, G4, A4, C4, B4, A4. The lyrics are: "já can tam os pas sa ri nhos já cho ve já está cho ven do". The fifth system is labeled 'Pno.' and shows a piano accompaniment line with a treble clef. The notes are: A4, C4, B4, A4, E4, E-b4, B4, A4, G4, C4, B4. The lyrics are: "já cho ve já está cho ven do já cor". The sixth system is labeled 'Pno.' and shows a piano accompaniment line with a treble clef. The notes are: F#4, G4, A4, D4. The lyrics are: "rem os bar ran quin hos". Chord symbols are written above the notes: G, B-, G, B-, E-, G, E-, Gsus, G, D, A-, D7, G, A-, D7, G, F#, G, D, D, F#, E-, E-b6, G, D7, G, A-, C, B-, A, A, C, B-, A-, E-, E-b6, B-, A, G, C, B-, F#, G, A, D.

Eu já 'stava d'abalada
meu amor, para t'ir ver,
armou-se uma trovoada,
mais tarde deu em chover.

Mais tarde deu em chover
sem fazer vento nem nada,
meu amor para t'ir ver
eu já 'stava d'abalada.

Figura 11 - "Trovoada" (Torres, 2015, 2ª ed., p.162)

Exemplo de uma melodia improvisada na canção "Trovoada".

Trovoada
(Improvisação)

Pias, Beja

$\text{♩} = 80$

Piano

6

Pno.

9

Pno.

12

Pno.

15

Pno.

17

Pno.

The musical score is written in treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a 4/4 time signature. It consists of six systems of piano accompaniment. Each system includes a melodic line and a series of chords indicated above the staff. The chords are: G, B-, G, B-, E-, G, E-, Gsus, G, D (measures 1-5); A-, D7, G, A-, D7 (measures 6-7); G, F#, G, D (measures 8-9); D, F#, D, F#, E-, E-b6, G, D7 (measures 10-11); G, A-, C, B-, A (measures 12-14); A, C, B, A-, E-, E-b6, B-, A, G, C, B-, F#, G, A, D (measures 15-17). The tempo is marked as quarter note = 80.

Figura 12 - Pequena melodia improvisada na canção "Trovoada"

Canção “Tablé de Prata”.

Tablé de Prata

Horta, Ilha do Faial, Açores

♩ = 120

Piano: Eu a re mar p'ra te ver e tu a fu gires de

Pno. 4: G G7 C D G G7
mim Re ma que re ma re al fra ga ta ra mi nho

Pno. 7: C D G
doi ro ta blê de pra ta

É certo que eu mais te quero,
do que tu me queres a mim.

Rema que rema,
comigo, meu bem,
diverte-te e passa
por lá também.

Figura 13 - "Tablé de Prata" (Torres, 2015, 2ª ed. p.167)

Exemplo de uma melodia improvisada na canção “Tablé de Prata”.

Tablé de Prata (Improvisação)

Horta, Ilha do Faial, Açores

♩ = 120

Piano: A- G A- G G7

Pno. 5: C D G C D G

Pno. 9: A- G A- G G7

Pno. 13: C D G G7 C D G

Figura 14 - Melodia improvisada na canção "Tablé de Prata"

Improvisação no Quinto Grau do Ensino Articulado

Nesta fase do ensino articulado os alunos já apresentam um domínio técnico do instrumento razoável e a nível auditivo já reconhecem os diferentes intervalos, acordes e funções harmónicas, portanto o docente pode procurar explorar com os alunos harmonias menos tradicionais e desafiar os alunos a procurar novas “cores” harmónicas. Claro está que estas novas cores harmónicas não estão descritas no programa curricular, mas o importante será dar oportunidade aos alunos de experimentar estas novas harmonias. De seguida, demonstro a canção “Ai, solidão, solidão” como exemplo.

Canção “Ai, solidão, solidão”.

Ai, solidão, solidão

Desconhecido

The musical score is written in 3/8 time with a tempo of 152. It consists of three staves. The top staff is for the Piano, the middle for Pno. (Piano), and the bottom for Pno. (Piano). The lyrics are written below the notes. Chord symbols are placed above the notes. The lyrics are: "Cha péu pre to de sa ba do ai so li", "dão so li dão na fi gu", "ra de la drão ai ai ai ai ai ai ai".

O meu amor me deixou,
ai, solidão, solidão!
só p'ra ver o que eu fazia,
ai, ai, ai, ai, ai, ai, ai!
Julgava que eu que chorava,
ai, solidão, solidão!
eu canto com alegria.
ai, ai, ai, ai, ai, ai, ai!

Figura 15 - "Ai, solidão, solidão" (Torres, 2015, 2ª ed., p.171)

Exemplo de uma melodia improvisada na canção “Ai, solidão, solidão”.

Ai, solidão, solidão

Desconhecido

The image shows a musical score for the song "Ai, solidão, solidão". It consists of three staves. The top staff is labeled "Piano" and contains a melodic line in 3/8 time with a tempo marking of 152. The notes are G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4, F4. Above the staff are chords: G-7, Fmaj7, G-7, and E-7b5. A fermata is placed over the final note G4, with a "2" below it. The middle staff is labeled "Pno." and contains a piano accompaniment line. It starts with a measure rest, then has notes G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4, F4. Above the staff are chords: A7b13, D-7, and G-7. The bottom staff is also labeled "Pno." and contains a piano accompaniment line. It starts with a measure rest, then has notes G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4, F4. Above the staff are chords: Fmaj7, G-7, E-7b5, A7b13, and D-7. The score ends with a double bar line.

Figura 16 - Melodia improvisada na canção "Ai, solidão, solidão"

Possíveis Resultados

Infelizmente não consegui colocar em prática a investigação em causa devido ao facto de ser necessário alterar um programa curricular já em vigor e aumentar a carga horária dos alunos que eventualmente fossem seleccionados para realizar esta actividade.

No entanto, e apesar de especulativo, acredito que os resultados iriam ser positivos pois os alunos iriam através de uma componente prática, experimentar os componentes teóricos aprendidos na disciplina de formação musical, o que resultaria numa procura de reprodução no seu instrumento, ou seja, iriam aumentar o tempo de prática, iriam desenvolver o processo auditivo e iriam desenvolver o processo de criação. Um outro ponto que poderia ocorrer, seria a socialização. Nas várias escolas onde entro os alunos estão constantemente ligados aos diversos aparelhos tecnológicos o que impede uma convivência saudável. Se a este factor juntarmos o facto de o instrumento ser um factor de isolamento pois cada aluno tem o seu repertório a trabalhar, então a socialização torna-se praticamente inexistente. Com o auxílio da improvisação e da prática de uma canção em grupo pode inverter toda esta situação e proporcionar momentos em que os alunos interpretam, improvisam e divertem-se com os seus instrumentos.

Conclusão

Considerando uma vez mais as palavras de Joan Eckorth-Riley; “Today I consider improvisation an essential part of our classroom lessons. My years spent studying Orff Schulwerk, Kodaly and Dalcroze, and the many incredible mentors I have been blessed with through the years helped me to understand that unless we enable our students to think musically, act musically, and respond musically, we are not fully helping our students achieve true musical understanding” (Riley, 2019), acredito profundamente que a improvisação deve ser uma parte essencial nas diferentes instituições de ensino da música, pois a música vai muito para além do domínio de um instrumento e de uma interpretação de uma determinada obra que está sujeita a uma determinada interpretação consoante a época em questão.

Claro está que não menosprezo de forma alguma todo o trabalho a nível técnico e interpretativo, mas considero importante a adição da improvisação para que os alunos desenvolvam a sua percepção auditiva de forma a ouvir os diferentes géneros musicais de uma forma mais prazerosa e que saibam distinguir a “boa” música da “má” música que, apesar de ser um aspecto subjectivo, acredito que um docente através da sua prática consegue abrir um espectro sonoro nos alunos que os ajude a perceber a música que é criada por alguém que realizou um trabalho introspectivo, da música que é gerada através de uma determinada fórmula para chegar às pessoas de uma forma massiva.

Os meios de comunicação social têm um poder enorme sobre a indústria musical e este aspecto pode ser impossível de alcançar, mas se o docente procurar realizar um trabalho no seu dia-a-dia que permita uma compreensão musical mais cuidada por parte dos alunos, este trabalho será uma vitória. Infelizmente todo este trabalho demora muitos anos, mas se os músicos querem tocar para salas com uma audiência bem composta, todos nós enquanto docentes temos de trabalhar neste sentido, dando oportunidade aos alunos de experimentarem comunicar com o seu instrumento através da improvisação.

Para terminar esta minha investigação transcrevo as seguintes palavras:

“A música é para todos. Temos a obrigação de aproximar toda a população das artes e estas da população” (Kodály cit. Cruz, 1988).

Bibliografia

Aguiar, António Augusto Martins da Rocha Oliveira (2012). Forma e Memória na Improvisação. Dissertação de doutoramento não publicada. Universidade de Aveiro.

Anderson, William Todd (2011). The Dalcroze Approach to Music Education: Theory and Applications. Sage Publications

Azzara, Christopher David (1992). The Effect of Audition-Based Improvisation Techniques on the Music Achievement of Elementary Instrumental Music Students. University of Rochester, New York

Azzara, Christopher David (1999). Na Aural Approach to Improvisation: Music Educators Can Teach Improvisation Even If They Have Not Had Extensive Exposure To It Themselves. Here Are Some Basic Strategies. Msuci Educators Journal (1999, 86:21)

Azzara, Christopher David (2002). The New Handbook of Researching on Music Teaching and Learning. Improvisation (pp. 171-187). Oxford: University Press

Blum, Stephen (1998). Recognizing Improvisation. In B. Nettl & M. Russell (Eds.) In The Course Of Performance: Studies In The World Of Musical Improvisation. The University of Chicago Press

Choksy, Lois (1988). The Kodály Method: Comprehensive Music Education from Infant to Adult. Prentice Hall (2ª ed)

Cruz, Cristina Brito da (1988). Zoltán Kodály: Um Novo Conceito de Formação Musical e a sua Aplicação nas Escolas Húngaras. Associação Portuguesa de Educação Musical. Escola Superior de Música de Lisboa

Eckroth-Riley, Joan (2019). Improvisation and the Importance of Teaching Musical Creativity. Retirado de <https://www.alfred.com/blog/improvisation-and-importance-teaching-musical-creativity/>

Fairfield, Sarah Me (2010). Creative Thinking in Elementary General Music: A Survey of Teacher's Perceptions and Practice. University of Iowa

Farley, Jeff (2008). Making America's Music: Jazz History and the Jazz Preservation Act. University of Glasgow

Field, Garret (2018). Improvising Rhythmic-Melodic Designs in South Indian Karnatak Music: U. Shrinivas Live in 1995. Analytical Approaches to World

Music. (Vol. 6, Nº 2)

Giacometti, Michel & Lopes-Graça, Fernando (1981). *Cancioneiro Popular Português*. Círculo de Leitores, Lda

Green, Lucy (2014). *Music Education as Critical Theory and Practice*. Ashgate Publishing Limited

Jordan-Decarbo, Joyce & Nelson, Jo Ann (2002). *The New Handbook of Researching on Music Teaching and Learning. Music and Early Childhood Education*. Oxford: University Press

Koutsoupidou, Theano (2005). *Music Education Research. Improvisation in the English Primary Music Classroom: Teachers' Perceptions and Practices* (vol. 7, nº 3, pp. 363-381). Routledge, Taylor and France Group

Kuss, Malena (2007). *Music in Latin America and Caribbean: An Encyclopedic History*, vol. 2. University of Texas Press.

Lee, Yong-Shik. *Religious Music: Shamanism. Korean Shamanism and Its Music* (pp. 159-170).

Líbano, Ricardo Nuno Chéu Figueira (2012). *Prática de Ensino Supervisionada de Ensino da Educação Musical no Ensino Básico*. Dissertação de mestrado não publicada. Instituto Politécnico de Bragança

Locke, David (1980). *Musical Educators Journal. Improvisation in West African Musics* (vol. 66, Nº 5, pp. 125-133). MENC: The National Association for Music Education

Menezes, José Manuel Amaro de. *Creative Process in Free Improvisation*. Dissertação de mestrado não publicada. University of Sheffield

Miller, Sue (2014). *Cuban Flute Style: Interpretation and Improvisation*. The Scarecrow Press, Inc

Mota, Graça (2012). *Entrevista com Graça Mota*. Xpressing Music. Retirado de <http://xmusic.pt/entrevista/611-entrevista-com-graca-mota>

Nachmanovitch, Stephen (1990). *Free Play: Improvisation in Life and Art*. Penguin Putnam Inc, New York

Neves, César das (1893). *Cancioneiro de Músicas Populares*. Typographia Occidental, Porto

Neves, César das (1895). *Cancioneiro de Músicas Populares* (vol. II). César, Campos & C^a

Neves, César das (1898). Cancioneiro de Músicas Populares (vol. III). César, Campos & C^a

Nonnemaker, Brandon Michael (2017). The Effects of Vocal Improvisation na Kodály-Based Sight Singing Technique in High School Choral Music Students. Dissertação de doutoramento não publicada. University of Georgia

Pereira, Marina de Sousa (2011). O Impacto do Ensino Articulado para Piano no Ensino Especializado. Dissertação de Mestrado não publicada. Universidade de Aveiro

Pimentel, Filipa Ramos (2016). A Educação Musical e o Desafio de Ensinar Música a Alunos Adolescentes. Dissertação de mestrado não publicada. Instituto Politécnico de Coimbra

Reina, Rafael. (2013) Karnatic Rhythmical Structures as a source for new thinking in Western Music. Tese de Doutoramento não publicada. Amsterdam Hogeschool voor de Kunsten e Conservatorium van Amsterdam

Rinehimer, Bridget Dawn (2012). Teaching Improvisation Within The General Music Methods Course: University Teacher Experiences, Approaches and Perspectives. Dissertação de mestrado não publicada. Indiana University

Sanguinetti, Giorgio (2012). The Art of Partimento: History, Theory and Practice. Oxford University Press.

Sarath, Edward (2002). The New Handbook of Researching on Music Teaching and Learning. Improvisation and Curriculum Reform (pp. 188-198). Oxford: University Press

Shouldice, Heather Nelson (2013). Improvisation is Elementary: It's All about Readiness. Nacional Association for Music Education

Silva, Isabel & Marques, Liliana & Mata, Lourdes & Rosa, Manuela (2016). Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Ministério da Educação/Direcção Geral da Educação (DGE)

Smith, Richard Cândida (2017). Improvised Continent. University of Pennsylvania Press

Torres, Rosa Maria (1998). As Canções Tradicionais Portuguesas No Ensino Da Música: Contribuição da Metodologia de Zoltán Kodály. Editorial Caminho, SA

Whitcomb, Rachel (2013). Teaching Improvisation in Elementary General Music: Facing Fears and Fostering Creativity. Nacional Association for Music Education

Yoo, Hyesoo (2015). Using Baroque Techniques to Teach Improvisation in Your Classroom. Nacional Association for Music Education

Anexos

Anexo 1 - Tabelas de Observação – Aluno A

Grelha de Observação – Aula Assistida #1 – 15/10/2018 – 17h30m

Hora	Aspecto(s) Observados
17h30m	O aluno entra na sala de aula, cumprimenta o professor e prepara o material necessário para realizar a aula (Baquetas e Partituras).
17h35m	O aluno pediu ajuda ao professor, pois tinha algumas dificuldades no repertório de Julian Arguelles que a Orquestra de Jazz de Espinho iria interpretar no dia 19 de Outubro de 2018. Então o professor esteve a demonstrar uma série de voicings e formas de interpretar as diferentes harmonias presentes no repertório.
17h55m	O professor e o aluno tocaram o standard “ <i>Autumn Leaves</i> ”: melodia e cada um improvisou 1 chorus.
18h	O professor retificou a harmonia que o aluno tinha transcrito.
18h05m	O professor e o aluno tocaram o standard “ <i>Beautiful Love</i> ”: melodia e cada um improvisou um chorus.
18h10m	O professor aconselhou o aluno a procurar ideias simples e manipulá-las a nível melódico e rítmico com o objectivo de tornar a sua improvisação mais interessante. Quanto ao “ <i>Autumn Leaves</i> ” pediu ao aluno para aprender o tema com a harmonia rectificada.
18h15m	Terminou a aula.

Grelha de Observação – Aula Assistida #2 – 22/10/2018 – 15h

Hora	Aspecto(s) Observados
15h	O aluno entra na sala de aula, cumprimenta o professor e prepara o material necessário para realizar a aula (Baquetas e Partituras).
15h05m	O aluno e o professor começaram por trabalhar o standard “ <i>Beautiful Love</i> ”. O aluno tocou as escalas correspondentes para cada acorde e, de seguida, tocou as escalas em toda a extensão do instrumento respeitando a estrutura do tema com play along.
15h10m	O aluno tocou as várias aproximações às terceiras de cada acorde.
15h15m	Então o aluno e o professor interpretaram o tema: melodia e cada um improvisou durante dois chorus.
15h20m	O professor pediu ao aluno para ser mais melódico e tentar, com as escalas e com as aproximações às terceiras, expor a harmonia do tema nos tempos fortes e exemplificou.
15h25m	O aluno, de seguida, experimentou improvisar tendo os conselhos do professor, mas ritmicamente, o aluno não estava a ser preciso.
15h30m	O professor pediu ao aluno para tocar uma improvisação apenas com as notas dos acordes e o aluno experimentou.

15h35m	O professor aconselhou ao aluno a ter cuidado com o dampening, quer no pedal, quer com as baquetas, pois ao prolongar o som das notas demasiado tempo, pode criar um choque entre a nota e o acorde em questão.
15h40m	O professor pediu ao aluno para continuar a estudar o tema e para ter atenção os vários aspectos abordados durante a aula. Pediu também para o aluno ouvir o álbum “Things Are Getting Better” de Cannonball Adderley e para sacar o tema “Things Are Getting Better”.
15h45m	Terminou a aula.

Grelha de Observação – Aula Assistida #3 – 29/10/2018 – 15h

Hora	Aspecto(s) Observados
15h	O aluno entra na sala de aula, cumprimenta o professor e prepara o material necessário para realizar a aula (Baquetas e Partituras).
15h05m	O aluno e o professor começaram por interpretar o standard “Beautiful Love”: melodia e cada um improvisou um chorus.
15h10m	O professor preferiu abordar a forma de acompanhar do aluno. Falou sobre os vários drops e a forma como se aplicam no vibrafone.
15h15m	O aluno experimentou os vários drops dentro da escala maior, num tempo lento, e à semibreve.
15h20m	O professor, de seguida, abordou a questão rítmica, pois o aluno quando acompanha deve de pensar da mesma forma que o baterista quando este toca na tarola. Quanto à densidade, o acompanhador pode ser mais ou menos rítmico, isto é, pode preencher mais ou menos consoante o espaço deixado pelo solista. E o papel principal do acompanhador é acompanhar o solista.
15h25m	De seguida, o aluno experimentou acompanhar tendo em conta o aspecto rítmico e respeitando a improvisação do professor.
15h30m	O professor falou também sobre a criação de uma linha de voice leading quando se está no papel de acompanhador, para criar um ambiente interessante e propício para o solista se exprimir.
15h35m	O aluno, com a ajuda do professor, esteve a trabalhar o voice leading entre os vários acordes.
15h40m	O professor pediu ao aluno para continuar a trabalhar todos os aspectos trabalhados em aula e pediu para o aluno trazer o solo do saxofonista, Cannonball Adderley, do tema “Things Are Getting Better”, pedido na aula anterior.
15h45m	Terminou a aula.

Grelha de Observação – Aula Assistida #4 – 5/11/2018 – 15h

Hora	Aspecto(s) Observados
15h	O aluno entra na sala de aula, cumprimenta o professor e prepara o material necessário para realizar a aula (Baquetas e Partituras).
15h05m	O aluno tocou o tema “Things Are Getting Better” de Cannonball Adderley e o primeiro chorus também improvisado por Cannonball Adderley.
15h10m	Como o aluno transcreveu algumas notas erradas, o professor esteve a ajudar o aluno a aprender a melodia e o primeiro chorus de solo com as notas correctas, através da gravação.
15h20m	O aluno voltou a tocar o tema e o primeiro chorus de solo, agora com as notas correctas, ainda que num tempo mais lento.
15h25m	O professor e o aluno tocaram o tema “Beautiful Love”: melodia e cada um improvisou dois chorus.
15h30m	O professor elogiou o aluno pois, este soube aplicar os aspectos melódicos e harmónicos falados nas aulas anteriores, tanto na improvisação como no papel de acompanhador.
15h35m	Então o professor e o aluno falaram sobre o uso de motivos e estiveram a experimentar diferentes formas de manipular os motivos.
15h40m	O professor pediu ao aluno que transcreve-se o solo todo e que aprendesse um novo tema “Stella By Starlight” e que aplica-se os vários aspectos aprendidos ao longo das aulas, no novo tema.
15h45m	Terminou a aula.

Grelha de Observação – Aula Assistida #5 – 12/11/2018 – 15h

Hora	Aspecto(s) Observados
15h	O aluno entra na sala de aula, cumprimenta o professor e prepara o material necessário para realizar a aula (Baquetas e Partituras).
15h05m	O aluno iniciou a aula demonstrando o tema e o trabalho de transcrição realizado ao longo da semana. De seguida, tocou o tema e a improvisação de Cannonball Adderley, do tema “Things Are Getting Better”.
15h10m	Mais uma vez, o aluno transcreveu algumas notas erradas e alguns ritmos estavam mal executados, então o professor esteve, frase a frase a retificar todo o trabalho apresentado pelo aluno.
15h30m	O professor e o aluno tocaram o tema “Stella By Starlight”: melodia e cada um tocou dois chorus de improvisação.
15h35m	O professor disse que, apesar do aluno ter boas ideias, que sentia falta de espaço entre as várias melodias. Então o aluno tocou um chorus de solo procurando deixar vários espaços entre as melodias.
15h40m	O professor pediu ao aluno que continuasse a praticar o tema e a improvisação tendo em conta, o espaço entre as melodias, e que procurasse mais o uso de motivos durante a sua improvisação.

15h45m	Terminou a aula.
---------------	------------------

Grelha de Observação – Aula Assistida #6 – 19/11/2018 – 15h

Hora	Aspecto(s) Observados
15h	O aluno entra na sala de aula, cumprimenta o professor e prepara o material necessário para realizar a aula (Baquetas e Partituras).
15h05m	O aluno iniciou a aula com o tema e a improvisação de Cannonball Adderley, do tema “Things Are Getting Better”.
15h10m	O aluno ainda apresentou alguns ritmos mal interpretados, então o professor esteve a trabalhar esse aspecto.
15h20m	De seguida, o professor e o aluno escolheram dois motivos do solo e estiveram a transpor para todas as tonalidades.
15h30m	De seguida, o aluno, com a ajuda do professor procuraram colocar as frases escolhidas no tema “Stella By Starlight”.
15h40m	O professor explicou ao aluno que o trabalho de transcrição e de transposição é essencial para aprender vocabulário. Pediu ao aluno para continuar a realizar este trabalho ao longo da semana.
15h45m	Terminou a aula.

Grelha de Observação – Aula Assistida #7 – 26/11/2018 – 15h

Hora	Aspecto(s) Observados
15h	O aluno entra na sala de aula, cumprimenta o professor e prepara o material necessário para realizar a aula (Baquetas e Partituras).
15h05m	O aluno iniciou a aula com o tema e a improvisação de Cannonball Adderley, do tema “Things Are Getting Better”.
15h10m	O professor elogiou o aluno pela forma como este interpretou o solo, respeitando todas as articulações.
15h15m	O aluno mostrou o trabalho realizado dentro da transposição, tocando as duas frases em todas as tonalidades.
15h20m	O professor e o aluno continuaram o trabalho de aplicação de frases da improvisação transcrita no tema “Stella By Starlight”.
15h30m	O professor e o aluno interpretaram o tema “Stella By Starlight”: melodia e cada um tocou dois chorus de improvisação.
15h40m	O professor pediu ao aluno para continuar o trabalho realizado na aula e para o aluno estudar as várias escalas inerentes a cada acorde.
15h45m	Terminou a aula.

Grelha de Observação – Aula Assistida #8 – 10/12/2018 – 15h

Hora	Aspecto(s) Observados
15h	O aluno entra na sala de aula, cumprimenta o professor e prepara o material necessário para realizar a aula (Baquetas e Partituras).
15h05m	O aluno iniciou a aula com o tema e a improvisação de Cannonball Adderley, do tema “Things Are Getting Better”.
15h10m	O aluno mostrou, mais uma vez, o trabalho realizado dentro da transposição, tocando as duas frases em todas as tonalidades.
15h15m	O professor e o aluno interpretaram o tema “Stella By Starlight”: melodia e cada um tocou dois chorus de improvisação.
15h20m	O professor pediu ao aluno para tocar as escalas inerentes a cada acorde.
15h25m	O professor pediu ao aluno para tocar um chorus de improvisação apenas com as notas dos acordes.
15h30m	De seguida, o professor pediu ao aluno para tocar um chorus de improvisação com todo o material aprendido e com o objectivo de expor a harmonia no tempo forte.
15h35m	O professor e o aluno voltaram a interpretar o tema: melodia e cada um improvisou dois chorus.
15h40m	O professor pediu ao aluno para continuar a tocar a improvisação transcrita durante as férias de natal e para estudar um novo tema, “Night In Tunisia”.
15h45m	Terminou a aula.

Grelha de Observação – Aula Assistida #9 – 07/01/2019 – 15h

Hora	Aspecto(s) Observados
15h	O aluno entra na sala de aula, cumprimenta o professor e prepara o material necessário para realizar a aula (Baquetas e Partituras).
15h05m	O aluno iniciou a aula com o tema e a improvisação de Cannonball Adderley, do tema “Things Are Getting Better”.
15h10m	Como o aluno se esqueceu de algumas frases, o professor ajudou-o a recordar as frases a um tempo mais lento.
15h25m	O aluno tocou mais uma vez a transcrição da improvisação de Cannonball Adderley.
15h20m	De seguida, o professor e o aluno tocaram o tema “Night In Tunisia”: melodia e cada um improvisou dois chorus.
15h25m	O professor preferiu focar-se no acompanhamento harmónico e então falou sobre a forma de acompanhar um solista de forma rítmica. Falou sobre o uso de espaços no sentido de dar a oportunidade do solista de criar as suas melodias.
15h30m	De seguida, o aluno procurou experimentar o que o professor falou e exemplificou.
15h35m	Então o professor falou sobre o uso de voice-leading com a voz mais aguda criando melodias que possam depois ser usadas pelo solista, procurando usar notas que definem a harmonia.

15h40m	O aluno experimentou o que o professor explicou.
15h45m	Terminou a aula.

Grelha de Observação – Aula Assistida #10 – 14/01/2019 – 15h

Hora	Aspecto(s) Observados
15h	O aluno entra na sala de aula, cumprimenta o professor e prepara o material necessário para realizar a aula (Baquetas e Partituras).
15h05m	O aluno iniciou a aula com o tema e a improvisação de Cannonball Adderley, do tema “Things Are Getting Better”.
15h10m	Como o aluno mostrou ao professor que sabia a improvisação, tanto tocada como cantada, então tocaram o tema “Night In Tunisia”: melodia e cada um improvisou dois chorus.
15h15m	De seguida, o professor voltou a falar sobre a forma de acompanhamento com o objectivo de relembrar tudo o que foi falado na aula anterior.
15h20m	O aluno tocou um chorus de acompanhamento com o metrónomo com o objectivo de experimentar o que o professor falou: usar voice-leading e usar o espaço para tornar o solo mais interessante.
15h25m	O professor focou-se na improvisação e esteve com o aluno a tocar frases definindo notas alvo para ajudar o aluno a definir a harmonia.
15h30m	De seguida, o aluno tocou um chorus de solo com o objectivo de tocar as notas dos acordes no tempo forte.
15h35m	O professor e o aluno voltaram a tocar o tema e cada um improvisou um chorus.
15h40m	O professor pediu ao aluno para continuar a trabalhar a harmonia e a improvisação no tema e para aprender um novo tema “It Could Happen To You”.
15h45m	Terminou a aula.

Grelha de Observação – Aula Assistida #11 – 28/01/2019 – 15h

Hora	Aspecto(s) Observados
15h	O aluno entra na sala de aula, cumprimenta o professor e prepara o material necessário para realizar a aula (Baquetas e Partituras).
15h05m	O aluno e o professor tocaram o tema “Night In Tunisia”: melodia e cada um improvisou dois chorus.
15h10m	O professor pediu para o aluno cantar um chorus de solo, mas como o aluno não conseguiu então o professor falou da importância do exercício.
15h15m	Quanto ao acompanhamento, o aluno tocou um chorus para o professor ouvir as várias soluções faladas e aprendidas nas aulas anteriores.

15h20m	De seguida, o professor e o aluno tocaram o tema “It Could Happen To You”: melodia e o aluno tocou um chorus de improvisação.
15h25m	O aluno demonstrou falta de conhecimento sobre a harmonia do tema, então o professor ajudou o aluno a transcrever a harmonia.
15h40m	O aluno tocou os vários acordes com a ajuda do professor.
15h45m	Terminou a aula.

Grelha de Observação – Aula Assistida #12 – 04/02/2019 – 15h

Hora	Aspecto(s) Observados
15h	O aluno entra na sala de aula, cumprimenta o professor e prepara o material necessário para realizar a aula (Baquetas e Partituras).
15h05m	O aluno e o professor tocaram o tema “Night In Tunisia”: melodia e cada um improvisou dois chorus.
15h10m	O professor pediu para o aluno cantar um chorus de solo.
15h15m	De seguida, o professor pediu ao aluno para improvisar um chorus, tal como cantou.
15h20m	De seguida, o professor e o aluno tocaram o tema “It Could Happen To You”: melodia e o aluno tocou um chorus de improvisação.
15h25m	O professor pediu para o aluno ter em atenção as notas estruturais dos acordes e exemplificou.
15h30m	De seguida, o aluno experimentou durante dois chorus num tempo lento para ter tempo de pensar.
15h40m	O professor e o aluno voltaram a tocar o tema e cada um improvisou dois chorus. O professor pediu ao aluno para cantar frases sobre a estrutura durante a semana, para que a harmonia fique mais clara.
15h45m	Terminou a aula.

Grelha de Observação – Aula Assistida #13 – 11/03/2019 – 15h

Hora	Aspecto(s) Observados
15h	O aluno entra na sala de aula, cumprimenta o professor e prepara o material necessário para realizar a aula (Baquetas e Partituras).
15h05m	O aluno mostrou ao professor os vários motivos escritos e, de seguida, usou cada um deles ao longo do tema “It Could Happen To You”.
15h15m	Com os motivos que o aluno se sentia mais “à vontade”, este procurou tocar uma improvisação com o objectivo de não soar a exercício, mas sim musical.
15h30m	O professor e o aluno interpretaram o tema: melodia e cada um tocou dois chorus.
15h35m	O professor pediu ao aluno para cantar um chorus.

15h40m	O professor pediu ao aluno para continuar a explorar os motivos rítmicos e pediu para escrever dois chorus de improvisação.
15h45m	Terminou a aula.

Grelha de Observação – Aula Assistida #14 – 18/03/2019 – 15h

Hora	Aspecto(s) Observados
15h	O aluno entra na sala de aula, cumprimenta o professor e prepara o material necessário para realizar a aula (Baquetas e Partituras).
15h05m	O aluno mostrou ao professor os dois chorus escritos e tocou.
15h10m	De seguida, o professor esteve a analisar as melodias escritas pelo aluno. A maioria das frases terminava na tónica dos acordes e começavam no primeiro tempo compasso, algo que já tinha sido abordado e trabalhado em aulas anteriores.
15h25m	O professor e o aluno interpretaram o tema “It Could Happen To You”: melodia e cada um tocou dois chorus.
15h35m	O aluno demonstrou dificuldades nos dominantes b9b13, então o professor disse para estudar as escalas respectivas a estes acordes e para procurar resolver para o acorde a seguir tendo em que uma nota alvo, a terceira ou a quinta.
15h40m	O professor pediu para continuar a estudar as escalas correspondentes a todos os acordes e para melhorar os dois chorus escritos. Pediu também para aprender o tema “All The Things You Are”.
15h45m	Terminou a aula.

Grelha de Observação – Aula Assistida #15 – 29/04/2019 – 15h

Hora	Aspecto(s) Observados
15h	O aluno entra na sala de aula, cumprimenta o professor e prepara o material necessário para realizar a aula (Baquetas e Partituras).
15h05m	O professor e o aluno interpretaram o tema “All The Things You Are”.
15h10m	O professor esteve com o aluno a trabalhar o voice leading, no papel de acompanhador.
15h25m	De seguida, o aluno tocou um chorus de acompanhamento com metrónomo.
15h30m	Depois o professor e o aluno trabalharam a improvisação, tendo como objectivo tocar as notas dos acordes nos tempos fortes para definir a harmonia.
15h40m	O professor pediu ao aluno para continuar a trabalhar este tema e para aplicar o que foi abordado durante as aulas anteriores.
15h45m	Terminou a aula.

Anexo 2 - Tabelas de Observação - Aluno B

Grelha de Observação – Aula Assistida #1 – 12/11/2018 – 14h15m

Hora	Aspecto(s) Observados
14h15m	O aluno entra na sala de aula, cumprimenta o professor e prepara o material necessário para realizar a aula.
14h20m	O professor começou a aula por falar sobre as várias linguagens que existem dentro do Jazz americano: Blues, Bebop, Hardbop, Modal, entre outros. Recomendou ao aluno que ouça muita música, pois é importante ficar inteirado historicamente sobre esta cultura e disse ao aluno para ouvir álbuns de instrumentistas, como por exemplo, Milt Jackson, Lionel Hampton, Charlie Parker, Bud Powell, John Coltrane, Miles Davis, Wayne Shorter entre outros.
14h25m	De seguida, o professor falou sobre a estrutura harmónica do Blues.
14h30m	O professor falou sobre a escala Blues em Fá. O aluno, com a ajuda do professor, aprendeu a escala e, de seguida, o aluno tentou transpor a escala para Si Bemol.
14h35m	O professor falou sobre o modo mixolídio, o aluno aprendeu o modo e procurou tocar este modo em todos os tons.
14h40m	O professor explicou os vários exercícios que o aluno deve de fazer para ficar familiarizado com a estrutura: modo mixolídio correspondente a cada acorde e a escala blues correspondente à tonalidade da estrutura.
14h45m	O aluno experimentou toda a informação aprendida, com metrónomo, num tempo lento, 60 BPM.
14h55m	O professor pediu ao aluno para aprender o tema “Freddie Freeloader” e para transcrever a improvisação do Milt Jackson no tema “Bag’s Groove”.
15h	A aula terminou.

Grelha de Observação – Aula Assistida #2 – 19/11/2018 – 14h15m

Hora	Aspecto(s) Observados
14h15m	O aluno entra na sala de aula, cumprimenta o professor e prepara o material necessário para realizar a aula.
14h20m	O professor pediu ao aluno para cantar a melodia do tema “Freddie Freeloader”. O aluno conseguiu cantar e, de seguida, tocou no instrumento, por cima de uma gravação.

14h25m	O professor pediu para o aluno tocar o modo mixolídio correspondente a cada acorde, com metrónomo e respeitando a progressão harmónica.
14h30m	Como o aluno estava demasiado tenso, o professor falou da forma como se deve abordar o instrumento, ou seja, que o aluno deve seguir o movimento das mãos com o corpo como se estivesse a “surfear” sob o vibrafone. O professor exemplificou e o aluno também experimentou.
14h35m	De seguida, o aluno tentou aplicar a analogia do Surf para tocar o modo mixolídio sob a progressão harmónica do tema “Freddie Freeloader”.
14h40m	O professor pediu ao aluno para tocar o modo mixolídio em todas as tonalidades.
14h45m	O professor pediu ao aluno para tocar os vários arpejos correspondentes à progressão harmónica do tema.
14h50m	O professor falou sobre as aproximações às terceiras de cada acorde.
14h55m	O aluno experimentou a exercício. O professor pediu ao aluno para continuar a trabalhar todo o material aprendido em aula e pediu para o aluno transcrever a improvisação de Milt Jackson no tema “Bag’s Groove”.
15h	A aula terminou.

Grelha de Observação – Aula Assistida #3 – 26/11/2018 – 14h15m

Hora	Aspecto(s) Observados
14h15m	O aluno entra na sala de aula, cumprimenta o professor e prepara o material necessário para realizar a aula.
14h20m	O aluno mostrou ao professor os 2 chorus que conseguiu transcrever da improvisação de Milt Jackson no tema “Bag’s Groove. O aluno tocou a uma velocidade mais lenta as frases transcritas.
14h25m	Como o aluno transcreveu algumas notas erradas, o professor ajudou-o a corrigir ouvindo a gravação do tema.
14h30m	O aluno tocou a melodia do tema, tocou as escalas correspondentes a cada acorde num tempo lento e, tocou também os arpejos.
14h40m	O professor pediu ao aluno para tocar as aproximações às terceiras dos acordes correspondentes à estrutura.
14h45m	Realizaram o mesmo trabalho no tema “Freddie Freeloader”.
14h50m	O professor pediu ao aluno para improvisar 2 chorus com o material aprendido: escalas, arpejos e aproximações às terceiras.
14h55m	Como as ideias soavam de forma confusa, o professor aconselhou o aluno a experimentar improvisar ao longo da semana apenas com mínimas, semínimas e colcheias.
15h	A aula terminou.

Grelha de Observação – Aula Assistida #4 – 10/12/2018 – 14h15m

Hora	Aspecto(s) Observados
14h15m	O aluno entra na sala de aula, cumprimenta o professor e prepara o material necessário para realizar a aula.
14h20m	O aluno apresentou mais 2 chorus transcritos da improvisação de Milt Jackson no tema “Bag’s Groove” e tocou para o professor.
14h25m	O professor pediu ao aluno para tocar escalas, arpejos e aproximações às terceiras sob a estrutura do tema.
14h30m	O professor pediu ao aluno para improvisar 2 chorus com o material aprendido.
14h35m	O professor falou com o aluno sobre a importância de iniciar e terminar as frases em zonas do compasso que não sejam o primeiro tempo para criar interesse.
14h40m	O aluno experimentou tocar frases a partir do segundo tempo do compasso, depois terceiro e, por fim, quarto tempo.
14h50m	O professor e o aluno interpretaram o tema “Bag’s Groove” e cada um improvisou dois chorus.
14h55m	O professor pediu ao aluno para terminar a transcrição da improvisação de Milt Jackson no tema “Bag’s Groove” e para aplicar tudo o que aprendeu nos dois temas aprendidos.
15h	A aula terminou.

Anexo 3 - Tabelas de Observação - Combo A

Grelha de Observação – Aula Assistida #1 – 15/10/2018 – 18h30m

Hora	Aspecto(s) Observados
18h30m	Os alunos entraram na sala e prepararam-se para iniciar a aula.
18h35m	O professor começou procurar perceber o que é que cada um dos alunos sabia sobre a cultura americana: linguagem da improvisação, cifras, instrumentistas, épocas, standards, entre outros.
18h40m	O professor optou por explicar o que são cifras e o que corresponde cada símbolo.
18h50m	O professor falou sobre os vários modos que resultam da escala maior: Jónio, Dórico, Frígio, Lídio, Mixolídio, Eólio e Lócrio.
19h05m	O professor fez uma correspondência entre cifras e os modos abordados. De seguida, fez algumas perguntas para perceber se os alunos tinham entendido todo o material explicado.
19h20m	O professor falou sobre alguns instrumentistas, como por exemplo, Charlie Parker, Bud Powell, Milt Jackson, John Coltrane, Miles Davis, entre outros. Apresentou algumas gravações para os alunos se inteirarem da linguagem.
19h25m	O professor pediu aos alunos para, durante a semana, estudar o material teórico falado e para experimentarem tocar os vários modos. Pediu também para ouvirem música para que comecem a perceber o tipo de linguagens que irão abordar.
19h30m	A aula terminou.

Grelha de Observação – Aula Assistida #2 – 22/10/2018 – 17h30m

Hora	Aspecto(s) Observados
17h30m	Os alunos entraram na sala e prepararam-se para iniciar a aula.
17h35m	O professor iniciou a aula ao colocar uma faixa áudio do tema “Billie’s Bounce” de Charlie Parker.
17h40m	O professor explicou o tipo de estrutura harmónica que estava inerente ao tema acabado de ouvir e escreveu no quadro os vários acordes.
17h45m	O professor fez algumas perguntas para tentar perceber a informação que os alunos tinham retido da aula anterior. As perguntas realizadas inseriram-se na estrutura blues, nos acordes escritos no quadro, nos modos a utilizar e nos arpejos inerentes.
18h00m	O professor pediu a cada um dos alunos para tocar os arpejos correspondentes a cada acorde num tempo lento e à semínima.
18h15m	O professor ensinou a melodia do tema “Bag’s Groove”.
18h20m	Cada aluno tentou improvisar um chorus tendo em conta as escalas e a melodia.

18h30m	O professor pediu aos alunos para continuarem a praticar durante a semana. A aula terminou.
---------------	---

Grelha de Observação – Aula Assistida #3 – 12/11/2018 – 17h30m

Hora	Aspecto(s) Observados
17h30m	Os alunos entraram na sala e prepararam-se para iniciar a aula.
17h35m	Os alunos iniciaram a aula com a interpretação do tema “Freddie Freeloader” com o arranjo criado na aula anterior.
17h40m	O professor voltou a rever todo o material inerente ao tema falado ao longo das aulas.
17h45m	Os alunos tocaram o tema e cada um improvisou durante um chorus, mas a maioria dos alunos ainda demonstrava dificuldade em usar as escalas e os arpejos.
17h55m	O professor esteve com cada aluno a tocar as escalas e arpejos inerentes a cada acorde, com metrónomo.
18h10m	O professor exemplificou no vibrafone improvisando dois chorus e usando apenas o material dado em aula.
18h15m	Cada aluno voltou a experimentar improvisar dentro da estrutura do tema.
18h25m	O professor voltou a frisar a necessidade de estudar todo o material aprendido em aula durante a semana. Pediu aos alunos para aprenderem a cantar a improvisação de Miles Davis.
18h30m	A aula terminou.

Grelha de Observação – Aula Assistida #4 – 19/11/2018 – 17h30m

Hora	Aspecto(s) Observados
17h30m	Os alunos entraram na sala e prepararam-se para iniciar a aula.
17h35m	O professor iniciou a aula pedindo a cada aluno para tocar as escalas e arpejos inerentes ao tema “Freddie Freeloader”. Notou-se que os alunos praticaram.
17h45m	Os alunos tocaram o tema e cada um improvisou um chorus.
17h55m	O professor disse que gostou do que ouviu dos alunos e, de seguida, pediu para os alunos cantarem a improvisação de Miles Davis, mas apenas dois alunos realizaram este trabalho.
18h05m	O professor, mais uma vez, alertou para a necessidade de realizar este trabalho.
18h10m	O professor esteve com o baterista a trabalhar diferentes formas de acompanhar uma improvisação, para que se criem ambientes diferentes. Swing a 2, swing a 4 e responder com determinados motivos rítmicos na caixa.
18h20m	O professor pediu a um aluno para improvisar, enquanto o baterista experimentava o material aprendido.

18h30m	O professor pediu para os alunos continuarem o trabalho realizado e para ouvirem o tema “Cantaloupe Island”. A aula terminou.
---------------	---

Grelha de Observação – Aula Assistida #5 – 28/01/2019 – 17h30m

Hora	Aspecto(s) Observados
17h30m	Os alunos entraram na sala e prepararam-se para iniciar a aula.
17h35m	Os alunos iniciaram a aula com o tema “Freddie Freeloader” e cada aluno improvisou dois chorus. O professor deu a sua opinião dizendo que as frases tocadas estão mais consistentes. Em relação ao pianista, o professor disse que este deve de interagir mais com o improvisador.
17h45m	Os alunos interpretaram o tema “Cantaloupe Island” e cada aluno improvisou dois chorus. Demonstraram domínio sobre as várias escalas aprendidas.
17h55m	Os alunos tocaram o tema “All of Me” e cada um improvisou dois chorus. Como demonstraram alguma dificuldade o professor preferiu tirar dúvidas em relação à harmonia.
18h	O professor falou sobre as escalas correspondentes e demonstrou de que forma é que os arpejos são importantes na condução melódica do solo, sendo que as terceiras e as sétimas são as notas mais importantes, assim como as notas que estão fora da tonalidade “Mãe”, por exemplo quando temos de improvisar sobre A7, a nota C# é muito importante pois para além de definir a qualidade do acorde, está fora da tonalidade original do tem que é C Maior.
18h15m	Cada aluno procurou delinear frases que incluíssem as notas importantes.
18h25m	O professor respondeu às perguntas dos alunos e disse que era fundamental continuara a praticar durante a semana.
18h30m	A aula terminou.

Grelha de Observação – Aula Assistida #6 – 04/02/2019 – 17h30m

Hora	Aspecto(s) Observados
17h30m	Os alunos entraram na sala e prepararam-se para iniciar a aula.
17h35m	O professor pediu a cada uma dos alunos para tocar as escalas correspondentes ao tema “All of Me” seguindo a progressão harmónica.
17h50m	De seguida, o professor explicou as aproximações às terceiras de cada acorde e os alunos experimentaram.
18h	Cada aluno procurou improvisar inserindo as aproximações às terceiras.

18h10m	O professor esteve, junto dos pianistas, a demonstrar os vários exemplos de voice leading possíveis durante o acompanhamento das improvisações.
18h20m	Os alunos tocaram o tema e cada um improvisou um chorus, procurando criar melodias com o uso de escalas, arpejos e aproximações às terceiras.
18h25m	O professor respondeu às perguntas dos alunos e disse que era fundamental continuara a praticar durante a semana.
18h30m	O professor pediu aos alunos para continuarem a trabalhar os temas aprendidos e para transcreverem um novo tema “Bye Bye Blackbird”. A aula terminou.

Grelha de Observação – Aula Assistida #7 – 11/02/2019 – 17h30m

Hora	Aspecto(s) Observados
17h30m	Os alunos entraram na sala e prepararam-se para iniciar a aula.
17h35m	O professor começou a aula por pedir aos alunos para cantarem o tema “Bye Bye Blackbird”. Nenhum dos alunos realizou o trabalho, então, o professor colocou uma faixa áudio e esteve com os alunos a transcrever o tema. Depois o professor deu uma partitura do Real Book a cada aluno e analisaram a harmonia.
17h55m	Os alunos experimentaram interpretar o tema e cada um tocou um chorus de improvisação.
18h05m	Os alunos tiraram as suas dúvidas sobre escalas e praticaram as aproximações às terceiras.
18h15m	Os alunos tocaram, mais uma vez, o tema e cada um improvisou um chorus.
18h25m	O professor pediu para os alunos praticarem todos os temas aprendidos.
18h30m	A aula terminou.

Grelha de Observação – Aula Assistida #8 – 18/02/2019 – 17h30m

Hora	Aspecto(s) Observados
17h30m	Os alunos entraram na sala e prepararam-se para iniciar a aula.
17h35m	Os alunos começaram a aula a tocar o tema “Bye Bye Blackbird” e cada aluno tocou um chorus de improvisação.
17h45m	O professor disse que, apesar de sentir que os alunos dominavam a harmonia, pediu-lhes para terem atenção quanto às melodias que tocavam no sentido de criar uma improvisação com início, meio e fim. Falou também sobre o uso de motivos.
18h05m	De seguida, cada aluno escolheu um motivo rítmico e procuraram integrá-lo na harmonia.

18h15m	Os alunos tocaram o tema “All of Me”, cada um improvisou um chorus e tinham como objectivo explorar o mesmo motivo rítmico escolhido.
18h25m	O professor pediu para os alunos praticarem todos os temas aprendidos.
18h30m	A aula terminou.

Grelha de Observação – Aula Assistida #9 – 11/03/2019 – 17h30m

Hora	Aspecto(s) Observados
17h30m	Os alunos entraram na sala e prepararam-se para iniciar a aula.
17h35m	Os alunos iniciaram a aula com a interpretação do tema “Bye Bye Blackbird” e cada aluno improvisou um chorus.
17h45m	O professor esteve junto dos pianistas e do baterista a trabalhar interação e formas de acompanhamento para tornar o tema e as improvisações mais interessantes.
18h	Os pianistas e o baterista experimentaram aplicar o material aprendido acompanhando os restantes alunos.
18h15m	Quanto às improvisações, pediu aos alunos para se focarem na melodia principal e aproveitar as notas da melodia para criar frases. O professor exemplificou no vibrafone.
18h20m	Os alunos voltaram a tocar o tema e cada aluno tocou um chorus de improvisação.
18h30m	O professor pediu para trabalharem os aspectos falados em aula nos restantes temas. A aula terminou.

Grelha de Observação – Aula Assistida #10 – 18/03/2019 – 17h30m

Hora	Aspecto(s) Observados
17h30m	Os alunos entraram na sala e prepararam-se para iniciar a aula.
17h35m	Os alunos iniciaram a aula com a interpretação do tema “All of Me” e cada um improvisou um chorus.
17h45m	O professor elogiou a forma como os alunos improvisaram e delineararam as suas improvisações e parabenizou a secção rítmica pela forma como souberam suportar o improvisador criando interesse, quer ao nível do voice leading, quer a nível rítmico.
17h50m	Os alunos interpretaram o tema “Bye Bye Blackbird” e cada um improvisou um chorus.
18h	Pediu a cada um dos alunos para improvisar um chorus apenas com auxílio do metrónomo como forma de perceber se os alunos dominavam o tema, a nível melódico e harmónico.
18h10m	O professor gostou das várias improvisações e então os alunos tocaram o tema “Freddie Freeloader” para o professor perceber se os alunos conseguiram colocar em prática o material aprendido.
18h20m	O professor colocou uma faixa de áudio do tema “Chameleon”.

18h25m	O professor pediu aos alunos para aprenderem a melodia e a harmonia do tema.
18h30m	A aula terminou.

Grelha de Observação – Aula Assistida #11 – 25/03/2019 – 17h30m

Hora	Aspecto(s) Observados
17h30m	Os alunos entraram na sala e prepararam-se para iniciar a aula.
17h35m	Alguns alunos tocaram a melodia do tema “Chameleon” e mostraram a harmonia que tinham transcrito. De seguida, o professor deu a cada aluno uma fotocópia do Real Book e começaram a trabalhar o tema.
17h45m	O professor começou por trabalhar o “Groove” entre a linha de baixo e a bateria.
17h55m	Os restantes alunos praticaram a melodia.
18h05m	Os alunos interpretaram o tema.
18h10m	O professor falou sobre as escalas que os alunos podiam usar, e como é que podiam criar interesse usando ritmos simples, mas de forma muito concreta, ou seja, teriam de ser exímios quanto ao ritmo.
18h20m	Cada aluno experimentou improvisar dentro da estrutura do tema.
18h25m	O professor pediu aos alunos para praticarem o tema durante a semana.
18h30m	A aula terminou.

Grelha de Observação – Aula Assistida #12 – 01/04/2019 – 17h30m

Hora	Aspecto(s) Observados
17h30m	Os alunos entraram na sala e prepararam-se para iniciar a aula.
17h35m	Os alunos interpretaram o tema “Chameleon” e cada um tocou um chorus de improvisação.
17h45m	O professor gostou das improvisações que ouviu mas pediu aos alunos para continuarem a praticar para que o tema fique bem aprendido.
17h55m	Os alunos interpretaram o tema “Cantaloupe Island” e cada um tocou um chorus de solo. O professor também gostou do que ouviu frisando que os alunos estavam a conseguir delinear uma improvisação.
18h05m	Os alunos interpretaram o tema “All of Me” e cada um tocou um chorus de improvisação.
18h15m	Os alunos tocaram também o tema “Bye Bye Blackbird” e cada aluno improvisou um chorus.
18h25m	No final da aula, o professor deu os parabéns a todos os alunos, pois conseguiram colocar em prática os elementos aprendidos

	durante as várias aulas. Pediu aos alunos para, durante as férias praticarem e ouvirem o tema “St. Thomas”.
18h30m	A aula terminou.

Grelha de Observação – Aula Assistida #13 – 29/04/2019 – 17h30m

Hora	Aspecto(s) Observados
17h30m	Os alunos entraram na sala e prepararam-se para iniciar a aula.
17h35m	Alguns alunos mostraram o trabalho realizado sobre o tema “St. Thomas”. O professor deu a cada aluno uma fotocópia do Real Book.
17h45m	Os alunos interpretaram o tema e cada aluno tentou improvisar um chorus.
17h55m	O professor explicou a harmonia do tema procurando esclarecer as dúvidas expostas pelos alunos.
18h05m	Os alunos praticaram as escalas inerentes as acordes.
18h15m	Os alunos interpretaram o tema “Chameleon” e cada um tocou um chorus de improvisação.
18h25m	O professor pediu aos alunos para continuarem a praticar o tema “St. Thomas”.
18h30m	A aula terminou.

Grelha de Observação – Aula Assistida #14 – 06/05/2019 – 17h30m

Hora	Aspecto(s) Observados
17h30m	Os alunos entraram na sala e prepararam-se para iniciar a aula.
17h35m	Os alunos iniciaram a aula com a interpretação do tema “St. Thomas” e cada aluno tocou um chorus de improvisação.
17h45m	O professor esteve com o baterista a trabalhar o ritmo característico do tema, ainda que numa versão mais simplificada para o aluno conseguir executar.
17h55m	Os alunos voltaram a tocar o tema para que o baterista tivesse oportunidade de experimentar o que aprendeu.
18h05m	Os alunos tocaram o tema “Chameleon” e cada um improvisou um chorus. O professor gostou mas pediu aos alunos para durante a semana escrevem dois motivos rítmicos para aplicar no tema.
18h15m	Os alunos tocaram o tema “Cantaloupe Island” e cada aluno tocou um chorus.
18h25m	O professor lembrou os alunos para escreverem dois motivos rítmicos e procurarem manipulá-los no tema “Chameleon” e no tema “cantaloupe Island”.
18h30m	A aula terminou.

Grelha de Observação – Aula Assistida #15 – 13/05/2019 – 17h30m

Hora	Aspecto(s) Observados
17h30m	Os alunos entraram na sala e prepararam-se para iniciar a aula.
17h35m	Os alunos iniciaram a aula com a interpretação do tema “St. Thomas” e cada aluno tocou um chorus de improvisação.
17h45m	O professor voltou a falar com o baterista acerca da forma de acompanhar, ou seja, criar diferentes ambientes, desde o uso de peles ao uso dos pratos.
17h50m	De seguida, o professor esteve, mais uma vez, a tocar as escalas correspondentes a cada acorde com cada um dos alunos. Depois pediu-lhes para tocarem melodias simples dentro da tonalidade.
18h	Num tempo mais devagar, os alunos tentaram improvisar respeitando as notas impostas pela harmonia.
18h10m	Os alunos voltaram a interpretar o tema e cada um improvisou dois chorus.
18h20m	O professor falou, mais uma vez, sobre a importância de estudarem os temas em casa, estudar as melodias, as escalas e os arpejos para que os alunos possam evoluir e aprender a improvisar.
18h30m	A aula terminou.

Grelha de Observação – Aula Assistida #16 – 20/05/2019 – 17h30m

Hora	Aspecto(s) Observados
17h30m	Os alunos entraram na sala e prepararam-se para iniciar a aula.
17h35m	Um aluno sugeriu iniciar a aula com o tema “All of Me” porque era um tema que já não tocavam à algumas aulas. O combo interpretou o tema e cada aluno improvisou um chorus.
17h45m	O professor esteve com o baterista a trabalhar tempo e swing a 2 e a 4. O objectivo é fazer com que o baterista crie diferentes frases rítmicas apenas com o Ride.
17h55m	De seguida, o professor trabalhou a secção rítmica: bateria, piano e o professor desenha frases de contrabaixo no teclado. O objectivo é criar comunicação entre o “comping” e o baterista, sendo que o pianista tem de se focar no voice leading para que os voicings escolhidos criem um ambiente propício para o solista improvisar.
18h	O professor esteve também a rever toda a harmonia com o pianista para que o aluno toque sem que tenha dúvidas harmónicas.
18h05m	O professor voltou a trabalhar a secção rítmica.
18h10m	O trabalho com a secção rítmica continuou sendo que agora tinham de acompanhar o vibrafonista.
18h15m	O combo voltou a tocar o tema e cada aluno improvisou um chorus.

18h25m	O professor disse que os solistas ainda têm dificuldades em expor a harmonia nas suas improvisações e pediu para estudarem as escalas e harmonias e realizarem os vários exercícios falados ao longo das aulas. O professor disse também que na próxima aula queria ouvir um concerto com os vários temas aprendidos.
18h30m	A aula terminou.

Grelha de Observação – Aula Assistida #17 – 27/05/2019 – 17h30m

Hora	Aspecto(s) Observados
17h30m	Os alunos entraram na sala e prepararam-se para iniciar a aula.
17h35m	Os alunos iniciaram o seu pequeno concerto com os temas “Freddie Freeloader”, “Bye Bye Blackbird”, “All of Me”, “St. Thomas”, “Cantaloupe Island” e “Chameleon”. Cada tema teve dois solistas a improvisar entre um a dois chorus por tema.
18h05m	O professor optou por trabalhar o tema “Freddie Freeloader”, pois os alunos não se lembravam do arranjo criado com a ajuda do professor. Esteve com os trombonistas a relembrar as notas que tinham de tocar para acompanhar a melodia; esteve com o vibrafonista a relembrar os voicings usados para tocar com a melodia e esteve com o baterista a trabalhar o swing no Hit-Hat.
18h15m	O professor esteve também a trabalhar melodias de no momento de improvisar, pois os alunos apesar de tocarem notas que fazem parte da escala, não definiam a harmonia.
18h20m	O professor esteve a trabalhar ainda o tema “Chameleon” para que a secção rítmica toque junto, isto é, têm de sentir todos o mesmo tempo, devem de ouvir a frase do baixo característica do tema para que depois a melodia soe bem.
18h25m	O professor alertou os alunos para estudarem os temas para tocarem numa audição na escola.
18h30m	A aula terminou.

Grelha de Observação – Aula Assistida #18 – 03/06/2019 – 17h30m

Hora	Aspecto(s) Observados
17h30m	Os alunos entraram na sala e prepararam-se para iniciar a aula.
17h35m	Os alunos interpretaram o tema “All of Me” e cada aluno improvisou um chorus.
17h40m	O professor esteve com os dois pianistas a trabalhar voicings. Exemplificou o uso de voicings abertos, voicings fechados e voice leading. Os dois pianistas experimentaram os vários voicings falados ao longo do tema.
17h50m	Como os pianistas demonstravam muitas dificuldades nos últimos oito compassos do tema, o professor esteve a analisar os acordes

	e a explicar que notas são mais importantes em cada compasso e demonstrou vários voice leadings possíveis.
18h	O professor quis ouvir um pequeno concerto com os temas, tal como na aula anterior. Os alunos definiram uma ordem e dois improvisadores para cada tema.
18h25m	O professor disse que, apesar de ter gostado do que ouviu, sentiu que ao longo das aulas o ritmo de trabalho imprimido era lento e que todas as aulas sentiu, de uma forma geral, falta de trabalho diário por parte dos alunos.
18h30m	A aula terminou.

Anexo 4 - Tabelas de Observação - Combo B

Grelha de Observação – Aula Assistida #1 – 15/10/2018 – 19h30m

Hora	Aspecto(s) Observados
19h30m	Os alunos entraram na sala e prepararam-se para iniciar a aula.
19h35m	O professor distribuiu a partitura do tema “Blue Bossa” e começou a trabalhar. Trabalharam a melodia (Saxofone, Clarinete e Vibrafone) e trabalharam a secção rítmica (Piano e Bateria).
19h45m	Após uma leitura sobre a melodia e a harmonia, o combo interpretou o tema e cada um tocou um chorus de improvisação.
19h55m	O professor aconselhou os alunos a criar melodias ritmicamente perfeitas para que as notas tenham significado. Aconselhou também o baterista a criar ambientes diferentes e para ter cuidado com alguns acentos para não descaracterizar o tema.
20h05m	O professor exemplificou uma série de frases ritmicamente assertivas, com poucas notas, mas com muita intenção.
20h10m	Os alunos voltaram a tocar o tema e cada aluno teve a oportunidade de experimentar durante um chorus o que foi falado anteriormente.
20h20m	O professor elogiou os alunos. O clarinetista criou uma série de frases baseadas num único motivo, o saxofonista definiu muito bem a harmonia e deliniou muito bem a sua improvisação criando um “texto” onde, por vezes, interagiu com a secção rítmica.
20h30m	O professor pediu aos alunos para trazerem temas para a próxima aula. A aula terminou.

Grelha de Observação – Aula Assistida #2 – 22/10/2018 – 18h30m

Hora	Aspecto(s) Observados
18h30m	Os alunos entraram na sala e prepararam-se para iniciar a aula.
18h35m	Os alunos levaram para a aula partituras dos temas “FootPrints” e “Lady Bird”. Iniciaram a aula com o tema “Lady Bird” e cada aluno improvisou dois chorus.
18h45m	O professor aconselhou o vibrafonista a iniciar e terminar as suas frases em zonas que não o primeiro tempo do compasso; ao baterista, disse para este não “desligar” da música e para ter cuidado com a forma (16 compassos).
18h50m	Os alunos tocaram o tema, mais uma vez, tendo em consideração as palavras do professor.
19h00m	Os alunos tocaram muito melhor, esforçando-se por tentar colocar em prática os aspectos que o professor falou.
19h05m	Os alunos tocaram o tema “Footprints”, trabalhando primeiro a frase de baixo característica com o “Groove” da bateria e só depois tocaram a melodia e tentaram improvisar.

19h15m	O professor pediu a cada aluno para escolher um motivo rítmico e para, durante dois chorus, procurar explorar o motivo escolhido.
19h25m	O professor pediu aos alunos para continuarem a praticar durante a semana.
19h30m	A aula terminou.

Grelha de Observação – Aula Assistida #3 – 29/10/2018 – 18h30m

Hora	Aspecto(s) Observados
18h30m	Os alunos entraram na sala e prepararam-se para iniciar a aula.
18h35m	Os alunos iniciaram a aula com o tema “Footprints” e cada aluno improvisou dois chorus.
18h45m	O professor esteve, com o pianista e com o baterista, a trabalhar diferentes formas de acompanhar, tendo em atenção o uso do espaço deixado pelo solista, procurar voicings pouco densos/voicings mais densos. Quanto à criação, pediu aos solistas para criarem e explorarem as suas ideias de forma a delinear um discurso com início, meio e fim.
18h50m	O professor improvisou para exemplificar algumas das ideias faladas anteriormente.
19h	Os alunos tocaram o tema mais uma vez e cada aluno tocou dois chorus.
19h10m	De seguida, o combo tocou o tema “Lady Bird” e cada aluno improvisou dois chorus.
19h20m	O professor parabenizou os alunos pela forma como improvisaram e como interagiram durante os solos.
19h25m	Os alunos ouviram uma faixa áudio do tema “Night In Tunisia” e o professor pediu aos alunos para aprenderem o tema.
19h30m	A aula terminou.

Grelha de Observação – Aula Assistida #4 – 05/11/2018 – 18h30m

Hora	Aspecto(s) Observados
18h30m	Os alunos entraram na sala e prepararam-se para iniciar a aula.
18h35m	Os alunos tocaram a melodia do tema “Night In Tunisia” e, de seguida, tocaram o tema e cada aluno improvisou dois chorus.
18h45m	O professor elogiou os alunos pela forma como o tema soou e pelas improvisações criadas.
18h50m	Os alunos tocaram o tema “Footprints” e cada aluno improvisou dois chorus.
19h	O professor apenas falou com a secção rítmica, pedindo para que esta esteja sempre concentrada para que o tempo não abrande, pois prejudica a improvisação.
19h05m	Os alunos tocaram o tema “Lady Bird” e cada aluno improvisou dois chorus.

19h15m	O professor também gostou da forma como os alunos tocaram. Apenas falou de um pormenor harmónico, pois os alunos enquanto improvisadores podem assumir a progressão harmónica F#-7 – B7 – F-7 – Bb7 nos compassos 3 e 4 e o mesmo pode acontecer nos compassos 7 e 8 com a progressão harmónica B-7 – E7 – Bb7 – Eb7.
19h20m	Os alunos tiveram a oportunidade de experimentar esta “nova” progressão harmónica.
19h30m	A aula terminou.

Grelha de Observação – Aula Assistida #5 – 12/11/2018 – 18h30m

Hora	Aspecto(s) Observados
18h30m	Os alunos entraram na sala e prepararam-se para iniciar a aula.
18h35m	O professor distribuiu partituras do tema “My Ship” e os alunos estudaram a melodia e a harmonia.
18h40m	O professor pensou num pequeno arranjo: o clarinete toca a melodia do primeiro A; o saxofone toca a melodia do segundo A; o vibrafone toca a melodia da secção B enquanto os sopros tocam a terceira e a sétima de cada acorde; a melodia do último A é tocada pelos instrumentos de sopro enquanto o vibrafone cria frases melódicas em resposta à melodia.
18h45m	Os alunos tocaram o tema e cada um improvisou uma secção.
18h55m	Os alunos tocaram o tema “Footprints” e cada um improvisou dois chorus.
19h10m	O professor desafiou os alunos a interagirem mais com o baterista, então cada aluno teve oportunidade de interagir com o baterista, criando assim diferentes ambientes.
19h20m	Os alunos sugeriram terminar o tema com uma improvisação do baterista por cima da linha de baixo característica e experimentaram.
19h30m	A aula terminou.

Grelha de Observação – Aula Assistida #6 – 19/11/2018 – 18h30m

Hora	Aspecto(s) Observados
18h30m	Os alunos entraram na sala e prepararam-se para iniciar a aula.
18h35m	O professor voltou a falar da interação com o baterista no tema “Footprints”, sendo que o baterista não deve tocar por cima do solista, deve sim esperar que este deixe algum espaço entre as frases. No entanto, o baterista, apesar de poder preencher o espaço, tem de ouvir o pianista, pois este pode tocar um motivo rítmico interessante que pode ser aproveitado pelo baterista. Neste caso. Toda a secção rítmica deve de estar em sintonia para criar algo novo e interessante e, se o solista escutar o que acontece, este pode acompanhar o ambiente criado pela secção rítmica, levando assim, o tema para outro patamar.
18h40m	O professor esteve com os pianistas a trabalhar diferentes cores para ajudar a criar novas cores.
18h45m	Os alunos tiveram oportunidade de experimentar tudo o que foi falado pelo professor, desde o uso de motivos rítmicos par interagir com o baterista até ao uso de novas cores, como por exemplo C-maj7 em vez de C-7.
19h05m	Depois dos alunos experimentarem tocar frases dentro das cores que o pianista tocava, ao mesmo tempo que o baterista tentava responder às frases, e vice-versa, os alunos tocaram o tema e cada um improvisou dois chorus.
19h15m	Os alunos tocaram o tema “My Ship” com a estrutura delineada na aula anterior.
19h25m	O professor pediu aos alunos para tocarem juntos durante a semana para continuarem a experimentar todo o material falado durante a aula.
19h30m	A aula terminou.

Grelha de Observação – Aula Assistida #7 – 26/11/2018 – 18h30m

Hora	Aspecto(s) Observados
18h30m	Os alunos entraram na sala e prepararam-se para iniciar a aula.
18h35m	O professor desafiou os alunos a tocarem os temas aprendidos, “Blue Bossa”, “Lady Bird”, “Footprints”, “My Ship” e “Night In Tunisia” como se de um concerto se tratasse. Deu aos alunos 5 minutos para os alunos definirem dois solistas para cada tema e para pensar numa ordem.
18h40m	Os alunos tocaram pela seguinte ordem: “Blue Bossa”, “Footprints”, “My Ship”, “Lady Bird” e “Night In Tunisia”.
19h	O professor gostou das improvisações nos vários temas mas notou que os alunos estavam um pouco retraídos e com demasiada preocupação para tocar sobre as diferentes harmonias. O professor

	disse também, que apesar, de não acontecer nas aulas, os alunos devem habituar-se a improvisar nos diferentes temas apenas uma vez, pois numa aula, os alunos podem ter várias tentativas mas num concerto há apenas um momento para improvisar.
19h10m	O professor pediu aos alunos para interpretarem o tema “Lady Bird” um pouco mais lento e para colocarem em prática os acordes falados na aula #4.
19h20m	O professor pediu aos alunos para tocarem o tema “Night In Tunisia” sem notas erradas.
19h30m	O professor disse que iria trazer temas novos na próxima aula. A aula terminou.

Grelha de Observação – Aula Assistida #8 – 10/12/2018 – 18h30m

Hora	Aspecto(s) Observados
18h30m	Os alunos entraram na sala e prepararam-se para iniciar a aula.
18h35m	O professor distribuiu um tema da sua autoria intitulado “Amsterdam” e começaram a trabalhar as melodias principais e melodias secundárias, linhas de baixo e a harmonia.
19h	Após todo o trabalho realizado a uma velocidade mais lenta, os alunos tentaram interpretar o tema à velocidade característica e cada aluno improvisou um chorus.
19h10m	Os alunos retiraram algumas dúvidas acerca da harmonia.
19h15m	Os alunos voltaram a tocar o tema outra vez.
19h25m	Desta vez, os alunos tocaram muito melhor. O professor pediu aos alunos, para durante as férias, praticarem de forma regular.
19h30m	A aula terminou.

Grelha de Observação – Aula Assistida #9 – 07/01/2019 – 18h30m

Hora	Aspecto(s) Observados
18h30m	Os alunos entraram na sala e prepararam-se para iniciar a aula.
18h35m	Os alunos iniciaram a aula com o tema “Amsterdam”, mas como não praticaram muito durante as férias, estiveram a relembrar as várias melodias inerentes ao tema.
18h45m	Os alunos interpretaram o tema e cada um improvisou um chorus.
18h55m	O professor disse aos alunos que têm de aprender a harmonia bem, têm de aprender a tocar as notas dos baixos e as restantes notas estruturais da harmonia pois para improvisar, basta passar por essas notas.
19h	O professor distribuiu partituras do tema “Mayden Voyage” e começaram a trabalhar. Como é um tema com uma melodia forte o professor desafiou os alunos a criar improvisações tendo em conta as notas da harmonia. Os alunos experimentaram criar ambientes diferentes.

19h20m	O professor disse que, apesar do tempo despendido, o resultado foi fantástico pois a harmonia do tema é uma harmonia modal, os alunos procuraram interpretar o tema com os aspectos trabalhados no tema “Footprints”. O esforço dos alunos foi excelente pois criaram uma série de momentos muito bons.
19h30m	A aula terminou.

Grelha de Observação – Aula Assistida #10 – 14/01/2019 – 17h30m

Hora	Aspecto(s) Observados
18h30m	Os alunos entraram na sala e prepararam-se para iniciar a aula.
18h35m	O professor trouxe as partituras de um tema da sua autoria “Black Hole” e trabalhou o tema com os alunos.
18h45m	Os alunos tocaram o tema e cada um improvisou dois chorus.
18h55m	O professor apenas fez um reparo ao nível do “groove” do baterista.
19h	Os alunos interpretaram o tema “Amsterdam” e cada um tocou dois chorus.
19h10m	Os alunos tocaram o tema “Maiden Voyage” e cada aluno criou a sua improvisação sem um número definido de chorus.
19h25m	O professor disse aos alunos que na próxima aula iria trazer tema novos.
19h30m	A aula terminou.

Grelha de Observação – Aula Assistida #11 – 28/01/2019 – 18h30m

Hora	Aspecto(s) Observados
18h30m	Os alunos entraram na sala e prepararam-se para iniciar a aula.
18h35m	O professor distribuiu partituras do tema “Airegin” e, de seguida, escutaram várias versões do tema.
18h45m	Os alunos começaram por trabalhar a melodia a um andamento lento.
18h55m	O professor falou sobre a harmonia do tema, pois apesar de ser fácil, é necessário aprender as escalas e arpejos devido à velocidade a que o tema se toca.
19h	Cada aluno teve oportunidade de experimentar a grelha harmónica.
19h15m	Os alunos tocaram o tema a uma velocidade mais rápida e cada um improvisou dois chorus.
19h25m	O professor pediu para os alunos ouvirem várias versões e para praticarem a grelha harmónica.
19h30m	A aula terminou.

Grelha de Observação – Aula Assistida #12 – 04/02/2019 – 18h30m

Hora	Aspecto(s) Observados
18h30m	Os alunos entraram na sala e prepararam-se para iniciar a aula.
18h35m	Os alunos iniciaram a aula a interpretar o tema “Airegin” e cada aluno improvisou dois chorus.
18h45m	O professor disse que para evitar que os alunos se percam na harmonia, devem saber cantar os baixos, pois são estes que guiam a canção e a banda.
18h50m	O professor distribuiu partituras do tema “Recordame” e os alunos começaram por trabalhar a linha do baixo correspondente à introdução do tema: baixo + mão esquerda do piano.
18h55m	Os alunos interpretaram o tema e cada um improvisou dois chorus.
19h05m	O professor falou acerca da harmonia do tema, pois os alunos devem de delinear a harmonia imposta pelo tema para criar as suas melodias. Na primeira parte do tema, 4 compassos em Lám7 e 4 compassos em Dóm7, os alunos podem usar motivos rítmicos para criar interesse, e na segunda parte, onde a harmonia é mais densa, os alunos podem ser mais melódicos com o objectivo de delinear a harmonia num pensamento horizontal.
19h10m	Os alunos tocaram o tema mais uma vez, sendo que desta vez os alunos teriam mais tempo para explorar a sua improvisação.
19h20m	O professor elogiou esta segunda execução do tema, dizendo que a secção rítmica esteve sempre ligada ao solista, respeitou e interagiu, criou dinâmicas e o tempo não vacilou. O professor pediu aos alunos para estudarem o tema “Airegin”, para aprenderem a cantar os baixos do tema e só depois experimentarem improvisar.
19h30m	A aula terminou.

11/02/2019

Os alunos participaram num seminário orientado por Ricardo Formoso.

Grelha de Observação – Aula Assistida #13 – 18/02/2019 – 18h30m

Hora	Aspecto(s) Observados
18h30m	Os alunos entraram na sala e prepararam-se para iniciar a aula.
18h35m	Os alunos iniciaram a aula com o tema “Airegin”. Cada aluno improvisou durante um chorus.
18h40m	O professor pediu a cada aluno para cantar os baixos correspondentes à harmonia do tema. Disse também que é necessário saber cantar os baixos para, caso se percam na harmonia, voltarem a entrar no sítio correcto.
18h45m	Cada aluno voltou a improvisar um chorus de improvisação com o objectivo de expor a harmonia nas suas linhas melódicas.
18h50m	Depois, de trabalharem a harmonia, o professor trabalhou o início da melodia para que os instrumentistas interpretem o ritmo de forma a ter impacto.
19h	O combo voltou a tocar o tema e cada aluno improvisou dois chorus.
19h10m	O professor elogiou as várias improvisações criadas, principalmente o baterista que soube gerir os vários momentos e procurou criar ambientes com a ajuda do baixista.
19h15m	O combo interpretou o tema “Recordame” e cada aluno improvisou dois chorus.
19h25m	O professor disse que na próxima quer ouvir os dois temas trabalhados nesta aula.
19h30m	A aula terminou.

Grelha de Observação – Aula Assistida #14 – 11/03/2019 – 18h30m

Hora	Aspecto(s) Observados
18h30m	Os alunos entraram na sala e prepararam-se para iniciar a aula.
18h35m	O professor disse que queria ouvir os temas “Airegin” e “Recordame”, mas queria que os alunos se colocassem na situação de concerto, ou seja, têm apenas uma tentativa para tocar bem, desde linhas de baixo a melodias e improvisações.
18h40m	Os alunos interpretaram os dois temas e cada aluno improvisou dois chorus.
18h50m	O professor elogiou a forma como os alunos interpretaram e improvisaram, dizendo que os temas e as improvisações soaram com convicção.
19h	Um aluno pediu para trabalharem o tema “Black Hole” pois apenas tinham tocado uma vez e o professor achou bem, pois disse que agora sentia que os alunos estavam preparados para experimentarem outro tipo de harmonias.
19h05m	O professor esteve com os alunos a trabalhar melodias, harmonias e Groove inerentes ao tema.

19h20m	Os alunos interpretaram o tema e cada aluno teve oportunidade de improvisar.
19h30m	A aula terminou.

Grelha de Observação – Aula Assistida #15 – 18/03/2019 – 18h30m

Hora	Aspecto(s) Observados
18h30m	Os alunos entraram na sala e prepararam-se para iniciar a aula.
18h35m	Os alunos iniciaram a aula com a interpretação do tema “Black Hole” e cada aluno improvisou dois chorus.
18h45m	De seguida, o professor esteve junto dos alunos a trabalhar o tema “Amsterdam”. Trabalharam as várias melodias, linhas de baixo e o Groove específico que o professor quer ouvir neste tema.
19h05m	Os alunos tocaram o tema e apenas dois alunos experimentaram improvisar na estrutura de solos.
19h15m	O professor pediu aos alunos para estudarem as melodias bem para que ritmicamente o tema tenha sentido.
19h20m	Para terminar a aula os alunos interpretaram o tema “Airegin”.
19h30m	A aula terminou.

Grelha de Observação – Aula Assistida #16 – 25/03/2019 – 18h30m

Hora	Aspecto(s) Observados
18h30m	Os alunos entraram na sala e prepararam-se para iniciar a aula.
18h35m	O professor trouxe partituras do tema da sua autoria “Mar” e trabalharam melodias, harmonias e Groove.
18h45m	Os alunos interpretaram o tema e cada um improvisou um chorus.
18h55m	Os alunos, com a ajuda do professor, estiveram a trabalhar as escalas correspondentes a cada acorde para retirar as dúvidas que tinham surgido durante a interpretação.
19h	O professor esteve com a secção rítmica a trabalhar com o objectivo de manter o tempo ao longo da estrutura.
19h10m	Os alunos interpretaram, mais uma vez, o tema “Mar”.
19h20m	Os alunos interpretaram o tema “Black Hole” e cada aluno improvisou 1 chorus.
19h30m	O professor e os alunos definiram 5 temas para tocar na próxima aula, em modo de concerto. Os temas escolhidos foram: “Airegin”, “Recordame”, “Mar”, “Amsterdam” e “Black Hole”. A aula terminou.

Grelha de Observação – Aula Assistida #17 – 01/04/2019 – 18h30m

Hora	Aspecto(s) Observados
18h30m	Os alunos entraram na sala e prepararam-se para iniciar a aula.
18h35m	Os alunos realizaram um pequeno concerto com alguns temas trabalhos ao longo do período. Os temas interpretados foram: “Airegin”, “Recordame”, “Mar”, “Amsterdam” e “Black Hole”. Os alunos definiram a ordem e definiram dois improvisadores para cada tema.
18h40m	Iniciou-se o concerto do combo.
19h10m	Os alunos terminaram o concerto. O professor elogiou a interação criada entre a secção rítmica e o solista, ao longo dos temas, destacando a capacidade do pianista Pedro Mendes em responder ao solista quando assume o papel de acompanhador criando diferentes ambientes através do uso de voicings, umas vezes melódicos, outras vezes rítmicos.
19h15m	Os alunos voltaram a interpretar o tema “Amsterdam” com o objectivo de trabalhar as melodias inerentes ao tema para não haver dúvidas acerca do ritmo e das notas da melodia.
19h25m	O professor falou um pouco sobre o ritmo de trabalho que este combo apresenta elogiando a atitude de todos os alunos mostrando sempre vontade de aprender. Desejou boas férias.
19h30m	A aula terminou.

Grelha de Observação – Aula Assistida #18 – 29/04/2019 – 18h30m

Hora	Aspecto(s) Observados
18h30m	Os alunos entraram na sala e prepararam-se para iniciar a aula.
18h35m	O professor iniciou a aula distribuiu o tema “Boplicity” de Cleo Henry. Os alunos interpretaram o tema e cada músico tocou dois chorus de improvisação.
18h45m	O professor falou da harmonia do tema, pois os alunos poderiam assumir um “ii-7 V7 Imaj7” no início do tema. E na secção B, poderiam usar “ii-7/IV Valt7/IV IVmaj7” e nos compassos seguintes “ii-7/bIII Valt7/bIII bIII maj7” para assim não estarem preocupados com o movimento harmónico tradicional do tema.
18h50m	Cada aluno experimentou usar o pensamento harmónico falado.
19h	O professor sugeriu ao combo tocar um standard lento, pois já não trabalhavam este género desde o tema “My Ship”, no primeiro período. Os alunos escolheram o tema “Body and Soul”. O professor distribuiu partituras do tema e interpretaram-no. As improvisações foram divididas duas secções, Secção A 2x, e Secção B e re-exposição Secção A. Os alunos interpretaram o tema e os alunos tiveram oportunidade de improvisar.
19h10m	O professor esteve com os alunos a decifrar a harmonia da secção B para retirar dúvidas.

19h20m	Os alunos interpretaram o tema “Mar” e cada aluno improvisou 2 chorus.
19h30m	A aula terminou.

Grelha de Observação – Aula Assistida #19 – 06/05/2019 – 18h30m

Hora	Aspecto(s) Observados
18h30m	Os alunos entraram na sala e prepararam-se para iniciar a aula.
18h35m	Os alunos iniciaram a aula com a interpretação do tema “Boplicity” e cada um improvisou 2 chorus.
18h45m	O professor esteve junto da secção rítmica a trabalhar tempo e interação para tornar o tema mais interessante.
18h50m	Os alunos voltaram a tocar o tema.
19h	Os alunos interpretaram o tema “Body and Soul” e improvisaram dentro das estruturas delineadas na aula anterior.
19h10m	O professor elogiou a forma como os alunos tocaram e improvisaram neste tema e elogiou a secção rítmica pela forma como conseguiram manter o tempo e marcar as diferentes secções de improvisação.
19h15m	Os alunos interpretaram o tema “Black Hole” e cada aluno improvisou dois chorus.
19h25m	O professor alertou para a importância do combo continuar a tocar os temas aprendidos para não caírem no esquecimento. O professor disse também que na próxima aula iria trazer novos temas para trabalhar com o combo.
19h30m	A aula terminou.

Grelha de Observação – Aula Assistida #20 – 13/05/2019 – 18h30m

Hora	Aspecto(s) Observados
18h30m	Os alunos entraram na sala e prepararam-se para iniciar a aula.
18h35m	O professor dedicou esta aula à leitura de novos temas. Iniciou a aula com o tema “Sal” de André Fernandes. Esteve com os alunos a trabalhar as melodias principais e, de seguida, esteve com a secção rítmica a trabalhar o groove do tema, devido aos vários ambientes que se devem criar, tendo em conta a gravação do tema original.
18h50m	Os alunos interpretaram o tema e na secção de improvisação procuraram criar, visto que, a secção é livre, ou seja, sem harmonia.
19h05m	De seguida, o professor distribuiu partituras do tema “Tristology” do Nuno Ferreira e estiveram a trabalhar as quatro melodias.
19h10m	Os alunos interpretaram o tema e cada aluno improvisou um chorus.
19h20m	O professor voltou a trabalhar as várias melodias do tema.

19h30m	A aula terminou.
---------------	------------------

Grelha de Observação – Aula Assistida #21 – 20/05/2019 – 18h30m

Hora	Aspecto(s) Observados
18h30m	Os alunos entraram na sala e prepararam-se para iniciar a aula.
18h35m	Os alunos interpretaram o tema “Sal” e procuraram criar uma improvisação livre.
18h45m	Como os alunos demonstraram algumas dificuldades em tocar as várias linhas melódicas correspondentes, o professor voltou a trabalhar com os alunos, primeiro com a secção rítmica e depois com os instrumentistas de sopro.
18h55m	Os alunos voltaram a interpretar o tema.
19h	De seguida, os alunos interpretaram o tema “Tristology” e cada aluno improvisou dois chorus.
19h10m	O professor gostou da forma como os alunos abordaram as melodias e as improvisações, então seguiram a aula a interpretar o tema “Black Hole”.
19h20m	Para terminar a aula, os alunos tocaram mais uma vez o tema “Sal”, pois é um tema difícil de tocar as várias linhas.
19h30m	A aula terminou.

Grelha de Observação – Aula Assistida #22 – 27/05/2019 – 18h30m

Hora	Aspecto(s) Observados
18h30m	Os alunos entraram na sala e prepararam-se para iniciar a aula.
18h35m	O professor distribuiu partituras do tema “Café do João” de Jeffery Davis e esteve junto dos alunos a trabalhar as diferentes secções características do tema.
18h50m	Os alunos interpretaram o tema, dois alunos improvisaram na secção A e um outro aluno improvisou na secção B.
19h	De seguida, o professor esteve a tirar dúvidas harmónicas em relação às escalas a usar, tanto na secção A como na secção B.
19h05m	Os alunos interpretaram o tema “Sal” e criaram uma improvisação livre. Esta improvisação, apesar de interessante, foi longa.
19h20m	Os alunos interpretaram o tema “Tristology” e cada aluno improvisou dois chorus.
19h30m	O professor pediu aos alunos para trabalharem os temas “Sal”, “Tristology”, “Café do João”, “Body and Soul”, “Boplicity” e “Black Hole” para realizarem um pequeno concerto. Este último tema foi sugerido pelos alunos.

Grelha de Observação – Aula Assistida #23 – 03/06/2019 – 18h30m

Hora	Aspecto(s) Observados
18h30m	Os alunos entraram na sala e prepararam-se para iniciar a aula.
18h35m	Os alunos ultimaram pormenores acerca das estruturas dos temas e improvisadores para cada tema e iniciaram o seu pequeno concerto com os temas sugeridos na aula anterior.
19h10m	O professor gostou da interpretação dos vários temas mas não gostou da forma como a melodia da secção B do tema “Café do João” soou, então esteve com os alunos a trabalhar esta secção em particular.
19h	De seguida, o professor esteve a explicar que é importante haver comunicação entre os músicos de uma banda para que todos percebam quando é que a improvisação vai terminar.
19h05m	Os alunos estiveram a experimentar diferentes sinais desde um simples olhar até ao declínio da improvisação se o ambiente criado for propício a isso.
19h10m	Os alunos voltaram a trabalhar o tema “Sal” devido às diferentes melodias e secções inerentes ao tema.
19h20m	Os alunos sugeriram interpretar mais uma vez o tema “Café do João”.
19h30m	O professor mostrou-se bastante orgulhoso pelo trabalho realizado ao longo do ano e parabenizou todo o combo pela capacidade de trabalho demonstrado durante as aulas. A aula terminou.

Anexo 5 - Restantes Planificações

Aluno A - Aula lecionada #1 e #2

Descrição do Aluno

<i>Estabelecimento de Ensino</i>	Escola Profissional de Música de Espinho
<i>Ano/Curso</i>	12º ano do Curso Profissional de Instrumentista de Sopro e Percussão
<i>Disciplina</i>	Instrumento – Vibrafone - Jazz
<i>Nome do Aluno</i>	Aluno A
<i>Duração da Aula</i>	45 Minutos

Conteúdo

<i>Objecto de Estudo</i>	“It Could Happen To You”, Jimmy Van-Heusen “Night In Tunisia”, Dizzy Gillespie
<i>Material de Apoio</i>	“It Could Happen To You”, Albúm: Old Devil Moon, Chet Baker; “Night In Tunisia”, Albúm: A Night In Tunisia, Dizzy Gillespie
<i>Número de Aulas</i>	2
<i>Data da Primeira Aula</i>	11/02/2019 (Supervisionada pelo Professor Orientador <i>Pedro Guedes</i>)
<i>Data da Segunda Aula</i>	18/02/2019 (Supervisionada pelo Professor Orientador <i>Pedro Guedes</i>)

Situação do Aluno

<i>Pontos Fortes</i>	O aluno demonstra algum conhecimento harmónico, um bom domínio do instrumento algo que se nota no som “limpo” e “cuidado” que retira do instrumento.
<i>Pontos a Melhorar</i>	Por vezes, o aluno torna-se “refém” da mecânica do instrumento.
<i>Notas de Interesse</i>	Apesar da disciplina de Vibrafone Jazz ser um complemento à sua formação, o aluno apresenta uma

atitude positiva durante as aulas e demonstra uma vontade enorme de aprender, apesar de estar a preparar as provas de ingresso na universidade.

Objectivos

<i>Gerais</i>	Aprender as melodias e harmonias inerentes a cada canção do cancionero americano.
<i>Específicos: Técnico</i>	Compreender as funções harmónicas; aprender as escalas/modos correspondentes a cada acorde; perceber que notas são importantes em cada acorde; aprender as diferentes formas de chegar à 3ª e 7ª de cada acorde (enclousure notes); Dominar os diferentes arpejos e executá-los de uma forma escalar durante toda a estrutura harmónica.
<i>Específicos: Expressivo</i>	Tocar apenas as frases que consegue cantar, de forma a tornar as suas improvisações o mais honesto possível.
<i>Específicos: Competências a Desenvolver</i>	Compreensão harmónica, colocar em prática os modos, expor a harmonia nos tempos fortes do compasso, desenvolver a percepção auditiva, tornar a improvisação rica tanto a nível melódico como harmónico.
<i>Factores Sócio-Afectivos</i>	Pretende-se que o aluno continue a valorizar atitudes como a confiança, responsabilidade, cooperação, autonomia.

Desenvolvimento das Aulas

<i>Material Necessário em todas as aulas</i>	2 vibrafones, uma aparelhagem, aplicação <i>Ireal Pro</i> , baquetas, caderno, lápis, borracha.
<i>1ª Aula</i>	<ol style="list-style-type: none">1) Ouvir o aluno a tocar as diferentes escalas sobre a estrutura do tema “Night In Tunisia”;2) Ouvir o aluno a tocar os arpejos inerentes a cada acorde sobre a estrutura do tema “Night In Tunisia”;3) Tocar o tema com o aluno;4) Aconselhar o aluno a estudar determinado aspecto a nível melódico ou rítmico com o objectivo de melhorar;

2ª Aula

<p>5) Falar dos voicings e do voice leading quando o instrumentista está no papel de acompanhador;</p> <p>6) Dar oportunidade do aluno experimentar;</p> <p>7) Tocar o tema “It Could Happen To You”;</p> <p>8) Aconselhar o aluno a trabalhar os aspectos necessários para continuar a evoluir.</p>
<p>1) Realizar o trabalho proposto na aula anterior sobre as escalas, arpejos e notas alvo de cada acorde no tema “It Could Happen To You”;</p> <p>2) Ouvir o aluno a tocar as escalas sobre a estrutura do tema;</p> <p>3) Ouvir o aluno a tocar os arpejos sobre a estrutura do tema;</p> <p>4) Pedir ao aluno para cantar algumas frases sobre a estrutura do tema;</p> <p>5) Ajudar o aluno a transcrever as frases que cantou;</p> <p>6) Desenvolver as frases cantadas através do uso de motivos rítmicos;</p> <p>7) Tocar o tema com o aluno;</p> <p>8) Trabalhar Drops e acordes em posição fechada;</p> <p>9) Dar oportunidade ao aluno para experimentar;</p> <p>10) Dar alguns conselhos que possam ajudar o aluno a evoluir.</p>

Descritores dos Níveis de Desempenho

<i>Domínio Técnico/Expressivo/ Auditivo.</i>	<i>Descritores de Níveis de Desempenho</i>				
	Parâmetros de Avaliação	Níveis de Desempenho			
		Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Compreensão das funções harmónicas	Não Domina	Apresenta algumas dificuldades	Domínio Razoável X	Domínio Excelente	
Execução dos modos inerentes a cada acorde	Não Domina	Apresenta algumas dificuldades	Domínio Razoável X	Domínio Excelente	
Execução dos arpejos inerentes a cada acorde	Não Domina	Apresenta algumas dificuldades	Domínio Razoável X	Domínio Excelente	
Execução dos modos sobre a estrutura dos temas	Não Domina	Apresenta algumas dificuldades	Domínio Razoável X	Domínio Excelente	

	Execução dos arpejos sobre a estrutura dos temas	Não Domina	Apresenta algumas dificuldades	Domínio Razoável X	Domínio Excelente
	Notas Alvo: 3ª e 7ª	Não Domina	Apresenta algumas dificuldades	Domínio Razoável X	Domínio Excelente
	Reconhecimento auditivo dos diferentes acordes	Não Domina	Apresenta algumas dificuldades	Domínio Razoável X	Domínio Excelente
	Improvisação	Não Domina	Apresenta algumas dificuldades	Domínio Razoável X	Domínio Excelente
	Reação no papel de acompanhador	Não Domina	Apresenta algumas dificuldades X	Domínio Razoável	Domínio Excelente
	Domínio dos drops	Não Domina	Apresenta algumas dificuldades X	Domínio Razoável	Domínio Excelente
	Voice Leading no papel de acompanhador	Não Domina	Apresenta algumas dificuldades X	Domínio Razoável	Domínio Excelente

Combo A

Descrição

<i>Estabelecimento de Ensino</i>	Escola Profissional de Música de Espinho
<i>Ano/Curso</i>	10º ano do Curso Profissional de Instrumentista de Sopro e Percussão; 8º ano do Curso Básico de Instrumentista
<i>Disciplina</i>	Combo A
<i>Duração da Aula</i>	60 Minutos

Conteúdo

<i>Objecto de Estudo</i>	Modo Mixolídio e Modo Dórico. Estrutura Blues: Acordes, Escalas e Arpejos
<i>Material de Apoio</i>	“Bags’ Groove”, Milt Jackson, Albúm: Bags’ Groove, Miles Davis All Stars. “Freddie Freeloader”, Miles Davis, Albúm: Kind of Blue.
<i>Número de Aulas</i>	2
<i>Data da Primeira Aula</i>	29/10/2018
<i>Data da Segunda Aula</i>	05/11/2018

Situação dos Alunos

<i>Pontos Fortes</i>	Os alunos que compõem o combo A são alunos com vontade de aprender, nomeadamente o aluno do 8º ano, pois o seu interesse é tanto que a escola permitiu a sua participação com os alunos do 10º ano.
<i>Pontos a Melhorar</i>	Por vezes os alunos dispersam durante as aulas, principalmente quando o professor está a trabalhar determinado aspecto com um dos elementos.
<i>Notas de Interesse</i>	Este é o primeiro contacto dos alunos com o repertório do cancionero americano.

Objectivos

<i>Gerais</i>	Aprender os modos que correspondem a cada acorde; aprender a ler cifra; aprender a “swingar”; aprender a cantar e, de seguida, tocar.
<i>Específicos: Técnico</i>	Compreender as funções harmónicas; aprender as escalas/modos correspondentes a cada acorde; perceber que notas são importantes em cada acorde; dominar os diferentes arpejos e executá-los de uma forma escalar durante toda a estrutura harmónica.
<i>Específicos: Expressivo</i>	Procurar cantar e tocar frases que se insiram na linguagem “blues”.
<i>Específicos: Competências a Desenvolver</i>	Compreensão harmónica, colocar em prática os modos, expor a harmonia nos tempos fortes do compasso, desenvolver a percepção auditiva, tornar a improvisação rica tanto a nível melódico como harmónico, usar as “blue notes”.
<i>Factores Sócio-Afectivos</i>	Pretende-se que o aluno continue a valorizar atitudes como a confiança, responsabilidade, cooperação, autonomia.

Desenvolvimento das Aulas

<i>Material Necessário em todas as aulas</i>	2 pianos, 1 vibrafone, 1 bateria, 1 quadro, 1 caneta, 1 apagador, 1 aparelhagem. (os restantes instrumentos pertencem aos alunos).
<i>1ª Aula</i>	<ol style="list-style-type: none"> 1) Perceber se os alunos dominam os modos mixolídio e dórico; 2) Perceber se os alunos dominam a estrutura do acorde em questão; 3) Tocar com os alunos as várias escalas e arpejos correspondentes a cada acorde; 4) Incentivar os alunos a cantar frases dentro da estrutura “blues” e, de seguida, reproduzir no instrumento; 5) Tocar o tema “Bags’Groove” e dar oportunidade de cada aluno improvisar com o material que estão a aprender; 6) Ouvir o tema “Freddie Freeolader” e incentivar os alunos a aprender a melodia durante a semana.
<i>2ª Aula</i>	<ol style="list-style-type: none"> 1) Tocar o tema “Bags’Groove” e perceber se os alunos dominam as escalas e arpejos através das suas improvisações; 2) Trabalhar a improvisação, através da revisão das escalas e dos acordes em questão;

- 3) Ouvir os alunos a cantar o tema “Freddie Freeloader” com o auxílio da gravação;
- 4) Ajudar os alunos a reproduzir a melodia no seu instrumento;
- 5) Ajudar os alunos a decifrar a harmonia através da audição da linha do contrabaixo e dos acordes tocados pelo pianista;
- 6) Escrever a estrutura do tema “Freddie Freeloader” no quadro;
- 7) Trabalhar o modo mixolídio e o arpejo em cada acorde;
- 8) Aconselhar os alunos a estudar todos os dias.

Descritores dos Níveis de Desempenho

		<i>Descritores de Níveis de Desempenho</i>			
		Níveis de Desempenho			
Parâmetros de Avaliação		Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
		Compreensão da Estrutura “Blues”	Não Dominam	Apresentam algumas dificuldades	Domínio Razoável X
Domínio da Estrutura “Blues”	Não Dominam	Apresentam algumas dificuldades X	Domínio Razoável	Domínio Excelente	
Compreensão das funções harmónicas	Não Dominam	Apresentam algumas dificuldades	Domínio Razoável X	Domínio Excelente	
Execução dos modos inerentes a cada acorde	Não Dominam	Apresentam algumas dificuldades X	Domínio Razoável	Domínio Excelente	
Execução dos arpejos inerentes a cada acorde	Não Dominam	Apresentam algumas dificuldades X	Domínio Razoável	Domínio Excelente	
Execução dos modos sobre a estrutura dos temas	Não Dominam	Apresentam algumas dificuldades X	Domínio Razoável	Domínio Excelente	
Execução dos arpejos sobre a estrutura dos temas	Não Dominam	Apresentam algumas dificuldades X	Domínio Razoável	Domínio Excelente	
Reconhecimento auditivo dos	Não Dominam	Apresentam algumas dificuldades X	Domínio Razoável	Domínio Excelente	

*Domínio Técnico/Expressivo/
Auditivo.*

	diferentes acordes				
	Improvisação	Não Dominam	Apresentam algumas dificuldades X	Domínio Razoável	Domínio Excelente

Descrição

<i>Estabelecimento de Ensino</i>	Escola Profissional de Música de Espinho
<i>Ano/Curso</i>	10º ano do Curso Profissional de Instrumentista de Sopro e Percussão; 8º ano do Curso Básico de Instrumentista
<i>Disciplina</i>	Combo A
<i>Duração da Aula</i>	60 Minutos

Conteúdo

<i>Objecto de Estudo</i>	Modo Mixolídio e Modo Dórico. Estrutura Blues: Acordes, Escalas e Arpejos
<i>Material de Apoio</i>	“Freddie Freeloader”, Miles Davis, Albúm: Kind of Blue. “Cantaloupe Island”, H. Hancock
<i>Número de Aulas</i>	2
<i>Data da Primeira Aula</i>	26/11/2018
<i>Data da Segunda Aula</i>	10/12/2018

Situação dos Alunos

<i>Pontos Fortes</i>	Os alunos que compõem o combo A são alunos com vontade de aprender, nomeadamente o aluno do 8º ano, pois o seu interesse é tanto que a escola permitiu a sua participação com os alunos do 10º ano.
<i>Pontos a Melhorar</i>	Por vezes os alunos dispersam durante as aulas, principalmente quando o professor está a trabalhar determinado aspecto com um dos elementos.

Notas de Interesse

Este é o primeiro contacto dos alunos com o repertório do cancionero americano.

Objectivos

<i>Gerais</i>	Aprender os modos que correspondem a cada acorde; aprender a ler cifra; aprender a “swingar”; aprender a cantar e, de seguida, tocar.
<i>Específicos: Técnico</i>	Compreender as funções harmónicas; aprender as escalas/modos correspondentes a cada acorde; perceber que notas são importantes em cada acorde; dominar os diferentes arpejos e executá-los de uma forma escalar durante toda a estrutura harmónica.
<i>Específicos: Expressivo</i>	Procurar cantar e tocar frases que se insiram na linguagem “blues”.
<i>Específicos: Competências a Desenvolver</i>	Compreensão harmónica, colocar em prática os modos, expor a harmonia nos tempos fortes do compasso, desenvolver a percepção auditiva, tornar a improvisação rica tanto a nível melódico como harmónico, usar as “blue notes”.
<i>Factores Sócio-Afectivos</i>	Pretende-se que o aluno continue a valorizar atitudes como a confiança, responsabilidade, cooperação, autonomia.

Desenvolvimento das Aulas

<i>Material Necessário em todas as aulas</i>	2 pianos, 1 vibrafone, 1 bateria, 1 quadro, 1 caneta, 1 apagador, 1 aparelhagem. (os restantes instrumentos pertencem aos alunos).
<i>1ª Aula</i>	<ol style="list-style-type: none">1) Interpretar o tema “Freddie Freeloader” e perceber se os alunos colocam em prática os elementos aprendidos;2) Trabalhar a actividade do pianista enquanto acompanhador;3) Trabalhar a actividade do baterista durante as secções de improvisação;4) Ajudar os alunos que demonstrem mais dificuldades com as escalas e arpejos;5) Interpretar o tema “Freddie Freeloader” uma vez mais;6) Aconselhar os alunos a aprenderem a cantar a improvisação do trompetista Miles Davis;

2ª Aula

7) Trabalhar a melodia, harmonia, linha de baixo e “Groove” de bateria no tema “Cantaloupe Island”
8) Incentivar os alunos a estudarem durante a semana e a juntaram-se para tocar.
1) Pedir aos alunos para cantarem a improvisação do trompetista Miles Davis no tema “Freddie Freeloader”;
2) Ajudar os alunos a improvisar tendo como linha guia a improvisação do Miles Davis;
3) Interpretar o tema “Freddie Freeloader” e improvisar;
4) Trabalhar a linha de baixo e o “Groove” de bateria característicos do tema “Cantaloupe Island”;
5) Trabalhar melodia do tema;
6) Tocar as escalas e arpejos inerentes a cada acorde;
7) Realizar o trabalho no ponto 6) dentro da estrutura do tema;
8) Retirar dúvidas;
9) Interpretar o tema “Cantaloupe Island” e dar oportunidade a cada aluno de improvisar.

Descritores dos Níveis de Desempenho

<i>Domínio Técnico/Expressivo/ Auditivo.</i>	<i>Descritores de Níveis de Desempenho</i>				
	Parâmetros de Avaliação	Níveis de Desempenho			
		Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Compreensão da Estrutura “Blues”	Não Dominam	Apresentam algumas dificuldades	Domínio Razoável X	Domínio Excelente	
Domínio da Estrutura “Blues”	Não Dominam	Apresentam algumas dificuldades X	Domínio Razoável	Domínio Excelente	
Compreensão das funções harmónicas	Não Dominam	Apresentam algumas dificuldades	Domínio Razoável X	Domínio Excelente	
Execução dos modos inerentes a cada acorde	Não Dominam	Apresentam algumas dificuldades	Domínio Razoável X	Domínio Excelente	
Execução dos arpejos inerentes a cada acorde	Não Dominam	Apresentam algumas dificuldades	Domínio Razoável X	Domínio Excelente	

	Execução dos modos sobre a estrutura dos temas	Não Dominam	Apresentam algumas dificuldades X	Domínio Razoável	Domínio Excelente
	Execução dos arpejos sobre a estrutura dos temas	Não Dominam	Apresentam algumas dificuldades X	Domínio Razoável	Domínio Excelente
	Reconhecimento auditivo dos diferentes acordes	Não Dominam	Apresentam algumas dificuldades X	Domínio Razoável	Domínio Excelente
	Improvisação	Não Dominam	Apresentam algumas dificuldades	Domínio Razoável X	Domínio Excelente

Descrição

<i>Estabelecimento de Ensino</i>	Escola Profissional de Música de Espinho
<i>Ano/Curso</i>	10º ano do Curso Profissional de Instrumentista de Sopro e Percussão; 8º ano do Curso Básico de Instrumentista
<i>Disciplina</i>	Combo A
<i>Duração da Aula</i>	60 Minutos

Conteúdo

<i>Objecto de Estudo</i>	Modo Mixolídio e Modo Dórico. Estrutura Blues: Acordes, Escalas e Arpejos. Standard do cancionero americano.
<i>Material de Apoio</i>	“Freddie Freeloader”, Miles Davis, Albúm: Kind of Blue. “Cantaloupe Island”, H. Hancock “All of Me”, Gerald Marks
<i>Número de Aulas</i>	2
<i>Data da Primeira Aula</i>	07/01/2019
<i>Data da Segunda Aula</i>	14/01/2019

Situação dos Alunos

<i>Pontos Fortes</i>	Os alunos que compõem o combo A são alunos com vontade de aprender, nomeadamente o aluno do 8º ano, pois o seu interesse é tanto que a escola permitiu a sua participação com os alunos do 10º ano.
<i>Pontos a Melhorar</i>	Por vezes os alunos dispersam durante as aulas, principalmente quando o professor está a trabalhar determinado aspecto com um dos elementos.
<i>Notas de Interesse</i>	Este é o primeiro contacto dos alunos com o repertório do cancionero americano.

Objectivos

<i>Gerais</i>	Aprender os modos que correspondem a cada acorde; aprender a ler cifra; aprender a “swingar”; aprender a cantar e, de seguida, tocar.
<i>Específicos: Técnico</i>	Compreender as funções harmónicas; aprender as escalas/modos correspondentes a cada acorde; perceber que notas são importantes em cada acorde; dominar os diferentes arpejos e executá-los de uma forma escalar durante toda a estrutura harmónica; aprender escalas pentatónicas.
<i>Específicos: Expressivo</i>	Procurar cantar e tocar frases que se insiram na linguagem “blues”.
<i>Específicos: Competências a Desenvolver</i>	Compreensão harmónica, colocar em prática os modos, expor a harmonia nos tempos fortes do compasso, desenvolver a percepção auditiva, tornar a improvisação rica tanto a nível melódico como harmónico, usar as “blue notes” e usar escalas pentatónicas.
<i>Factores Sócio-Afectivos</i>	Pretende-se que o aluno continue a valorizar atitudes como a confiança, responsabilidade, cooperação, autonomia.

Desenvolvimento das Aulas

<i>Material Necessário em todas as aulas</i>	2 pianos, 1 vibrafone, 1 bateria, 1 quadro, 1 caneta, 1 apagador, 1 aparelhagem. (os restantes instrumentos pertencem aos alunos).
<i>1ª Aula</i>	<ol style="list-style-type: none">1) Interpretar o tema “Cantaloupe Island” e improvisar;2) Ajudar os alunos nas suas dificuldades;3) Rever escalas e arpejos inerentes a cada acorde do tema;4) Rever escalas pentatónicas aplicadas na harmonia do tema;5) Trabalhar as escalas pentatónicas com o uso de digitações;6) Dar oportunidade a cada aluno de experimentar todo o material revisto;7) Interpretar uma vez mais o tema e improvisar;8) Interpretar o tema “Freddie Freeloader” e improvisar.
<i>2ª Aula</i>	<ol style="list-style-type: none">1) Interpretar o tema “Cantaloupe Island” e improvisar;2) Retirar dúvidas e rectificar um ou outro aspecto que ajude os alunos a evoluir;3) Interpretar o tema “Freddie Freeloader” e improvisar;4) Retirar dúvidas e rectificar um ou outro aspecto que ajude os alunos a evoluir;5) Iniciar o trabalho no tema “All of Me”;6) Ouvir o tema e tentar interpretá-lo no instrumento;7) Explicar o movimento harmónico dos acordes;8) Explicar escalas e arpejos inerentes a cada acorde;9) Falar sobre as notas importantes de cada acorde;10) Interpretar o tema com o auxílio de partitura.11) Aconselhar os alunos a estudar durante a semana.

Descritores dos Níveis de Desempenho

	<i>Descritores de Níveis de Desempenho</i>				
	Parâmetros de Avaliação	Níveis de Desempenho			
		Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
<i>Domínio Técnico/Expressivo/ Auditivo.</i>	Compreensão da Estrutura “Blues”	Não Dominam	Apresentam algumas dificuldades	Domínio Razoável X	Domínio Excelente
	Domínio da Estrutura “Blues”	Não Dominam	Apresentam algumas dificuldades	Domínio Razoável X	Domínio Excelente
	Compreensão das funções harmónicas	Não Dominam	Apresentam algumas dificuldades	Domínio Razoável X	Domínio Excelente
	Execução dos modos inerentes a cada acorde	Não Dominam	Apresentam algumas dificuldades	Domínio Razoável X	Domínio Excelente
	Execução dos arpejos inerentes a cada acorde	Não Dominam	Apresentam algumas dificuldades	Domínio Razoável X	Domínio Excelente
	Execução dos modos sobre a estrutura dos temas	Não Dominam	Apresentam algumas dificuldades	Domínio Razoável X	Domínio Excelente
	Execução dos arpejos sobre a estrutura dos temas	Não Dominam	Apresentam algumas dificuldades	Domínio Razoável X	Domínio Excelente
	Reconhecimento auditivo dos diferentes acordes	Não Dominam	Apresentam algumas dificuldades	Domínio Razoável X	Domínio Excelente
	Improvisação	Não Dominam	Apresentam algumas dificuldades	Domínio Razoável X	Domínio Excelente

Anexo 6 - Cronograma/Relatórios

Anexo 6 - Cronograma/Relatórios

Aulas Data	Aluno A		Aluno B	Combo A		Combo B
	Aula Observada (45 m)	Aula Lecionada (45 m)	Aula Observada (45 m)	Aula Observada (60 m)	Aula Lecionada (60 m)	Aula Observada (60 m)
15/10/2018	X			X		X
22/10/2018	X			X		X
29/10/2018	X				X	X
05/11/2018	X				X	X
12/11/2018	X		X	X		X
19/11/2018	X		X	X		X
26/11/2018	X		X		X	X
10/12/2018	X		X		X	WRF
07/01/2019	X				X	X
14/01/2019	X				X	X
28/01/2019	X			X		X
04/02/2019	X			X		X
11/02/2019		X		X		X
18/02/2019		X		X		X
11/03/2019	X			X		X
18/03/2019	X			X		X
25/03/2019		X		X		X
01/04/2019		X		X		X
29/04/2019	X			X		X
06/05/2019	F			X		X
13/05/2019	F			X		X
20/05/2019	F			X		X
27/05/2019		X		X		X
03/05/2019		X		X		X

Legenda: X - Presença do Mestrando

F - Falta de Presença do Aluno

WRF - Workshop Ricardo Formoso

Data: 04/06/2019

O Professor Cooperante: _____



Supervisão da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: Rogério Filipe Rodrigues Francisco	Instrumento: Jazz - Vibrafone	Ano/Turma: 2º ano de Mestrado
Escola: Escola Profissional de Música de Espinho Professor Cooperante: Eduardo Cardinho	Nº de aulas: Alunos A e B: 21 / 4 Combos A e B: 24 / 23	Data: 03/06/2019

Comentário do Professor Cooperante

Para os devidos efeitos eu, Eduardo Cardinho, na qualidade de professor de vibrafone jazz e combo da Escola Profissional de Música de Espinho venho informar que o mestrando Rogério Francisco realizou a componente de prática educativa assistindo e orientando aulas de instrumento dos alunos A e B e dos Combos A e B no decorrer do ano letivo 2018-19.

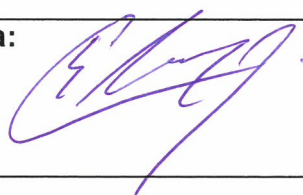
Neste âmbito de professor cooperante pude inicialmente contextualizar o mestrando Rogério Francisco do programa da disciplina e da planificação definida para o aluno abrangido no processo para que este ficasse munido dos documentos necessários de apoio da preparação da sua prática educativa. Já no decorrer das aulas pude sugerir, observar e acompanhar os procedimentos, abordagens pedagógicas, técnicas e artísticas, sugestões e o relacionamento professor-aluno do mestrando Rogério Francisco, tendo constatado por parte deste uma preparação muito cuidada e estruturada destes itens e aplicados em cada aula através da exemplificação e comunicação simples e objetiva dos conteúdos em análise.

Durante este processo dialoguei com o mestrando sobre o trabalho a desenvolver ao longo das aulas, recolhendo deste um interesse contínuo e questões pertinentes sobre as abordagens mais adequadas tendo em conta as características do aluno potenciando um maior cuidado na prática letiva. Observei também, nos momentos em que este orientava as aulas, o bom relacionamento com o aluno em

contexto de sala de aula e pelos conselhos e ideias que o pudesse auxiliar no processo formativo global.

Por estas razões devo mencionar, enquanto professor cooperante, o meu parecer de que o mestrando Rogério Francisco realizou a sua prática educativa de forma exemplar, preparando-se bem e mostrando muita objetividade na preparação e aplicação técnico/pedagógica, assim como no relacionamento com os alunos envolvidos.

Assinatura:



Supervisão da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: Rogério Filipe Rodrigues Francisco	Instrumento: Vibrafone - Jazz	Ano/Turma: 2º ano de Mestrado
Escola: Escola Profissional de Música de Espinho Professor Supervisor: Pedro Guedes	Nº de aula: 13	Data: 11/02/2019

Comentário do Professor Supervisor

O Estagiário Rogério Francisco demonstrou que planeou bem a aula. Na sala de aula, aplicou com rigor e clareza os conteúdos planeados tendo demonstrado facilidade na explicação das matérias propostas.

Assinatura:

Supervisão da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: Rogério Filipe Rodrigues Francisco	Instrumento: Vibrafone - Jazz	Ano/Turma: 2º ano de Mestrado
Escola: Escola Profissional de Música de Espinho Professor Supervisor: Pedro Guedes	Nº de aula: 14	Data: 18/02/2019

Comentário do Professor Supervisor

O Estagiário Rogério Francisco demonstrou que planeou bem a aula. Na sala de aula, aplicou com rigor e clareza os conteúdos planeados tendo demonstrado facilidade na explicação das matérias propostas.

Assinatura:

Supervisão da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: Rogério Filipe Rodrigues Francisco	Instrumento: Vibrafone - Jazz	Ano/Turma: 2º ano de Mestrado
Escola: Escola Profissional de Música de Espinho Professor Supervisor: Pedro Guedes	Nº de aula: 18	Data: 01/04/2019

Comentário do Professor Supervisor

O Estagiário Rogério Francisco demonstrou que planeou bem a aula. Na sala de aula, aplicou com rigor e clareza os conteúdos planeados tendo demonstrado facilidade na explicação das matérias propostas.

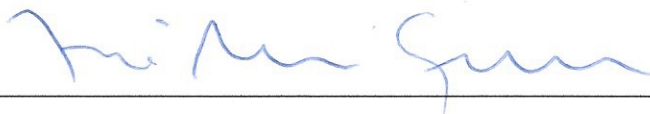
Assinatura:

Supervisão da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: Rogério Filipe Rodrigues Francisco	Instrumento: Vibrafone - Jazz	Ano/Turma: 2º ano de Mestrado
Escola: Escola Profissional de Música de Espinho Professor Supervisor: Pedro Guedes	Nº de aula: 21	Data: 03/06/2019

Comentário do Professor Supervisor

O Estagiário Rogério Francisco demonstrou que planeou bem a aula. Na sala de aula, aplicou com rigor e clareza os conteúdos planeados tendo demonstrado facilidade na explicação das matérias propostas.

Assinatura:

Anexo 7 – Programa Curricular Formação Musical AMVV



Programa de Formação Musical

2017-2018



Introdução

A música é um elemento essencial no crescimento do indivíduo desde que ele nasce. Estar em contacto com a música desde pequeno proporciona às crianças, futuros adultos uma **fonte de alegria, bem-estar e realização pessoal.**

A Formação Musical tem como objectivo ajudar os alunos a adquirir determinadas competências como a: **autodisciplina, paciência, sensibilidade, coordenação, a capacidade de memorização e de concentração.**

Através da prática desta disciplina, o estudante de música deverá conseguir interagir com a música como interage com as pessoas no dia-a-dia. A aprendizagem é sempre feita de um modo sequencial, de modo a que os alunos percebam o que estão a aprender, podendo aplicá-lo na prática do seu instrumento.


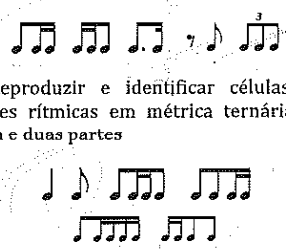

As aulas de Formação Musical devem começar por actividades de reprodução e imitação, exercitando a audição e a execução, quer rítmica, quer melódica, passando depois para a parte da escrita e da leitura.

Os alunos de Formação Musical ao longo dos anos devem saber escutar, cantar, mover-se, criar, improvisar, ler e escrever os conteúdos musicais vindos no programa.

PLANIFICAÇÃO DA DISCIPLINA DE FORMAÇÃO MUSICAL

ANO LECTIVO 2016/2017

5º Ano – 1º GRAU

Conteúdos	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
Aspectos Melódicos e Harmónicos	<ul style="list-style-type: none"> - Ler nas claves de sol - Reprodução e identificação de movimentos sonoros (ascendentes e descendentes) e intervalos de 2ªm e M. - Reproduzir com afinação as frases melódicas nas tonalidades maiores e menores em métrica binária e ternária - Memorizar melodias e descobrir o nome de notas - Transposição sensorial de melodias - Identificação auditiva do arpejo M e m 	<ul style="list-style-type: none"> - Ler nas claves de sol e de fá - Entoar e identificar intervalos Melódicos de 3ªm e 3ªM e 8ªP. - Entoação dos graus tonais: tónica, dominante e sensível - Identificação auditiva de acordes PM e Pm - Entoação de melodias simples a uma voz - Identificação auditiva de funções harmónicas: I e V e reconhecimento de Cadências Conclusivas e Suspensivas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ler nas claves de sol e de fá alternadamente, até uma linha suplementar - Entoar e identificar intervalos Melódicos e harmónicos de 4ªP, 5ªP - Transposição de melodias sem nome de notas e improvisação melódica
Aspectos Rítmicos	<ul style="list-style-type: none"> - Reproduzir e identificar células e frases rítmicas em métrica binária - Reproduzir e identificar células e frases rítmicas em métrica ternária - Coordenar ostinatos rítmicos independentes sensorialmente - Identificação de andamentos: Largo e Presto 	<ul style="list-style-type: none"> - Reproduzir e identificar células e frases rítmicas em métrica binária a uma parte - Reproduzir e identificar células e frases rítmicas em métrica ternária a uma e duas partes - Identificar na escrita e auditivamente todos os compassos simples e compostos com realização oral e escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reproduzir e identificar células e frases rítmicas em métrica binária a uma parte - Noção de compasso: Reproduzir e identificar células e frases rítmicas em compassos simples e compostos. - Marcação dos compassos simples (2/4, 3/4 e 4/4) e compostos (6/8, 9/8 e 12/8) - Improvisação rítmica 
Teoria	<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos Musicais: Alterações, Dinâmicas, Ligaduras, Andamento, Barras e Sinais de Repetição e Ponto de Aumentação - Construção e identificação dos intervalos de 2ªm e 2ªM - Construção e identificação da escala do modo maior (Dó Maior) - Escrita do arpejo M 	<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos Musicais: Forma Binária - Construção e identificação dos intervalos de 3ªm e 3ªM e 8ªP. - Construção e identificação da escala de Dó M e Lá menor natural e menor harmónica. - Escrita de acordes maiores e menores 	<ul style="list-style-type: none"> - Construção e identificação dos intervalos de 4ªP e 5ªP. - Identificação de função de tónica e dominante. - Construção e identificação da escala de Dó M e Lá menor natural, menor harmónica e menor melódica. - Identificação e leitura de compassos.
Manuais e Textos de Apoio		<p>Sebenta de Apoio</p> <p>F. FONTAINE, Éléments pratiques du rythme mesure</p> <p>P. HINDEMITH, Adiestramento elemental para músicos</p> <p>J.-J. JOLLET, Jeux de Rythme et Jeux de Clés</p> <p>J. FIRMINO, Leituras musicais</p> <p>D. de PEDRO, Teoria Completa de la Musica</p>	

PLANIFICAÇÃO DA DISCIPLINA DE FORMAÇÃO MUSICAL

ANO LECTIVO 2016/2017



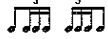

6º ANO – 2º GRAU

Conteúdos	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
Aspetos Melódicos e Harmónicos	<ul style="list-style-type: none"> - Ler nas claves de sol e de fá com linhas suplementares superiores e inferiores - Reproduzir e ler frases melódicas nas tonalidades maiores e menores em compassos simples e compostos - Memorização e transposição de melodias - Reconhecimento auditivo das Cadências Perfeta e à Dominante - Escrita de ditados melódicos nos modos maior e menor - Intervalo de 5ªdim. - Acorde Dim. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ler nas claves de sol e de fá com linhas suplementares superiores e inferiores alternadamente - Entoar e identificar intervalos melódicos e harmónicos. - Identificação auditiva de Intervalos de 4ª aumentada/5ª diminuta - Identificação auditiva de acordes PM, Pm e diminuto e aumentado - Escrita de ditados nos modos maior e menor com suporte áudio - Identificação auditiva de funções harmónicas: I, IV e V - Identificar auditivamente compassos simples e compostos com realização oral. - Identificar auditivamente escalas Maiores, menores naturais, menores harmónicas e menores melódicas 	<ul style="list-style-type: none"> - Entoação por relatividade/transposição nas claves de sol e de fá com linhas suplementares - Identificação e escrita de melodias - Improvisação melódica
Aspetos Rítmicos	<ul style="list-style-type: none"> - Reproduzir e identificar células e frases rítmicas em compasso simples: - Reproduzir e identificar células e frases rítmicas em compasso composto: - Identificar os compassos dados no 1º grau - Construção, identificação e escrita de células rítmicas em divisão binária e ternária 	<ul style="list-style-type: none"> Reproduzir e identificar células e frases rítmicas em compasso simples: - Reproduzir e identificar células e frases rítmicas em compasso composto: - Improvisação de frases rítmicas 	<ul style="list-style-type: none"> Reproduzir e identificar células e frases rítmicas em compasso simples: - Reproduzir e identificar células e frases rítmicas em compasso composto: - Desenvolvimento dos conteúdos dados - Improvisação rítmica
Teoria	<ul style="list-style-type: none"> - Construção e identificação dos intervalos de 5ªAum e 5ªdim. - Introdução ao Ciclo das Quintas. - Construção e identificação de escalas maiores e menores (naturais, harmónicas e melódicas) até duas alterações. - Identificação e escrita de acordes PM, Pm e dim - Identificação de função de tónica, e dominante. 	<ul style="list-style-type: none"> - Construção e identificação de intervalos de 2ªm/M, 3ªm/M, 4ªP, 5ªdim/P/Aum, 8ªP em pauta dupla com linhas suplementares - Identificação e escrita de acordes PM, Pm, Aum e dim - Análise de partitura (andamento, compasso, tonalidade,) - Identificação de função de tónica, subdominante e dominante. 	<ul style="list-style-type: none"> - Construção e identificação de escalas maiores e menores (naturais, harmónicas e melódicas) até três alterações.
Manuais e Textos de Apoio	<p>Sebenta de Apoio</p> <p>F. FONTAINE, Éléments pratiques du rythme mesure</p> <p>P. HINDEMITH, Adiestramento elemental para músicos</p> <p>J.-J. JOLLET, Jeux de Rythme et Jeux de Clés</p> <p>J. FIRMINO, Leituras musicais</p> <p>D. de PEDRO, Teoria Completa de la Musica</p>		

PLANIFICAÇÃO DA DISCIPLINA DE FORMAÇÃO MUSICAL

ANO LECTIVO 2016/2017

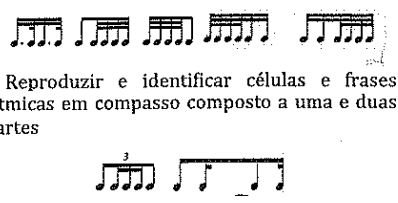
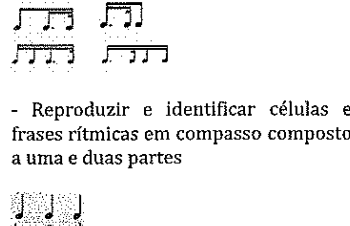

7º ANO – 3º GRAU

Conteúdos	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
Aspetos Melódicos e Harmónicos	<ul style="list-style-type: none"> - Ler nas claves de sol e de fá - Memorização e transposição de melodias - Entoação e identificação de todos os intervalos dados e introdução dos intervalos de 6ªm/M - Revisão das cadências Perfeita e à Dominante. - Introdução à identificação auditiva da Cadência Plagal - Identificação e escrita de melodias com/sem suporte digital a uma voz no modo maior e menor (natural e harmónico) 	<ul style="list-style-type: none"> - Ler na clave de dó na 3ª linha - Introdução à leitura vertical (clave de sol e fá) - Identificação auditiva de inversões dos acordes PM e PM; revisão da identificação auditiva de acordes PM, Pm, Aum e dim - Introdução à identificação auditiva do acorde de 7ª Dom - Introdução ao ditado a duas vozes em clave de sol e fá. - Identificação auditiva de funções harmónicas: I, IV, V e Sensível 	<ul style="list-style-type: none"> - Ler nas claves de sol, fá e dó na 3ª linha alternadamente - Reconhecimento auditivo de todas as cadências dadas - Entoar e identificar intervalos melódicos de 2ªm/M, 3ªm/M, 4ªP, 4ªA/5ªd, 5ªP, 6ªm/M e 8ªP - Transposição de melodias com nome de notas - Identificação e escrita de melodias a uma e duas vozes
Aspetos Rítmicos	<ul style="list-style-type: none"> - Reproduzir e identificar células e frases rítmicas em compasso simples:  <ul style="list-style-type: none"> - Reproduzir e identificar células e frases rítmicas em compasso composto:  <ul style="list-style-type: none"> - Identificar os compassos dados no 2º grau - Construção, identificação e escrita de células rítmicas em divisão binária e ternária 	<ul style="list-style-type: none"> - Reproduzir e identificar células e frases rítmicas em compasso simples:  <ul style="list-style-type: none"> - Reproduzir e identificar células e frases rítmicas em compasso composto:  <ul style="list-style-type: none"> - Introdução de leituras com mínima e colcheia como unidades de tempo (2/8, 3/8 e 2/2) - Ditados rítmicos a uma e duas vozes - Introdução à elaboração de ditados rítmicos com notas dadas 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento dos conteúdos dados - Improvisação rítmica
Teoria	<ul style="list-style-type: none"> - Construção e identificação de intervalos de 2ªm/M, 3ªm/M, 4ªP, 4ªA/5ªd, 5ªP, 6ªm/M e 8ªP em claves alternadas - Construção e Identificação de escalas: maior, menor (natural, harmónica e melódica) até quatro alterações. - Identificação e escrita de acordes dados em todas inversões (E, F, 1ª inv, e 2ª inv.) - Identificação de graus tonais: tónica, subdominante, dominante e sensível - Identificação de funções tonais (I, IV, V e VII) nos modos maior e menor e escrita dos respetivos acordes 	<ul style="list-style-type: none"> - Construção e identificação de intervalos em claves alternadas (dó, fá e sol) - Introdução aos acordes de 4 sons: acorde de 7ª Dom - Escrita de todas as cadências dadas - Introdução aos compassos: 2/2, 3/2, 4/2; 2/8, 3/8, 4/8. - Introdução ao conceito de quiáltera: regular e irregular - Introdução ao conceito de tons próximos diretos e indiretos 	<ul style="list-style-type: none"> - Análise de partitura (andamento, compasso, tonalidade, graus tonais, acordes, etc.)
Manuais e Textos de Apoio	<p>Sebenta de Apoio</p> <p>F. FONTAINE, Éléments pratiques du rythme mesure</p> <p>P. HINDEMITH, Adiestramento elemental para músicos</p> <p>J.-J. JOLLET, Jeux de Rythme et Jeux de Clés</p> <p>J. FIRMINO, Leituras musicais</p> <p>D. de PEDRO, Teoria Completa de la Musica</p>		

PLANIFICAÇÃO DA DISCIPLINA DE FORMAÇÃO MUSICAL

ANO LECTIVO 2016/2017

8º ANO – 4º GRAU

Conteúdos	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
Aspectos Melódicos e Harmónicos	<ul style="list-style-type: none"> - Ler nas claves de sol, fá e dó na 3ª linha - Memorização e transposição de melodias - Entoar e identificar intervalos melódicos e harmónicos de 2ªm/M, 3ªm/M, 4ªP, 4ªA/5ªd, 5ªP, 6ªm/M, 7ªm/M e 8ªP - Revisão das cadências dadas - Identificação auditiva de acordes de 3 sons com inversões - Identificação e escrita de melodias - Introdução à escrita de ditados nos modos maior e menor a duas vozes - Identificação de funções harmónicas (I, IV, V, V7) nos modos maior e menor e escrita dos respetivos acordes 	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução à clave de dó na quarta linha - Introdução à leitura vertical (clave de sol, de fá e dó 3ª) - Desenvolvimento dos conteúdos dados – intervalos, acordes - Introdução à identificação auditiva da Cadência Picarda - Escrita de melodias com suporte digital ou piano a duas vozes - Identificação auditiva de todos os acordes de 3 sons com inversões 	<ul style="list-style-type: none"> - Ler nas claves dadas - Desenvolvimento dos conteúdos dados
Aspectos Rítmicos	<ul style="list-style-type: none"> - Reproduzir e identificar células e frases rítmicas em compasso simples e uma e duas partes - Reproduzir e identificar células e frases rítmicas em compasso composto a uma e duas partes - Identificar os compassos dados no 3º grau - Construção, identificação e escrita de células rítmicas em divisão binária e ternária - Ditados rítmicos a uma e duas vozes - Introdução aos compassos: 3/2, 6/4 	<ul style="list-style-type: none"> - Reproduzir e identificar células e frases rítmicas em compasso simples e uma e duas partes - Reproduzir e identificar células e frases rítmicas em compasso composto a uma e duas partes - Introdução aos compassos: 4/2; 2/8, 4/8. - Leitura rítmica com alternância de compasso/divisão (t=t) 	<ul style="list-style-type: none"> - Reproduzir e identificar células e frases rítmicas em compasso simples e uma e duas partes - Desenvolvimento dos conteúdos dados - Leitura com incidência nas síncopas seguidas ou antecedidas de ligaduras de prolongação 
Teoria	<ul style="list-style-type: none"> - Construção e identificação de todos os intervalos em claves alternadas - Construção de escalas Maiores e menores até cinco alterações - Identificação e escrita de acordes de 3 sons com inversões - Identificação de funções tonais (I, IV, V, V7) nos modos maior e menor e escrita dos respetivos acordes - Introdução ao conceito de Modulação 	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução à escala Cromática: Construção e identificação - Identificação e escrita de todos os acordes dados - Análise de partitura (andamento, compasso, tonalidade, graus tonais, acordes, etc.) - Introdução aos compassos: 2/16, 3/16, 4/16. - Análise de modulações a tons próximos no repertório musical 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento dos conteúdos dados
Manuais e Textos de Apoio	<p>Sebenta de Apoio</p> <p>F. FONTAINE, Éléments pratiques du rythme mesure</p> <p>P. HINDEMITH, Adiestramento elemental para músicos</p> <p>J.-J. JOLLET, Jeux de Rythme et Jeux de Clés</p> <p>J. FIRMINO, Leituras musicais</p> <p>D. de PEDRO, Teoria Completa de la Musica</p>		

PLANIFICAÇÃO DA DISCIPLINA DE FORMAÇÃO MUSICAL

ANO LECTIVO 2016/2017

9º ANO – 5º GRAU

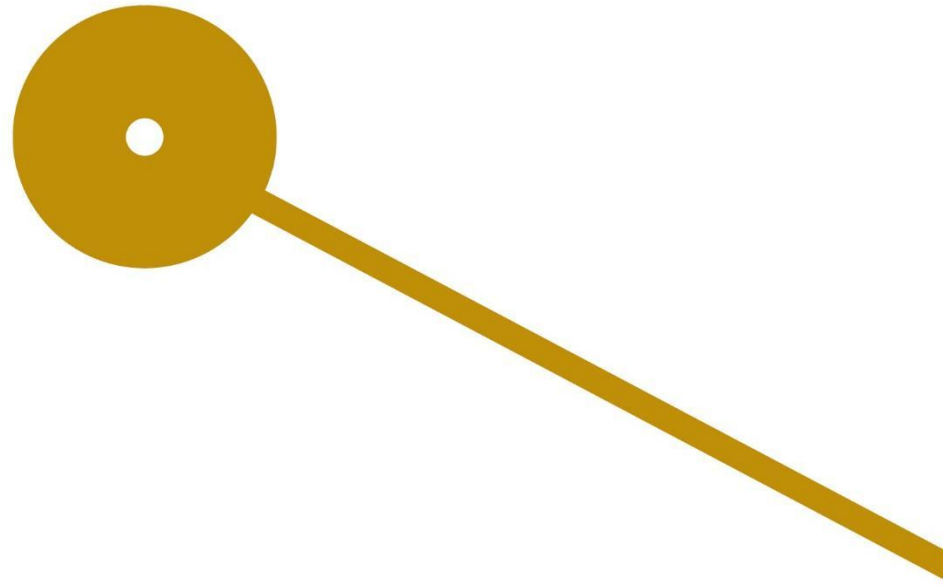
Conteúdos	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
Aspectos Melódicos e Harmónicos	<ul style="list-style-type: none"> - Ler nas claves de sol, fá e dó na 3ª e 4ª linha - Memorização e transposição de melodias - Revisão das cadências dadas e introdução da cadência Imperfeita - Identificação e escrita de melodias a uma e duas vezes - Identificação de funções harmónicas (I, I6, IV, V, V7) nos modos maior e menor e escrita dos respetivos acordes com inversões no acorde da dominante - Entoar e identificar intervalos melódicos e harmónicos simples e compostos 	<ul style="list-style-type: none"> - Ler nas claves dadas - Desenvolvimento dos conteúdos dados - Escrita de melodias com suporte digital - Introdução à identificação auditiva dos modos de ré, mi e fá 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento dos conteúdos dados - Identificação auditiva de funções harmónicas dadas com escrita do baixo - Improvisação melódica
Aspectos Rítmicos	<ul style="list-style-type: none"> - Rever as células dadas nos compassos simples e compostos - Construção, identificação e escrita de células rítmicas em divisão binária e ternária - Quiáteras regulares e irregulares - Ditados rítmicos a uma e duas vezes 	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução aos compassos mistos - Leitura rítmica com mudanças de compassos - Leitura com incidência em combinações rítmicas compostas por fusas e semifusas 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento dos conteúdos dados
Teoria	<ul style="list-style-type: none"> - Construção e identificação de todos os intervalos em claves alternadas simples e composto - Construção de escalas Maiores, menores, natural, harmónica e melódica com todas as alterações. - Escala cromática. - Identificação e escrita de acordes de 3 e 4 sons com inversões - Identificação de funções harmónicas dadas e escrita dos respetivos acordes - Introdução à noção de escalas homónimas e enarmónicas 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento de conteúdos dados - Análise de partitura - Introdução aos modos 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento de conteúdos dados - Análise de partitura
Manuais e Textos de Apoio		<p>Sebenta de Apoio</p> <p>F. FONTAINE, Éléments pratiques du rythme mesure</p> <p>P. HINDEMITH, Adiestramento elemental para músicos</p> <p>J.-J. JOLLET, Jeux de Rythme et Jeux de Clés</p> <p>J. FIRMINO, Leituras musicais</p> <p>D. de PEDRO, Teoria Completa de la Musica</p>	

ESCOLA
SUPERIOR
DE MÚSICA
E ARTES
DO ESPETÁCULO
POLITÉCNICO
DO PORTO

P.PORTO

M

MESTRADO
ENSINO DE MÚSICA
JAZZ



A importância da Improvisação nos diferentes géneros de
ensino praticados em Portugal.
Rogério Filipe Rodrigues Francisco